

# Relatório 2018 de Atividades e Contas



•pt



# Índice

<b>Preâmbulo.....</b>	<b>1</b>
<b>I. JURÍDICO, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS .....</b>	<b>5</b>
<b>1. Jurídico .....</b>	<b>5</b>
<b>2. Comunicação e relações internacionais.....</b>	<b>9</b>
2.1 Rebranding .....	10
2.2 Meios de divulgação.....	12
2.3 Outros desenvolvimentos gráficos.....	15
2.4 Participação e organização de eventos .....	16
<b>3. Ações de Dinamização da Internet em Portugal/Apoio a iniciativas.....</b>	<b>24</b>
3.1 Sitestar.pt .....	25
3.2 3em1.pt .....	26
3.3 Apoio a iniciativas .....	29
<b>4. Cooperação&amp;Inovação .....</b>	<b>34</b>
<b>II. INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS .....</b>	<b>39</b>
<b>1. Gestão da Infraestrutura Técnica .....</b>	<b>39</b>
<b>2. Desenvolvimento de serviços e novos projetos.....</b>	<b>40</b>
<b>3. Segurança de sistemas .....</b>	<b>42</b>
<b>4. Indicadores.....</b>	<b>42</b>
<b>III. GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO .....</b>	<b>45</b>
<b>1. Gestão de nomes de domínio .pt.....</b>	<b>45</b>
1.1 Enquadramento Internacional.....	45
1.2 Enquadramento Nacional.....	47
1.3 Origem do registo de novos domínios .PT.....	51
1.4 Iniciativa Empresa na Hora e 3em1.pt .....	52
1.5 Análise da gestão global de domínios na zona .pt .....	53
1.6 Renovações e manutenção de nomes.....	54
1.7 Arbitragem e despacho técnico - jurídico.....	55
1.8 Relação com clientes e parceiros.....	57
<b>2. Recursos Humanos .....</b>	<b>60</b>
<b>3. Qualidade, Segurança &amp; Continuidade .....</b>	<b>65</b>
<b>4. Gestão Financeira e Orçamental.....</b>	<b>70</b>
4.1 Execução Financeira.....	71
<b>IV. ANEXOS .....</b>	<b>81</b>



## Preâmbulo

30 anos do .pt, nova marca, segurança, aumento da resiliência da infraestrutura técnica, novo sistema de registo de nomes de domínio e crescimento que atingiu o milhão de domínios em .pt caracterizaram o ano de 2018 materializando os compromissos assumidos no Plano Estratégico 2016-2019.

Em 2018, o .pt celebrou 30 anos e, para assinalar este importante acontecimento, renovou a sua imagem, apresentando um novo logótipo e um novo website e nesta sequência acrescentámos à nossa missão um novo elemento - promoção da afirmação de Portugal no mundo digital. Foi ainda redefinida a visão para “.pt é o espaço onde cabe um Portugal maior”. Além disso foram pensados novos valores para a marca: PERTENCER a .pt é algo que nos distingue e nos identifica com orgulho; PARTILHAR uma rede mais próxima dentro da world wide web; POTENCIAR o país digital, desenvolvendo e estimulando o melhor de Portugal. Tudo isto deu origem a uma nova marca. Passámos a utilizar a designação: .PT. e adotámos um novo slogan: “Somos cada vez mais .pt!”.

Para assinalar os 30 anos do .pt, um verdadeiro marco histórico, organizámos a conferência “A Internet é um Lugar Estranho”, seguida da assinatura de um Protocolo de Colaboração com o Centro Nacional de Cibersegurança e ainda neste âmbito, o .PT assinou, igualmente, um protocolo de colaboração com a Fundação Portuguesa das Comunicações e passou a marcar presença no emblemático Museu das Comunicações mostrando a sua já história das últimas três décadas.

Cientes da importância de garantir que o .pt é um domínio de topo com elevados níveis de segurança, reforçamos continuamente o sistema de gestão do .PT com as melhores práticas e requisitos em matéria de segurança da informação e qualidade que, baseado no risco, prossegue uma atuação de antecipação de ameaças, orientado à satisfação de todas as partes interessadas e à conformidade do serviço. Em 2018 e pelo sexto ano consecutivo foi garantida a renovação das certificações ISO 9001 e 27001, após um exigente e complexo programa de auditorias realizadas por entidades reconhecidas, independentes e terceiras.

Neste âmbito, foi efetuada candidatura à call europeia CEF-TC-2018-3: Cibersegurança, a qual foi endereçada, em concreto, ao desenvolvimento das capacidades dos operadores de serviços essenciais e prestadores de serviços digitais, em consonância com a Diretiva NIS (network and information security - segurança das redes e da informação), propondo-se a implementação de um Centro de Operações de Segurança do .PT (SOC) para melhorar e acelerar a nossa capacidade de resposta a incidentes de segurança. Na qualidade de membro da Rede Nacional de CSIRTs, que conta já com 38 entidades aderentes que cooperam no tratamento de incidentes e na partilha de boas práticas de segurança, o .PT manteve o acompanhamento das reuniões e trabalhos desenvolvidos em 2018 e participou na 1.ª Edição do Exercício Nacional de Cibersegurança (ExNCS). Ainda nesta importante área da cibersegurança que conheceu um novo patamar em 2018 com a celebração do já referido Protocolo de Colaboração com o Gabinete Nacional de Segurança/Centro Nacional

de Cibersegurança e com o regresso do CNCS como membro do Conselho Consultivo do .PT, e mantendo o compromisso de incentivar a cooperação e contribuir para o uso mais seguro e confiável da internet sob .PT, encetámos, em 2018, a constituição uma rede de contactos específicos com os registrars para as matéria de segurança, promovendo uma maior celeridade e cooperação na deteção e mitigação de incidentes. De referir ainda na área da segurança, que o .PT integrou o programa global Mutually Agreed Norms for Routing Security (MANRS), liderado pela Internet Society (ISOC), que tem por objetivo identificar e juntar esforços na promoção e adoção de mecanismos para eliminar as vulnerabilidades mais comuns dos sistemas de encaminhamento da Internet, conhecidos por Border Gateway Protocol (BGP).

Segurança, resiliência e continuidade de negócio foram apostas que estiveram na base de melhoramentos da infraestrutura técnica e dos sistemas de suporte ao .PT, com a entrada em funcionamento da solução DR (Disaster Recovery), nova configuração dos backups, e o desenvolvimento do novo SIGA – Sistema de Informação e Gestão Administrativa que serve de base ao registo e manutenção dos nomes de domínio de .pt. Também, nesta matéria o .PT acompanhou, sensibilizou os operadores e deu suporte à comunidade local na preparação e durante o evento de rotação da chave KSK da raiz mundial que ocorreu em Outubro de 2018 e que não apresentou qualquer impacto no funcionamento normal da Internet.

Em estreita cooperação com universidades parceiras, o .PT acolheu e orientou, pelo quarto ano consecutivo, dois estágios de mestrado, com duração de 9 meses, com vista ao desenvolvimento de programas de estudo tecnológicos e trabalhos inovadores ao nível do DNS. Este ano os temas centraram-se na “Gestão de Risco” e “ Response Rate Limiting no serviço DNS do .PT”.

Em 2018 destaque também para a evolução do novo quadro legislativo e regulamentar, decorrente da aprovação e entrada em vigor de vários diplomas a nível europeu com impacto na atividade do .PT, como o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que vem revogar a lei 67/98 e que foi aplicado a partir de 25 maio de 2018, a Diretiva 2016/1148 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de Julho de 2016, relativa a medidas destinadas a garantir um elevado nível comum de segurança das redes e da informação em toda a União – Diretiva NIS, e a proposta de revisão da Diretiva ePrivacy.

Com a entrada em vigor do RGPD, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, a Associação DNS.PT elaborou um Plano de Ações detalhado com todas as atividades necessárias, no enquadramento da sua atividade e dos serviços prestados à comunidade internet nacional, por forma a ver cumpridos os princípios gerais e restantes disposições aplicáveis em matéria de privacidade e proteção de dados e garantiu assim a entrada em vigor sem percalços da nova legislação na sua aplicação nos procedimentos técnicos e administrativos alinhados com as exigências legais.

Uma das missões do .PT é contribuir para a dinamização da internet e para a promoção das competências digitais em Portugal. Com o desafio, lançado em 2018, de apoiar a iniciativa

governamental INCoDe2030, uma importante ação integrada de política pública dedicada ao reforço de competências digitais, o .PT tem vindo a alargar o apoio a projetos nesta área e que se materializou durante o ano com várias ações, como sejam, o 3em1.pt, o SiteStar, Apps for Good, a Portugal Digital Week, o MUDA.PT, A Carta Portuguesa para a Diversidade, o apoio ao PaptiCe, o IGF Portugal, o Estudo Eukids on line ou o apoio ao Dia da Internet mais Segura.

O .PT continua a sua importante participação nos fóruns internacionais – CENTR, ICANN, IGF, RIPE, OARC – tendo em vista o conhecimento e a partilha de experiências com congéneres internacionais. A presença nestes eventos importa a elaboração de um relatório disponibilizado nas nossas plataformas digitais. Ainda neste âmbito, organizámos o CENTR Security Workshop e tivemos a presença de representante do CENTR na comemoração dos 30 anos do .pt, integrámos, ainda, o Grupo de Trabalho Europeu sobre conteúdos ilegais e Estudo de Mercado orientado aos ccTLDs.

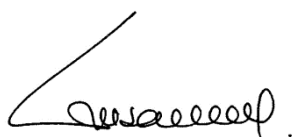
Mantivemos as parcerias com .CV, .GW e .ST, reforçámos a parceria com a celebração de novo protocolo com .AO e iniciámos nova parceria com .MZ. Renovámos, também, o envolvimento do .PT no âmbito da LUSNIC – Associação de Registries de Língua Portuguesa.

Em ano de celebrações e nova imagem, o .pt cresceu 11,3% em 2018, superando e consolidando os resultados muito positivos alcançados em anos anteriores, e volta a ser um dos ccTLDs europeus que mais cresce. Com 110.560 novos nomes de domínio registados e uma média de 9.213 nomes/mês, 2018 encerra com um total acumulado de 1.086.930 domínios registados em .pt. Os rendimentos do .PT resultam, maioritariamente, da sua atividade core de registo e gestão de nomes de domínio, os quais registaram em 2018 um aumento de 4%, comparando com igual período homólogo, totalizando o valor de 2.749.134€ e com um resultado líquido do exercício foi de 328.757€.

Os resultados da análise que agora fazemos da execução material e financeira do Plano de Atividades e Orçamento de 2018 demonstram não só o cumprimento do planeado mas a superação das expectativas, o que resulta do empenhamento de todos os associados (FCT.IP, DECO e ACEPI) o trabalho com os nossos parceiros e entidades em geral e a dedicação e crença de todos os colaboradores do .PT, que tornaram verdadeiras provas de resistência em desafios superados, porque a dignidade, honestidade e transparência souberam estar sempre presentes na nossa atuação.

Obrigada a todos os que fazem do nosso slogan uma realidade.

“Somos cada vez mais .pt”



Luisa Lopes Gueifão





# I. JURÍDICO, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1. Jurídico;
2. Comunicação e relações internacionais;
3. Ações de Dinamização da Internet em Portugal/Apoio a iniciativas e eventos

## 1. Jurídico

Ao abrigo da al. a), do n.º 3 do artigo 6.º dos Estatutos, no dia 19 de abril realizou-se a primeira Assembleia Geral de 2018, com dois assuntos principais: análise e aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2017, ao abrigo da al. b), do n.º 3 do artigo 6.º, e deliberação sobre a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho Diretivo, à luz do disposto na al. j) do n.º 3 do artigo 6.º. Importante relevar aqui que, no âmbito do previsto nos Estatutos, do montante referente às reservas livres pelo menos 20% deverá ser afeto à operacionalização de apoios a projetos, iniciativas e entidades a que estejam cometidas competências na área do desenvolvimento, promoção e disseminação dos recursos associados à internet em geral, contribuindo para a dinamização da utilização da internet em Portugal. Foi neste contexto que o Conselho Diretivo, ao abrigo do disposto na al. j) do n.º 3 do artigo 6.º dos Estatutos, viu aprovada a afetação financeira por si proposta tendo em vista a operacionalização do vertido na al. m) do n.º 2 do artigo 2.º dos Estatutos da Associação DNS.PT.

No dia 11 de abril, teve lugar, na sede da Associação DNS.PT, a reunião do Conselho Fiscal, que apreciou e aprovou as contas referentes ao exercício de 2017, emitindo o respetivo parecer favorável.

No dia 20 de abril decorreu a reunião do Conselho Consultivo, na Biblioteca da Fundação para a Ciência e Tecnologia, sita na Av. D. Carlos I, n.º 126, em Lisboa. Na reunião foi apresentado o Plano de Atividades e Orçamento para 2018, que teve parecer positivo.

O Conselho Fiscal reúne seguidamente no dia 18 de dezembro, pelas 11h, para análise e aprovação do plano de atividades e orçamento para 2019, tendo reunido, posteriormente, a Assembleia Geral, no dia 21 de dezembro, para aprovação do mesmo, bem como aprovação de alteração dos Estatutos, de acordo com o Despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 10 de maio.

No que à atividade do .PT diz respeito enquanto Registry do ccTLD .pt, está a ser ultimado um Protocolo de Colaboração com o CEGER, Centro de Gestão da Rede Informática do Governo, entidade com competência de gestão do .GOV.PT, em que se estabelece as condições em que se processa a delegação da gestão técnica e administrativa do

subdomínio de .pt, .gov.pt, na esfera do CEGER, assim como os termos da colaboração adicional que se afigure como relevante neste âmbito.

O .PT apresentou, ainda nas instâncias próprias, uma queixa-crime que corre os seus termos pela prática dos crimes de difamação com publicidade e calúnia e ofensa a organismo, serviço ou pessoa coletiva com publicidade e calúnia.

No decorrer do terceiro quadrimestre o .PT apresentou, ainda, uma queixa crime contra desconhecidos, no seguimento do contacto feito a vários titulares de domínios por uma entidade intitulada de “DNS PORTUGAL”, quanto à prática dos ilícitos criminais de imitação de marca, falsidade e burla informática e falsificação de documentos e burla.

No âmbito do DL n.º 74/2017 de 21 de junho, foi criado o “Livro de Reclamações Eletrónico” cuja disponibilização passou a ser obrigatória desde o dia 1 de julho. Assim, o .PT efetuou o seu registo na Plataforma Digital criada para o efeito, [www.livroreclamacoes.pt](http://www.livroreclamacoes.pt), passando a ter disponível o livro de reclamações em formato eletrónico.

Durante o primeiro quadrimestre procedeu-se ao registo da nova marca corporativa, inserida nas alterações decorrentes de *rebranding*, tendo sido a mesma concedido pelo INPI no decorrer do segundo trimestre, pelo que a Associação passa hoje a ser titular de 21 marcas registadas. Procedeu-se, também, ao registo da nova fonte de letra PT Regular, junto da IGAC – Inspeção-Geral das Atividades Culturais.

No decorrer do segundo quadrimestre, no âmbito do processo de *rebranding*, foi elaborado um Protocolo de Cooperação com vários museus nacionais de referência afim de partilhar e reproduzir no novo website do .PT imagens de obras artísticas nacionais de enorme relevância histórica e cultural que integram parte do repositório dos respetivos museus.

No terceiro quadrimestre e na sequência do lançamento da nova imagem e dos eventos comemorativos dos 30 anos, foram analisados os respetivos contratos de suporte, nomeadamente, o contrato celebrado com a agência Glam Celebrity, por forma a assegurar a presença de Rui Unas na Conferência “A Internet é um lugar estranho”. No decorrer da referida conferência, que teve lugar no dia 29 de novembro, foi formalizado um Protocolo de Cooperação entre o Centro Nacional de Cibersegurança e a Associação DNS.PT, com o intuito de desenvolvimento das capacidades nacionais de cibersegurança, troca de conhecimento e aprofundamento das mesmas, e ainda de iniciativas adicionais identificadas como de interesse conjunto.

No que diz respeito a projetos que o .PT abraçou realizaram-se, para o seu natural impulso e funcionamento, diversos trabalhos jurídicos. A título de exemplo, referimo-nos à elaboração da política de privacidade da app ABC.play, que resultou de uma ideia projetada e desenvolvida por um grupo de alunos, tendo sido uma das aplicações concorrentes da 4.ª Edição do Apps for Good 2017/2018, promovido pelo CDI Portugal e apoiado pela Associação DNS.PT.

Procedeu-se à reestruturação do Regulamento e Código de Conduta do Selo CONFIO por forma a ver refletidas as novas condições de aquisição do mesmo assim como as imposições legais decorrentes do RGPD. Ainda relativamente ao selo CONFIO, durante o segundo quadrimestre foi feita uma análise e dada a devida resposta a uma questão suscitada sobre a observância e autonomização do direito ao arrependimento face à devolução num dos sites acreditados com o selo CONFIO e no decorrer do terceiro quadrimestre, no seguimento da renovação de dois selos, foi feita uma análise às infirmitades suscitadas pela auditoria por forma a dar conhecimento das mesmas aos titulares dos sites em causa.

No decorrer do segundo quadrimestre e na sequência de ofício enviado pelo INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, foi enviada proposta de resposta ao questionário conduzido pela União Europeia, tendo em vista a avaliação sobre a “Utilização ou utilização indevida de indicações geográficas, nomes de países e termos geográficos na Internet e no DNS”.

No âmbito do memorando de entendimento sobre as Ofertas Legais, do qual o .PT é parte signatária, fazemos também nota ao designado Procedimento Técnico para Eventos em Direito e ao Vivo do qual o .PT é parceiro.

Foi, também, formalizado, a 19 de dezembro, um Protocolo de Colaboração com a Fundação Portuguesa das Comunicações, com o propósito de formalizar a presença do núcleo expositivo do .pt no Museu das Comunicações.

Ao longo do ano fez-se um acompanhamento da evolução do novo quadro legislativo e regulamentar decorrente da aprovação e entrada em vigor de vários diplomas a nível europeu e que terão impacto na nossa atividade. Referimo-nos, em particular, ao novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que vem revogar a lei 67/98 e que foi aplicado a partir de 25 maio de 2018, à Diretiva 2016/1148 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de Julho de 2016, relativa a medidas destinadas a garantir um elevado nível comum de segurança das redes e da informação em toda a União – Diretiva NIS, transposta para o quadro jurídico nacional pela Lei n.º 46/2018, que estabelece o regime jurídico da segurança do ciberespaço, à proposta de revisão da Diretiva ePrivacy e, por fim da proposta de Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa aos direitos de autor no mercado único digital.

Com a entrada em vigor do REGULAMENTO (UE) 2016/679 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, RGPD, a Associação DNS.PT elaborou um Plano de Ações detalhado com todas as atividades necessárias, no enquadramento da sua atividade e dos serviços prestados à comunidade internet nacional, por forma a ver cumpridos os princípios gerais e restantes disposições aplicáveis em matéria de privacidade e proteção de dados.

Neste sentido foi elaborado e remetido a todos os fornecedores do .PT uma minuta de Acordo para o Tratamento de Dados Pessoais, assim como posteriormente analisadas e respondidas algumas questões suscitadas pelos fornecedores neste âmbito.

De acordo com Plano de Ações oportunamente elaborado, no decurso do terceiro quadrimestre foi feita uma proposta de alteração ao Manual do Colaborador por forma a incluir um fluxograma de exercício dos direitos por parte dos colaboradores do .PT, bem como demais ajustes no âmbito do RGPD. Foram, também, aprovados os prazos de conservação, em linha com o recomendado pelo DPO, tendo sido elaborada uma nota informativa sobre os mesmos.

Ainda relativamente ao acompanhamento do novo quadro legislativo e regulamentar, é de salientar a aprovação e entrada em vigor da Lei n.º 46/2018, de 13 de agosto que estabelece o regime jurídico da segurança do ciberespaço, transpondo a Diretiva (UE) 2016/1148 do Parlamento e do Conselho, de 6 de julho de 2016, relativa a medidas destinadas a garantir um elevado nível comum de segurança das redes e da informação em toda a União. A referida Lei, através do seu artigo 10.º e respetivo anexo, classifica as infraestruturas digitais como operadores de serviços essenciais, onde o .PT se enquadra enquanto entidade que procede ao registo de nomes de domínio de topo. Desta forma, ao abrigo do número 3 do artigo 29.º foi elaborada a necessária carta de comunicação sobre o exercício da sua atividade e remetida ao Centro Nacional de Cibersegurança.

O Parlamento Europeu aprovou, no dia 12 de setembro, uma proposta da Comissão Europeia sobre direitos de autor no mercado único digital, com o intuito de uniformizar regras em toda a União Europeia, comumente conhecida por Diretiva *Copyright*.

No que à definição de políticas de gestão de conteúdos ilegais diz respeito, o .PT integra o *task force group* do CENTR sobre conteúdos ilegais no âmbito do registo de domínios, sendo que, em função dos resultados e conclusões a que se cheguem, o .PT desenhará as políticas necessárias por forma que sejam as mesmas consentâneas com as orientações resultantes do referido grupo de trabalho.

## 2. Comunicação e relações internacionais

2018 foi um ano marcante para o .PT. Foi o melhor ano de sempre em termos de registos em .pt, atingimos 1 milhão de domínios registados, comemorámos os 30 anos do .pt, apresentámos a nova imagem, o novo site corporativo e, ainda, pela primeira vez o .pt foi reconhecido como devendo ter o seu espaço no Museu das Comunicações.

Além disso, desenvolvemos os suportes de comunicação calendarizados no Plano de Atividades. Merece ainda nota a comunicação mais orientada ao nosso público-alvo: a nossa e-newsletter dirigida aos registrars.

Continuou-se ainda a participar nos fóruns internacionais – CENTR<sup>1</sup>, ICANN<sup>2</sup> e IGF<sup>3</sup> – tendo em vista o conhecimento e a partilha de experiências com congéneres internacionais. A presença nestes eventos importa a elaboração de um relatório disponibilizado nas nossas plataformas digitais. Neste âmbito, organizámos a 16ª reunião do CENTR Security, no dia 29 de outubro em Lisboa.

Também no âmbito da participação internacional, o .PT foi patrocinador da 11ª edição do EuroDIG<sup>4</sup>, que teve lugar nos dias 5 e 6 de junho, na Geórgia. Além disso, o .PT conferiu um apoio institucional ao GAC<sup>5</sup>, que tem como papel aconselhar a ICANN em matérias de políticas públicas e, especialmente, onde possa haver uma interação entre as atividades ou políticas da ICANN e a legislação nacional ou os acordos internacionais.

Em março, o .pt atingiu 1 milhão de nomes de domínios registados. O domínio 1 milhão é o [www.meckos.pt](http://www.meckos.pt), da titularidade da Meckos, uma empresa de máquinas industriais têxteis, com sede em Fafe. Para comemorar este importante marco para o .pt, convidámos a Meckos a visitar-nos, para receber um pequeno troféu.

Figura 1 – Troféu domínio 1 milhão



---

<sup>1</sup> Council of European National Top Level Domain Registries

<sup>2</sup> Internet Corporation for Assigned Names and Numbers

<sup>3</sup> Internet Governance Forum

<sup>4</sup> Dialogue on Internet Governance

<sup>5</sup> Governmental Advisory Committee

---

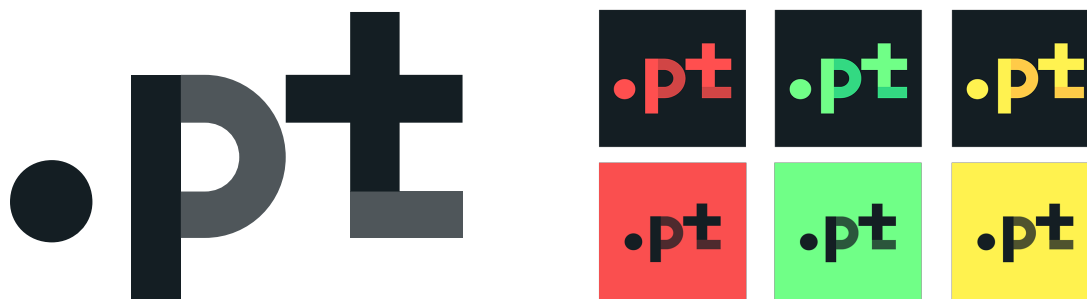
## 2.1 Rebranding

Em 2018, o .pt celebrou 30 anos e, para assinalar este importante acontecimento, renovou a sua imagem. A nova marca trouxe uma nova visão, um novo slogan, um novo logo, um novo site, um tipo de letra proprietário e, uma nova identidade enfatizando o “.PT” como a abreviatura da designação social Associação DNS.PT. Deixando para segundo plano o , para o público em geral, enigmático conceito de DNS, é dado plano cimeiro ao .PT.

O projeto de *rebranding* iniciou em fevereiro com a realização de dois breves inquéritos, dirigidos àqueles que numa primeira análise identificámos como público-alvo relevante - os registrars de .pt e a equipa interna -, com o objetivo de perceber o nível de aceitação da marca e, de forma muito simples e direta, verificar possíveis formas de melhoria, e culminou com o lançamento da nova marca a 4 de outubro de 2018.

Durante o processo de definição da estratégia pensámos ser importante repensar a nossa missão e visão. Assim, acrescentámos à nossa missão um novo elemento - promoção da afirmação de Portugal no mundo digital. Foi ainda redefinida a visão para “.pt é o espaço onde cabe um Portugal maior”. Além disso foram pensados novos valores para a marca: PERTENCER a .pt é algo que nos distingue e nos identifica com orgulho; PARTILHAR uma rede mais próxima dentro da world wide web; POTENCIAR o país digital, desenvolvendo e estimulando o melhor de Portugal. Tudo isto deu origem a uma nova marca.

Figura 2 – Novo logótipo



Passámos a utilizar a designação: .PT. A designação “Associação DNS.PT” é utilizada apenas em informação ou documentos de natureza formal. Além disso adotámos um novo slogan: “Somos cada vez mais .pt!”.

Juntamente com a nova imagem, foi apresentada uma nova tipografia desenhada para estar devidamente integrada com o novo logo. Foi criado um alfabeto com um registo único que se pretende ser uma das ferramentas mais importantes, e únicas, da marca.

Figura 3 – Tipografia

# Pt Regular

a b c d e f g h i      A B C D E F G H I      0 1 2 3 4 5 6 7 8 9  
j k l m n o p q r      J K L M N O P Q R      . , : ; ! ? + ( ) @  
s t u v w x y z      S T U V W X Y Z

A nova imagem deu igualmente lugar a um novo site - mais intuitivo, simples e próximo de quem o visita - que, de forma progressiva, tem vindo a integrar uma galeria com imagens de obras de arte e cultura portuguesas, na sequência de acordos que fizemos com 12 museus localizados em todo o país. Queremos com isto também contribuir para tornar o .pt uma marca de Portugal no mundo.

Figura 4 – Novo website



Muitos outros elementos sofreram alterações: estacionário (pastas, cartões de visita, envelopes, papel de carta, autocolantes); assinaturas de email; newsletter interna e para registrars; *roll ups* para utilização em eventos; Área Reservada, Aplicações do .pt, SIGA, Nuvem.pt; imagem da entrada no escritório e placa na entrada do prédio; templates PowerPoint, Word e outros documentos. Com a nova imagem foi também necessário produzir novos brindes para utilização em eventos, como por exemplo a Iniciativa Portuguesa do Fórum da Governação da Internet e a Portugal Digital Week, que aconteceram logo após o lançamento da nova imagem.

Figura 5 – Estacionário



Tal como já referido, o processo de *rebranding* culminou com a apresentação da nova imagem em outubro, primeiro à equipa do .PT e depois aos Registrars, parceiros e público em geral. Para apresentação da nova imagem foi criado um [brand video](#), que foi partilhado nas nossas redes sociais. O vídeo está disponível no nosso canal do Youtube.

## 2.2 Meios de divulgação

Mantêm-se os meios e recursos ao nível da divulgação online, destacando-se o site [www.dns.pt](http://www.dns.pt), os perfis no Facebook e LinkedIn e o canal de Youtube. Em 2018 o .PT passou a estar presente numa outra rede social, o Instagram. No que diz respeito à página do Facebook, neste período totalizámos 118 posts, uma média de 400 pessoas alcançadas por post e um total de 3.274 “gostos” na página.

Figura 6 – Posts no Facebook





De 1 de janeiro a 31 de dezembro registámos um total de 109.018 sessões, número que aumentou bastante em comparação com o ano anterior (68.051), e 386.078 visualizações de página no site [www.dns.pt](http://www.dns.pt) (aumento de 140.652 visualizações em comparação com o ano anterior: 245.426). Verificámos que 68,9% foram novos visitantes e 31,1% visitantes recorrentes. Como novidade, para além do novo site já descrito acima, passámos a disponibilizar, na página principal, um novo menu “RGPD” com a seguinte informação: Regras de registo de nomes de domínio .pt; Política de WHOIS .pt e informação sobre a respetiva consulta pública; responsável pelo tratamento de dados/subcontratante; Política de Privacidade; Tratamento de dados na zona .pt; documentos no âmbito da relação Registry/Registrar; legislação; e documentação da ICANN relativa ao RGPD. Toda a informação ficou disponível em português e inglês.

Também neste período, continuámos a produzir e enviar a e-newsletter externa, que é quinzenal e que tem como público-alvo os registrars. Este ano foram enviadas 22 e-newsletters.

Figura 7 – Newsletter externa



De relevo regista-se ainda a publicação na imprensa de 140 notícias centradas principalmente nos seguintes temas: Sitestar.pt, número de registos em 2017, 1 milhão de domínios .pt, ComércioDigital.pt, conferência 30 anos do .pt. O número de notícias aumentou significativamente face ao período homólogo, registando-se mais 82 notícias.

Figura 8 – Análise comparativa: notícias na imprensa 2017/2018

## Notícias na imprensa

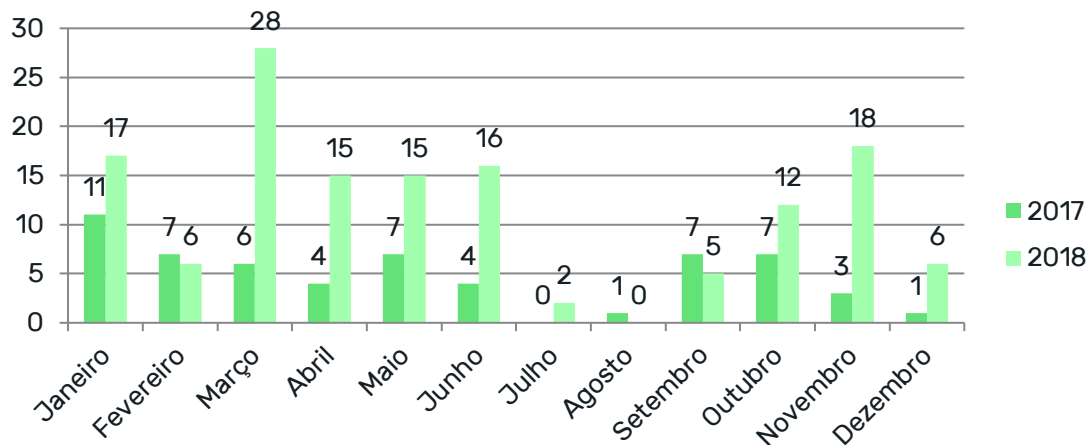


Figura 9 – Exemplos de notícias publicadas na imprensa

**DNS.PT atinge total de 44782 novos domínios .PT registados**

O DNS.PT anunciou que fechou o primeiro quadrimestre de 2018 com um total de 44782 novos domínios registados sob .PT. O mês de Abril "registou igualmente um dos melhores resultados dos últimos anos", com uma marca de 9010 domínios em .PT.

**Empresa de máquinas Meckos regista o endereço eletrónico 1 milhão no domínio.pt**

A Associação DNS.PT, que gere o domínio de topo de Portugal (.pt), anunciou hoje ter sido alcançada a marca de um milhão de nomes de endereços registados em .pt, com o registo da empresa de máquinas Meckos.

### .PT CELEBRA 30 ANOS COM CONFERÊNCIA SOB O TEMA 'A INTERNET É UM LUGAR ESTRANHO'

A entrada é livre e não será necessária inscrição prévia.

Programa	
10h00	Abertura
Moderador: Rui Unas	
10h15	Pedro Boucheria Mendes VS Ana Garcia Martins Um novo paradigma dos novos negócios VS A Internet mais divertida e a Internet mais popular do país
11h00	Justa Nobre VS Maria João Clavel Uma invenção de cozinha portuguesa VS Uma blogueira de culinária
12h00	Nuno Markil VS Mafalda Sampaio Um jogador de TV e Rádio VS Uma vlogger influencer

por Luis Vedor 23 Novembro, 2018

Para celebrar os 30 anos do domínio denominado por .pt, a Associação DNS.PT promove a conferência 'A Internet é um lugar estranho' que terá lugar no dia 29 de Novembro, às 10h00, no Auditório Jerónimo Martins, na Nova SBE, em Carcavelos.

A iniciativa procura chegar a todos que pretendam debater, de forma muito especial e interactiva, o porquê de estar off e online, através de battles entre os oradores Pedro Boucheria Mendes vs. Ana Garcia Martins (A Pipoca Mais Doce), Justa Nobre vs. Maria João Clavel (Clavel's Kitchen), Nuno Markil vs. Mafalda Sampaio (A Maria Valdoisa).

A moderação dos três debates ficará a cargo de Rui Unas. A entrada é livre e não será necessária inscrição prévia.

Via Associação DNS.PT.

**Assinaturas**

Newsletter PCCGuia

No que diz respeito à comunicação interna, continuámos a manter a nossa equipa atualizada mantendo os nossos canais internos de informação ativos e dinâmicos, enviando o clipping diário e semanal e os flashes de notícias que se afigurem oportunos.

Figura 10 - Newsletter interna

## **pt** Notícias da Semana

### **Prémio Jovem Aluna .pt em vídeo**

O .pt tem vindo a apoiar projetos que promovam as competências digitais junto dos mais jovens e o Apps for Good é um desses projetos. Uma das iniciativas apoiadas pelo .pt, no âmbito do Apps for Good, é o prémio dirigido ao público feminino: "Jovem Aluna .pt". Com este prémio o .pt pretende incentivar a participação feminina no Apps for Good e, consequentemente, no mundo digital.

Para que possam conhecer melhor este prémio, podem ver aqui o vídeo que elaborámos sobre a última edição do prémio, atribuído no evento final da 4ª edição do Apps for Good, em setembro.

Dia 19-11-2018

- 7,2 milhões de pessoas usam internet móvel em Portugal  
[Ler mais...](#)
- Falha de segurança expõe base de dados com milhões de SMS  
[Ler mais...](#)
- Tim Cook: Regulamentação precisa-se. E o Google é o melhor motor de busca para utilizadores iOS  
[Ler mais...](#)
- ICANN probing Donuts and Tucows over anti-Jewish web site  
[Ler mais...](#)
- With 1.2 Million Registrations, .ZA Cements its Position As Africa's Leading ccTLD  
[Ler mais...](#)
- Digital Workplace Strengthens Families  
[Ler mais...](#)
- Data Protection and the Draft EU-UK Withdrawal Agreement: Ten Initial Conclusions  
[Ler mais...](#)
- DDoS protection prevents major losses for Dutch business community  
[Ler mais...](#)
- Cyber Security Today: Nov. 19, 2018 — Good news, bad news on encryption  
[Ler mais...](#)

## **2.3 Outros desenvolvimentos gráficos**

Figura 11 - Brochura digital "Whois PT sugestões e questões"



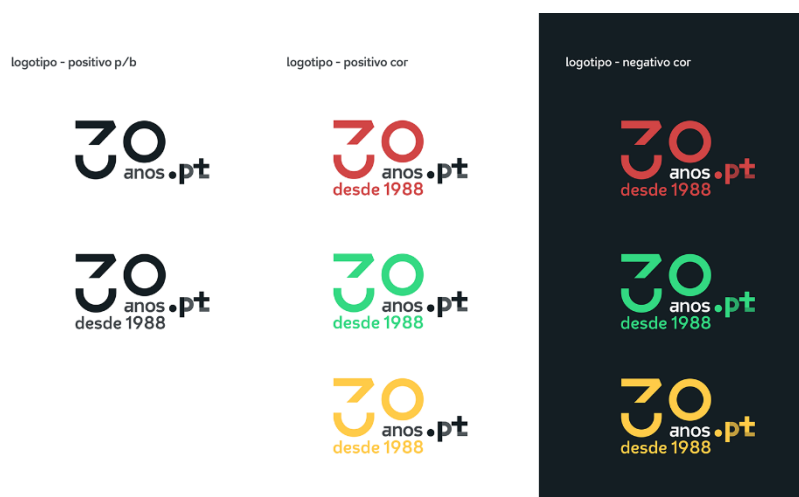
## 2.4 Participação e organização de eventos

### 30 anos do .pt

O .pt celebrou 30 anos e, para assinalar este marco histórico, organizámos a conferência "A Internet é um Lugar Estranho", seguida da assinatura de um Protocolo de Colaboração com o Centro Nacional de Cibersegurança. No mesmo dia, o .PT juntou equipa, órgãos sociais, associados e parceiros num jantar comemorativo. Ainda no âmbito das comemorações dos 30 anos, o .PT assinou um protocolo de colaboração com a Fundação Portuguesa das Comunicações que marca a presença do .pt no emblemático Museu das Comunicações.

O trabalho de preparação da comemoração iniciou com a criação do logótipo dos 30 anos do .pt, em conformidade com a nova imagem corporativa.

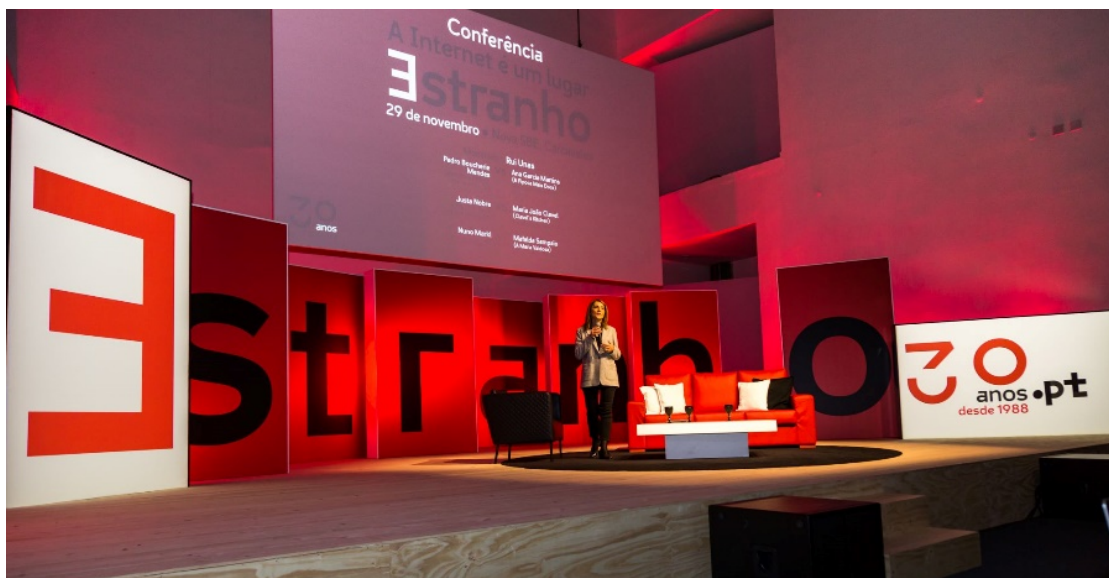
Figura 12 - Logo 30 anos .pt



No dia 29 de novembro, realizámos a **conferência "A Internet é um Lugar Estranho"**, que teve lugar no Auditório Jerónimo Martins, na Nova SBE, em Carcavelos. Luisa Gueifão, Presidente do Conselho Diretivo da Associação DNS.PT, fez a abertura da conferência e falou sobre o .PT e sobre a evolução da internet. Seguiram-se depois três *battles*, com moderação de Rui Unas. Pedro Boucherie Mendes debateu o tema com Ana Garcia Martins, autora do blogue A Pipoca Mais Doce. A chef de cozinha Justa Nobre fez par com Maria João Clavel, do blogue Clavel's Kitchen. Nuno Markl esteve frente-a-frente com Mafalda Sampaio, do blogue A Maria Vaidosa.

O .PT escolheu um ambiente jovem, dinâmico, progressista e do meio académico, a Nova SBE, para acolher este evento. Pretendia, assim, chamar a comunidade internet nacional a participar: academia, sociedade civil, empresas e representantes de organismos públicos e privados. Este foi também mais um contributo para a promoção das competências digitais a nível nacional.

Figura 13 – Conferência "A Internet é um Lugar Estranho"



O palco da conferência estava decorado de acordo com o tema e com a nova imagem do .PT. Para além da decoração do palco, foram produzidas *in house* diversas peças para a conferência: convite; painel informativo; moldura para fotos; layout de t-shirts para os promotores e para oferta ao público que tirasse foto com a moldura.

Figura 14 – Peças produzidas *in house*



Em termos de divulgação, o .PT estabeleceu uma parceria com o Observador que incluiu a publicação de artigos, *banners* com animação (produzidos pelo .PT) e produção de um [vídeo](#) no final (disponível no nosso canal do Youtube). Para além do Observador, o .PT divulgou a conferência através dos seus meios: redes sociais, site e newsletters. Também os oradores divulgaram nas suas páginas do Facebook e Instagram.

Para memória futura, além da gravação integral da conferência, foi ainda produzido um pequeno [livro](#), em formato impresso e digital, com as várias intervenções dos oradores.

Após a conferência, no final da manhã, o .PT assinou um **protocolo de colaboração com o Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS)**, com o intuito de desenvolvimento das capacidades nacionais de cibersegurança, troca de conhecimento e aprofundamento das mesmas, e ainda de iniciativas adicionais identificadas como de interesse conjunto.

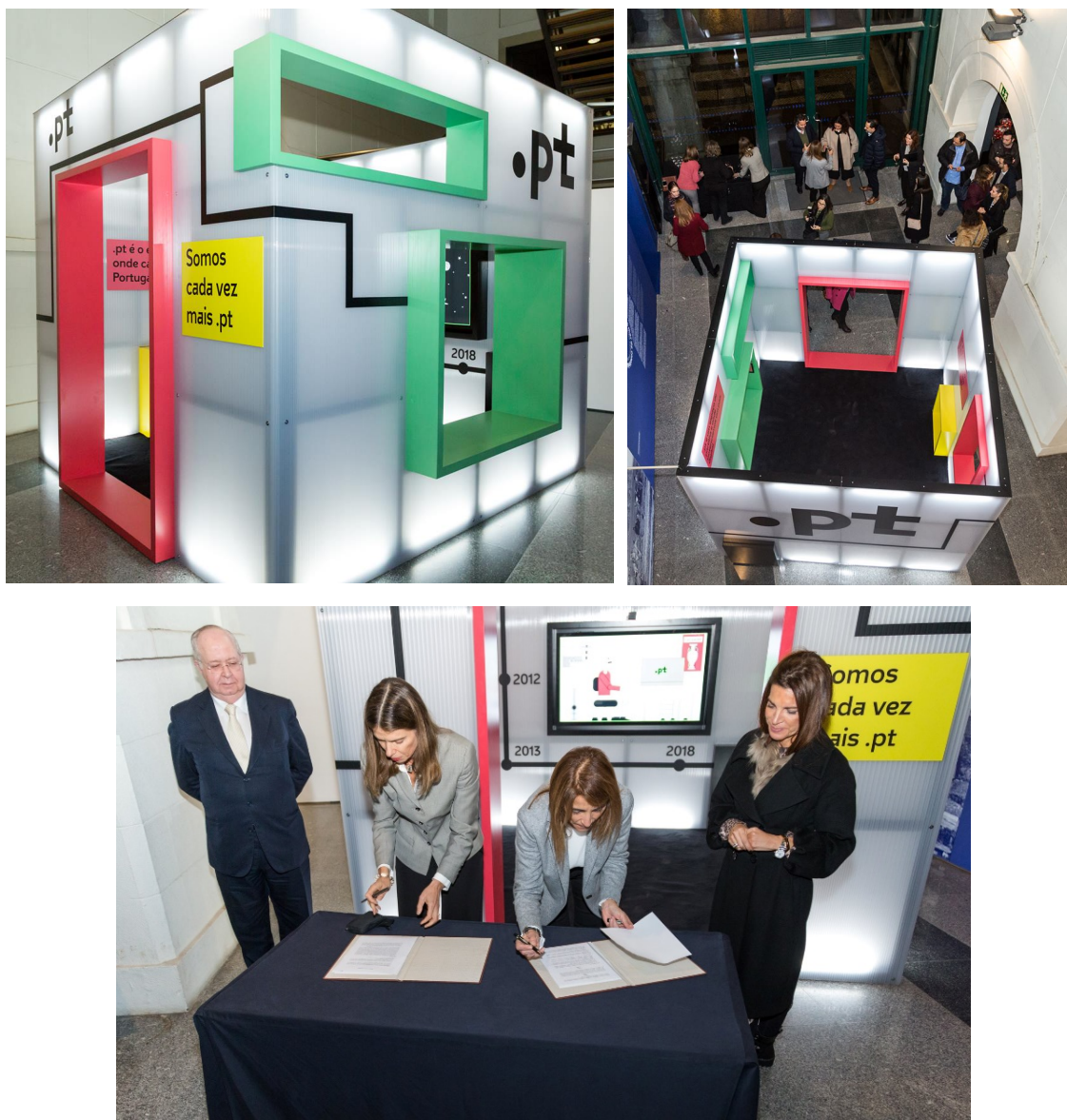
No mesmo dia da conferência, o .PT convidou a sua equipa, órgãos sociais, associados e parceiros para um jantar comemorativo. No total estiveram presentes 62 pessoas. Para decoração das mesas foram produzidos cartões com frases-chave do .PT, bem como com mensagens deixadas pelos convidados que não puderam estar presentes, mas que não quiseram deixar de felicitar o .PT e a sua equipa.

Ainda no âmbito das celebrações dos 30 anos do .pt, assinámos, no dia 19 de dezembro, um **protocolo de colaboração com a Fundação Portuguesa das Comunicações**, que se traduz na apresentação de uma estrutura interativa que assinala a presença do .pt no

Museu das Comunicações. Numa cerimónia que contou com diversas entidades e parceiros e com a sua equipa, o .pt apresentou uma estrutura interativa criada de raiz, que tem como objetivo dar a conhecer a sua evolução ao longo dos últimos 30 anos. A estrutura tem por base a nova imagem corporativa e pretende representar um espaço virtual, através de uma caixa translúcida e de janelas que permitem diversos tipos de interação remetendo-nos para as 'janelas de navegação' da própria internet. A estrutura apresenta ainda, no seu interior, uma App interativa que explica o que é o domínio .pt, como nasceu e qual a sua importância no mundo online.

Este foi um momento muito importante na celebração dos 30 anos do .pt já que o Museu das Comunicações é um espaço pedagógico de carácter científico e tecnológico, onde se pode ter acesso a informações sobre o passado das comunicações e também sobre as tecnologias do futuro. Ambas as entidades, .PT e Fundação Portuguesa das Comunicações, falam a mesma linguagem, a da comunicação, a da tecnologia, a do futuro. Por esta razão, fez todo o sentido terminar o ano da celebração dos 30 anos do .pt com esta parceria.

Figura 15 – .pt no Museu das Comunicações



## Portugal Digital Week

Também no âmbito dos eventos não podemos deixar de dar destaque à Portugal Digital Week, uma iniciativa da ACEPI que tem contado com o .PT como parceiro institucional. A Portugal Digital Week'18, que se realizou de 22 a 26 de outubro no Pavilhão Carlos Lopes, contou com diversas iniciativas: Roadshow Nacional "Portugal Digital 2017-2025"; Portugal Digital Summit; Estudo Anual da Economia e da Sociedade Digital em Portugal; Prémios Navegantes XXI, com 3 categorias apoiadas pelo .PT; e Dia das Compras na Net.

O .PT esteve presente no Portugal Digital Summit com um stand na área de exposição em parceria com alguns dos registrars aderentes ao 3em1.pt, nomeadamente a Amen, a Dominios.pt, a PTisp, a PTServidor e a WebHS. Importa notar que todos os registrars aderentes ao 3em1.pt foram convidados a participar.

Figura 16 - Stand do .PT



Na sessão de abertura foi apresentado o Estudo Anual da Economia e da Sociedade Digital que conta com dados relativos aos domínios .pt. Nesta sessão também Luisa Gueifão deu as boas-vindas e falou sobre a atividade do .PT.



Figura 17 – Sessão de Abertura do Portugal Digital Summit



No dia 25 de outubro teve lugar a cerimónia de Entrega dos Prémios ACEPI Navegantes XXI, que contou com três categorias apoiadas pelo .PT: Melhor Site .pt, Melhor Site Startup/3em1 e Melhor Site Escola/Sitestar. No que diz respeito à categoria Melhor Site Escola/Sitestar, o vencedor foi selecionado entre os 4 melhores sites de todas as categorias do Sitestar.pt (Saber&Ciência, Faz a Diferença, Jovens com Talento e Notícias na Escola).

Figura 18 – Prémios ACEPI Navegantes XXI: vencedor Melhor Site Escola/Sitestar



## Encontro de Registrars

O .PT organizou o Encontro de Registrars'18 no dia 10 de julho, em Lisboa. Para o efeito, no dia 12 de junho enviou um *save-the-date* e no dia 26 de junho um convite eletrónico a todos os registrars. Divulgou também na newsletter para registrars. Mais perto da data foi feito o *follow up* junto dos registrars que responderam ao convite e que confirmaram a sua presença.

Figura 19 – Convite



Este ano o .PT organizou, mais uma vez, um almoço informal de confraternização, antecedido de uma breve apresentação sobre as atividades do .PT. Esta apresentação esteve a cargo de Luisa Gueifão, Presidente do Conselho Diretivo da Associação DNS.PT, que falou ainda sobre a iniciativa ComércioDigital.pt. Como ferramenta de apoio a esta apresentação, foi entregue uma pasta aos presentes com uma monofolha sobre esta iniciativa e com uma *factsheet* sobre os resultados do .PT no primeiro quadrimestre de 2018.

O .PT criou um programa de *fellowship* para dois registrars onde suportou os custos de transporte e alojamento para que estes pudessem marcar presença no CENTR Registrar Day, que se realizou no dia 9 de outubro, em Bruxelas. Durante o Encontro de Registrars foi feito o sorteio dos dois registrars que representaram Portugal: Garrigues e PTServidor.

Figura 20 – Encontro de Registrars´18



## Volta a Portugal

O .PT apoiou novamente a Volta a Portugal em bicicleta, ex-libris do desporto nacional, que se realizou de 1 a 12 de agosto. Paralelamente, e integrada neste âmbito, decorreu a iniciativa governamental “Volta ao Conhecimento”. Com características ímpares de popularidade no nosso país, foi por isso um excelente instrumento de divulgação do .PT. Para além da visibilidade em todos os materiais de comunicação da Volta a Portugal, marcámos presença com um espaço do .PT no prólogo da Volta, em Setúbal, no dia 1 de agosto. Podemos afirmar que a nossa presença na Volta a Portugal foi um sucesso em termos de visibilidade, traduzindo-se num aumento de visitas ao nosso site em agosto, comparativamente com o período homólogo (agosto de 2017: 3.912; agosto de 2018: 5.507).

Figura 21 - .PT na Volta a Portugal



### Outros eventos

O .PT participou ainda na B2RUN, que se realizou no dia 27 de setembro no Estádio Nacional do Jamor. Para além dos colaboradores do .PT, alargámos o convite a parceiros. No total, a equipa contou com 20 elementos. A B2RUN é um sucesso internacional com mais de 10 anos tendo nascido na Alemanha no Estádio Olímpico de Munique e desenvolvendo-se depois pelos principais países do centro da Europa.

### 3. Ações de Dinamização da Internet em Portugal/Apoio a iniciativas

Uma das missões da Associação DNS.PT é contribuir para a dinamização da internet em Portugal. Refira-se, inclusivamente, a obrigação plasmada nos seus estatutos na alínea h) do n.º 1 do artigo 7.º de, no final de cada ano de exercício, preparar e submeter à aprovação da Assembleia Geral uma proposta de afetação de resultados tendo em vista a operacionalização prática das iniciativas que a esta missão venham a estar associadas. Em 2018 aumentámos o apoio e desenvolvimento de ações de dinamização e promoção do uso da internet e das competências digitais.

Este ano demos continuidade aos trabalhos inerentes ao desenvolvimento do concurso Sitestar.pt e do 3em1.pt, projeto que vem na sequência da iniciativa governamental “Empresa na Hora”, e apoiámos ainda outras iniciativas como é o caso do Apps for Good, Dia da Internet Segura, Iniciativa Portuguesa do Fórum da Governação da Internet, inquérito EU Kids Online, MUDA – Movimento pela Utilização Digital Ativa, concurso de empreendedorismo da Acredita Portugal, Youth IGF Movement, TAC – Together Against Cybercrime, Tempo Extra da ENTRAJUDA e Corrida Terry Fox/Liga Portuguesa Contra o Cancro.

### 3.1 Sitestar.pt

Os parceiros .PT e DECO, aos quais se associaram a ANPRI, a DGE, a IGAC, o INPI/GDA/SPA e o Plano Nacional de Leitura, lançaram, em novembro de 2017, a quinta edição do concurso Sitestar.pt, que desafia os estudantes dos 14 aos 18 anos a desenvolver websites originais com conteúdos em português e sob o domínio .pt. Esta edição manteve o modelo anterior, onde os alunos, acompanhados por um professor, concorreram para desenvolver websites de sua autoria inseridos nas seguintes categorias: Saber&Ciência, Faz a diferença, Jovens com talento e Media na Escola.

O concurso desenrolou-se em três fases: até 26 de janeiro - inscrição e apresentação de proposta de ideias para o website; até 26 de abril - participantes selecionados na primeira fase, e a quem foi atribuído um voucher 3em1, desenvolveram o seu website, dentro da categoria que concorreram; 11 de maio - anúncio dos nomeados para a cerimónia de entrega de prémios, que se realizou no dia 8 de junho, na Fundação Portuguesa das Comunicações. Os alunos e professor da equipa vencedora de cada categoria receberam entradas para a IFA, com viagem e alojamento para três noites em Berlim. As quatro equipas vencedoras tiveram ainda a oportunidade de serem reconhecidas na cerimónia de entrega dos Prémios ACEPI Navegantes XXI, que se realizou a 25 outubro.

Figura 22 – Cerimónia de entrega de prémios Sitestar.pt 5



Figura 23 – Resultados Sitestar.pt

	Inscrições	Nº de alunos e profs	Propostas	Equipas selecionadas	Sites construídos
<b>Sitestar</b>	209	539	168	55	55
<b>Sitestar 2</b>	238	665	207	72	51
<b>Sitestar 3</b>	214	521	193	74	61
<b>Sitestar 4</b>	303	1009	270	100	54
<b>Sitestar 5</b>	207	387	180	97	62
<b>Total</b>	<b>1171</b>	<b>3121</b>	<b>1018</b>	<b>398</b>	<b>283</b>

A 6ª edição do Sitestar.pt foi lançada no dia 9 de novembro, com novas categorias: Escola Mais Digital, Faz a Diferença e Jovens com Talento. No que diz respeito às fases do concurso, os alunos podem inscrever-se até ao dia 18 de janeiro de 2019, sendo que as equipas selecionadas na primeira fase receberão um voucher 3em1 e terão até 3 de maio para desenvolver o website.

### 3.2 3em1.pt

Podemos dizer que o 3em1 teve a sua génese em 2005 quando o Registry de .pt se associou ao projeto “Empresa na hora” (ENH) lançado na sequência da publicação do D.L n.º 111/2005, de 8 de julho, oferecendo um domínio, pelo prazo de um ano, a cada nova empresa constituída ao abrigo deste programa, então inserido na medida governamental Simplex. Esta colaboração institucional, firmada com os atuais Instituto dos Registos e Notariado, I. P e Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, I. P, estendeu-se, entretanto, às iniciativas Empresa On-Line, Associação na Hora e Sucursal na Hora.

Atendendo àquilo que são os compromissos da Associação DNS.PT face à comunidade internet nacional, foi pensada, aquando da constituição do .PT em 2013, a iniciativa intitulada 3em1, à qual se associaram um conjunto de registrars de .pt. Com a iniciativa 3em1 é atribuído a quem crie uma empresa, associação ou sucursal na hora, ENH, um pacote de serviços gratuitos, pelo período de um ano, que inclui um domínio registado sob .pt, uma ferramenta para desenvolvimento de site e respetivo alojamento técnico e caixas de email.

O 3em1 foi ainda pensado para poder alargar-se a outras iniciativas fora do âmbito da ENH, assumindo a forma de voucher a atribuir a pessoas ou entidades a definir. Com esta iniciativa pretende-se incrementar o número de registos em .pt e aumentar a presença dos portugueses e dos seus negócios e iniciativas na internet. Toda a informação pode ser encontrada em [www.3em1.pt](http://www.3em1.pt).

Em termos de resultados materiais, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro foram emitidos 42.698 vouchers 3em1, sendo que 42.438 são vouchers ENH. Constata-se que, no entanto,

só foram ativados 3.753 vouchers. Os registrars mais requisitados foram a Iberweb, a Domínios.pt e a Amen.

Figura 24 – Vouchers emitidos vs usados

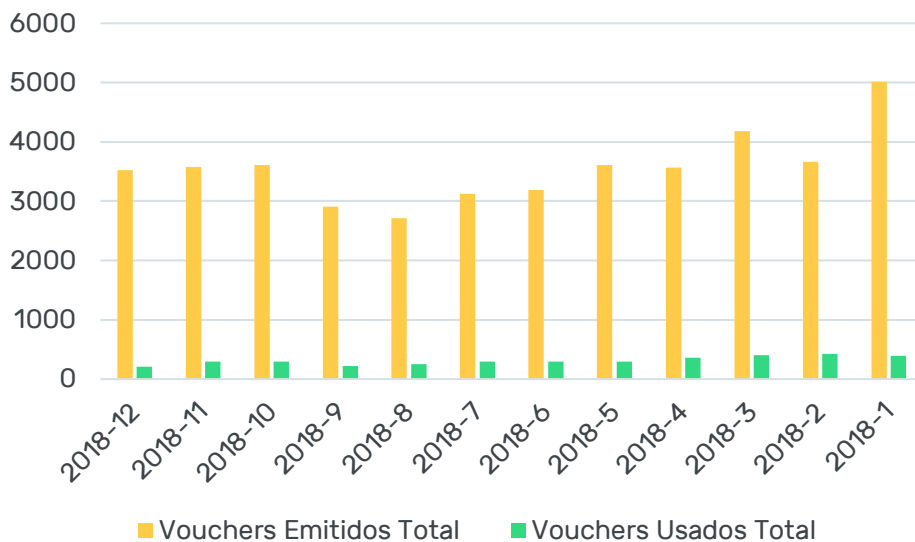
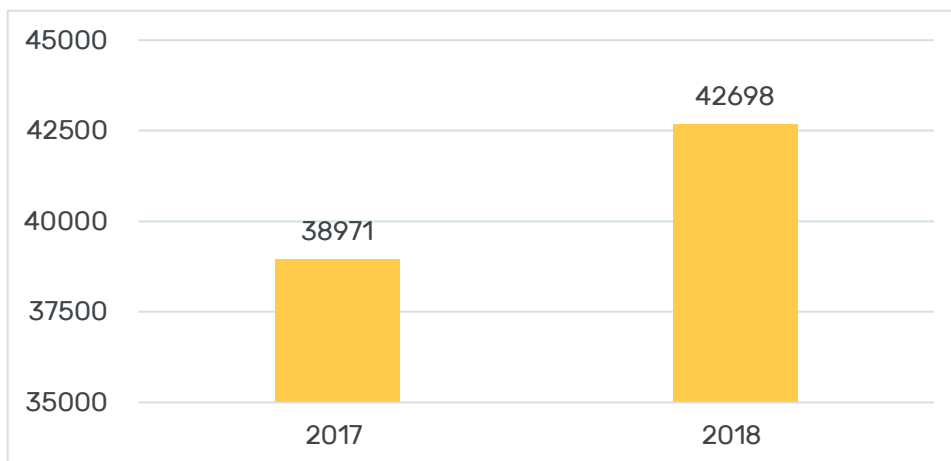
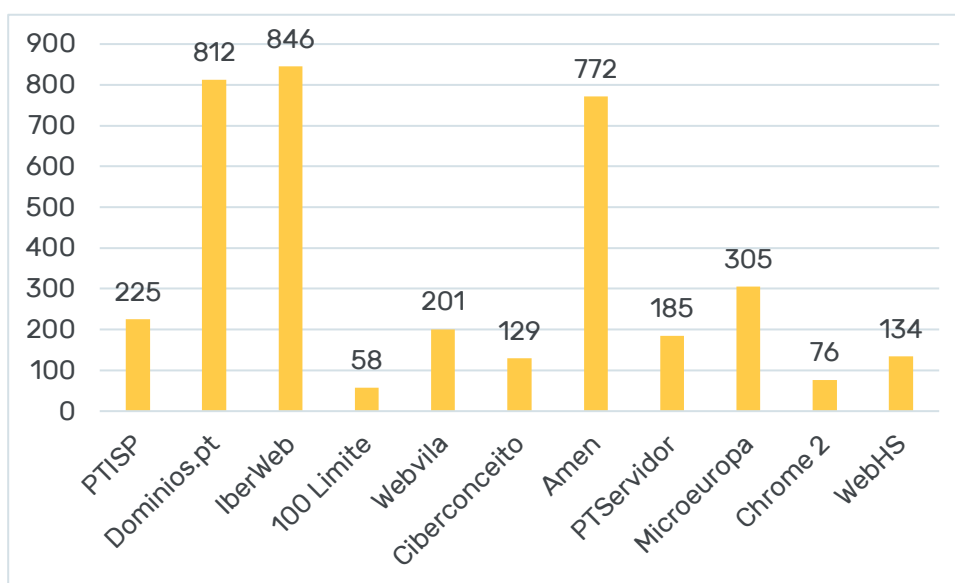


Figura 25 – Vouchers emitidos 2018 vs 2017



Neste momento são registrars aderentes: 100 Limite, Almouroltec (PTISP), Amenworld, Ciberconceito, Domínios.pt, Chrome, Iberweb, Microeuropa, Sampling Line (PTServidor), WebHS e Webvila.

Figura 26 – Vouchers emitidos por registrar aderente



## ComércioDigital.pt

A ACEPI – Associação da Economia Digital apresentou no dia 5 de junho, em Viana do Castelo, o Programa ComércioDigital.pt, uma iniciativa em parceria com a CCP – Confederação do Comércio e Serviços de Portugal e com a Associação DNS.PT. O ComércioDigital.pt – Qualificar o Comércio e os Serviços para a Economia Digital tem como objetivo a modernização e capacitação de mais de 50.000 PME, na adoção de uma efetiva presença na internet e apoio na utilização e aquisição de ferramentas de marketing digital, para um crescimento sustentável e globalizado dos seus negócios. Uma das iniciativas pensadas no âmbito deste programa, e que envolve o .PT, é o 3em1 Comércio (oferta de ferramenta de desenvolvimento de site, emails e domínio .pt gratuito por um ano), dirigido a microempresas e PME, em particular do comércio de proximidade (comércio e serviços), que ainda não têm a sua página na internet. O .PT desenvolveu também o website da iniciativa [www.comerciodigital.pt](http://www.comerciodigital.pt).

Figura 27 – Apresentação ComércioDigital.pt





No âmbito do 3em1.pt, demos ainda continuidade à parceria com a Acredita Portugal, na qual o .PT ofereceu vouchers 3em1 aos 150 semifinalistas do concurso de empreendedorismo. O .PT integrou ainda o júri da semifinal do concurso, que se realizou no dia 7 de abril, na Microsoft Portugal. Os resultados finais do concurso foram conhecidos a 30 de maio. A Acredita Portugal é uma organização sem fins lucrativos focada no desenvolvimento e promoção do empreendedorismo nacional.

### 3.3 Apoio a iniciativas

Uma das missões do .PT é contribuir para a dinamização da internet e para a promoção das competências digitais em Portugal. Com o desafio, lançado em 2018, de apoiar a iniciativa governamental **INCoDe.2030**, uma importante ação integrada de política pública dedicada ao reforço de competências digitais, o .PT tem vindo a alargar o apoio a projetos nesta área. Inclusive marcou presença, enquanto parceiro, na 2ª Conferência do Fórum Permanente para as Competências Digitais, da INCoDe.2030, que decorreu no dia 12 de dezembro no Centro de Congressos de Lisboa, dando a conhecer duas das iniciativas em que é parceiro: Sitestar.pt e Apps for Good. Para além da presença destas iniciativas na área de exposição, Joana Vaz, vencedora do prémio Jovem Aluna .pt, no âmbito da iniciativa Apps for Good, foi uma das oradoras do painel sobre o Desenvolvimento das Competências Digitais nas Escolas Portuguesas, moderado pelo Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues.

Figura 28 – Iniciativas apoiadas pelo .PT na 2ª Conferência do Fórum Permanente para as Competências Digitais da INCoDe.2030



No dia 6 de fevereiro associámo-nos às comemorações do **Dia da Internet mais Segura**. O Consórcio do Centro Internet Segura, com o apoio do .PT, organizou um seminário, em Braga, para discutir o tema central deste ano “Cria e partilha com responsabilidade: uma melhor internet começa contigo”, para o qual foram convidados vários especialistas das mais diversas áreas de atuação da sociedade portuguesa.

O **Apps for Good** é mais uma iniciativa apoiada pelo .PT que visa promover as competências digitais junto dos mais jovens. Trata-se de um movimento tecnológico educativo, promovido pelo CDI Portugal, onde professores e alunos trabalham em equipa para darem resposta a questões relevantes do seu dia-a-dia através da criação de apps. No âmbito do Apps for Good decorreu, no dia 14 de março, a 1ª edição do APP START UP, na Futurália, com o objetivo de criar oportunidades de contacto entre as equipas de alunos presentes e incubadoras, investidores e empresas para que consigam desenvolver a sua solução. O APP START UP foi organizado no âmbito da parceria do .PT, da APDC, do IADE-Creative University e da Beta-i com o projeto Apps for Good. Após o momento de Marketplace e Pitch das equipas de alunos, decorreu a *brief talk* “Estamos a EDUCAR para o futuro?” com a participação de Luísa Gueifão (.PT), José Vítor Pedroso (Direção-Geral da Educação), Filipe Almeida (Portugal Inovação Social), Ricardo Marvão (Beta-i) e Stephan Morais (Indico), e com moderação de Rute Sousa Vasco da MadreMedia. No final do evento foi anunciada a melhor App eleita pelo júri, à qual o .PT atribuiu um prémio. Este prémio permitiu à equipa vencedora materializar a concretização do grande objetivo que é ter a sua App em produção. Cook Wizard foi a grande vencedora, do Agrupamento de Escolas de Nelas, e “funciona como um assistente mobile que faz sugestões de receitas, tendo por base os ingredientes que existem guardados na despensa e/ou frigorífico. Além disso, permite “balizar” as receitas por nível de dificuldade, tempo de execução, etc.”.

Para além da aplicação vencedora, o .PT apoiou o desenvolvimento da App ABC.Play - Aprender a Vocabular, criada por quatro alunos do 4º ano do Jardim Infantil da Quinta dos Bacelos. Esta App tem como objetivo auxiliar as crianças a aumentar, de forma autónoma, o seu campo lexical através de um dicionário oral. O website de suporte está disponível para consulta em [www.abcplay.pt](http://www.abcplay.pt) e a aplicação pode ser descarregada nas lojas da Google e da Apple.

Figura 29 – Apps for Good/APP START UP



O evento final da 4ª edição do Apps for Good decorreu no dia 24 de setembro, na Fundação Calouste Gulbenkian. O .PT foi júri e apoiou o prémio dirigido ao público feminino: "Jovem Aluna .pt". A vencedora foi Joana Vaz, coautora da solução 1936, da Escola Secundária Quinta do Marquês. Com este prémio o .PT pretende incentivar a participação feminina no Apps for Good e, conseqüentemente, no mundo digital.

Figura 30 – Evento Final/Prémio “Jovem Aluna .pt”



Uma outra iniciativa que conta com o apoio do .PT, e que convida a comunidade educativa a refletir sobre a importância de adotar comportamentos mais seguros e em respeito pela privacidade dos seus dados pessoais no acesso à internet, é a **NET Viva e Segura**. A DECO, com o apoio da Google Portugal, lançou o desafio às escolas DECO Jovem de produção de vídeos que ilustrassem os conselhos presentes no site da iniciativa, de forma original e criativa, demonstrando a importância de uma participação mais ativa na criação de conteúdos para a web. A atividade dirigiu-se a alunos com idades compreendidas entre os 16 e 22 anos, a frequentar escolas do ensino regular, profissional, vocacional e ensino aprendizagem, de Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Foram submetidos 67 projetos por parte da comunidade educativa e o .PT fez parte do júri de avaliação dos vídeos. A cerimónia de entrega de prémios decorreu no dia 30 de maio.

Também este ano fomos coorganizadores da **Iniciativa Portuguesa do Fórum da Governação da Internet** (IPFGI), uma plataforma nacional de diálogo que reúne atores sociais, públicos e privados e a sociedade em geral para informar, refletir e debater, de forma aberta e interativa, a temática da Governação da Internet, cada vez mais relevante nos panoramas nacional e internacional. Para a escolha do tema deste ano, a organização da Iniciativa realizou uma call pública, convidando todos os interessados a sugerirem temas até ao dia 12 de abril. O evento realizou-se, então, no dia 17 de outubro, na Universidade de Aveiro, sob o tema “Internet: um jogo de sombras?”. O .PT coorganizou a sessão sobre

“Fake news, fake views-Sociedade da (Des)Informação”, que contou com Clara Rodrigues (Future Balloons), Francisco Teixeira (HK Strategies), Francisco Teixeira da Mota (Teixeira da Mota Advogados), Gustavo Cardoso (Obercom), João Palmeiro (Associação Portuguesa de Imprensa) e Manuel Pinto (Universidade do Minho) como oradores, e com Sérgio Gomes da Silva, Direção de Serviços de Política Legislativa para os Media, Secretaria-Geral da Presidência de Conselho de Ministros como moderador. Além disso, o .PT criou o logótipo da Iniciativa e desenvolveu o novo website disponível em [www.governacaointernet.pt](http://www.governacaointernet.pt).

Figura 31 – Logótipo e website IPFGI



O .PT associou-se ao **TaC - Together against Cybercrime**, uma organização sem fins lucrativos que trabalha no âmbito do cibercrime/cibersegurança e da proteção online dos jovens. A TaC está também ativamente envolvida nas questões relacionadas com a Governação da Internet, através do Youth IGF Movement. O **Youth IGF Movement** é mais uma iniciativa que conta com o apoio do .PT. Trata-se de um movimento global multistakeholder, que permite aos jovens entre os 15 e os 35 anos discutirem assuntos relacionados com a Governação da Internet em debates locais, nacionais ou regionais. A convite do .PT esteve presente, na IPFGI 2018, Yuliya Morenets, representante do TaC- Together against Cybercrime.

No início de 2017 fomos convidados para ser uma das entidades promotoras do **MUDA – Movimento pela Utilização Digital Ativa**, que tem como objetivo incentivar a participação dos portugueses no espaço digital. Neste âmbito, criámos aquilo que designámos de 3em1 Cidadania, como pacote de serviços gratuitos pelo período de um ano

- domínio em .pt, ferramenta para desenvolvimento de site, alojamento técnico e emails - dirigido aos cidadãos e cuja distribuição foi feita no roadshow MUDA que percorreu diversas cidades do país. Em 2017, o movimento, que conta com mais de 30 parceiros em vários setores, chegou a mais de um milhão de portugueses. Em 2018 apostou na expansão da rede de voluntários (jovens focados em ajudar familiares ou amigos nestas questões) e está a preparar um programa de formação nas escolas - MUDA na Escola - e a continuação do Roadshow, que conta com a participação do .PT.

Neste contexto, o .PT tem também participado no programa MUDA Num Minuto, que passa diariamente na RTP1 e na RTP3 e está também disponível nas páginas do MUDA nas redes sociais. Através de uma série de vídeos informativos, o programa procura mostrar aos portugueses as vantagens de utilizar as plataformas digitais. O .PT tem focado temas como o que é a internet, cuidados a ter ao utilizar a internet e o que é um domínio.

O .PT apoiou ainda o Concurso Nacional **PAPTICe**, uma iniciativa promovida pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI), que tem como objetivo reconhecer o trabalho desenvolvido no ensino profissional, valorizando a excelência, inovação, criatividade e empreendedorismo evidenciados pelos alunos nos seus projetos de PAP, nas áreas de Informática, Multimédia, Eletrónica e Automação. A fase de candidaturas para o concurso terminou a 31 de maio e o encontro nacional decorreu no dia 16 de julho, no Auditório Augusto Cabrita no Barreiro. O .PT premiou o 2º lugar da categoria de robótica e eletrónica.

Figura 32 – Encontro Nacional PAPTICe



No âmbito das suas atividades de **responsabilidade social**, a Associação DNS.PT apoia a iniciativa Tempo Extra, lançada no dia 21 de março pela ENTRAJUDA sob os auspícios de S. Exa. o Presidente da República. Tempo Extra é um projeto inovador que permite a partilha de tempo e experiência ao serviço de causas. Neste âmbito, no dia 29 de março, o .PT realizou uma ação de sensibilização interna, com convite à participação.

Além disso, o .PT voltou a apoiar a Corrida Terry Fox, que se realizou no dia 21 de abril. Ao longo dos últimos 20 anos, a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) tem financiado as Bolsas Terry Fox, o objetivo da corrida é proporcionar o financiamento de bolsas a investigadores de institutos científicos portugueses. A LPCC atribui 2 bolsas no valor de 15.000€ cada, anualmente. Da lista dos bolseiros Terry Fox constam nomes de prestígio na área como o Professor Doutor António Parreira, Diretor Clínico da Fundação Champalimaud, ou o Prof. Dr. Valeriano Leite, diretor do serviço de endocrinologia do IPO de Lisboa.

#### **4. Cooperação&Inovação**

A missão da Associação DNS.PT está centrada na gestão, operação e manutenção do registo do domínio de topo .pt, e, decorrente desta, na dinamização da internet em Portugal. Paralelamente, a Associação DNS.PT tem sido chamada a envolver-se num conjunto de outras atividades e serviços adicionais, assentes num princípio de colaboração institucional e num objetivo de inovação e desenvolvimento.

Neste contexto, continuamos a dar apoio aos ccTLD's africanos .ao, .gw, .st e .cv, sendo que, no caso dos dois primeiros ccTLD's, os termos da colaboração estendem-se a um conjunto de serviços que vão para além da inicial mera colaboração ao nível da gestão dos servidores de zona. Ao nível da inovação e desenvolvimento, apoiamos entidades interessadas na utilização das importantes potencialidades associadas ao sistema público de números telefónicos que podem ser contactados diretamente pela Internet - ENUM.

Durante o período em análise importa referir o apoio protocolado com a Autoridade Reguladora Nacional - Tecnologias de Informação e Comunicação da Guiné-Bissau, desde 10 de julho de 2014. Ao nível dos serviços de apoio ao registo destaca-se o facto de terem sido registados 702 domínios em .gw, sendo que apenas 31% se encontram ativos dado que, no âmbito da monitorização jurídica, os restantes foram removidos, nos termos das regras de registo estabelecidas para o efeito. No entanto, em 2018, o .gw apresentou um crescimento de 12.32%. O TLD contabiliza já 22 registrars aderentes.

Relativamente ao domínio de topo de Angola, o .ao, foi a sua gestão e manutenção redelegada para o Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação. Neste seguimento, o .PT foi contactado no sentido de proceder à elaboração de um Protocolo de Colaboração com esta entidade, com o intuito de apoiar nas necessárias diligências à alteração do responsável pela gestão do domínio de topo .ao junto da Internet Assigned Numbers Authority (IANA) e demais entidades, bem como desenvolver ações formativas no âmbito da gestão administrativa, jurídica e técnica de um ccTLD e na elaboração de documentação conexa com o registo e gestão de um ccTLD.

No decorrer do ano foram desenvolvidos contactos com o .mz, tendo sido celebrado um Protocolo de Cooperação a 3 de outubro, com o intuito de envidar as diligências necessárias na elaboração de políticas, regulamentos e formação técnica de uma equipa no que à gestão e manutenção de um ccTLD diz respeito. Aguardam-se novos desenvolvimentos durante o ano de 2019 quanto a este tema.

## LusNIC

Decorreu, no dia 21 de março, em Díli, Timor-Leste, a terceira Assembleia Geral da LusNIC – Associação de Registries de Língua Portuguesa, constituída formalmente a 23 de setembro de 2015. Nesta assembleia, com grande adesão, foram aprovados por unanimidade os Relatórios de Atividades e Contas referentes aos exercícios de 2016 e 2017 e respetiva aplicação de resultados. Foi levada, também, à consideração dos associados a nomeação dos órgãos sociais para o biénio 2018-2019, tendo sido os novos membros aprovados por unanimidade.

Figura 33 – Assembleia Geral LusNIC



Também em Timor-Leste decorreu, no dia 22 de março, o 9º Fórum das Telecomunicações da CPLP, organizado pela ARCTEL-CPLP e pela LusNIC - Associação de Registries de Língua Portuguesa, com o apoio da Autoridade Nacional das Comunicações de Timor-Leste (ANC), sob o tema "Da Cibersegurança à Ciberoportunidade". O segundo painel do fórum, intitulado "Ameaças e desafios colocados aos Estados. Que estratégias de futuro para garantir a cibersegurança na CPLP?", contou com uma apresentação por parte do .PT sobre Segurança na Internet: DNS e DNSSEC. No decorrer do fórum foi ainda mostrado um vídeo sobre um videojogo para smartphone que pretende ajudar os jovens a navegar em segurança na internet, criado por dois jovens programadores da Universidade da Beira Interior. Este jogo resulta de uma parceria entre a Universidade da Beira Interior e a iniciativa TaC-Together against Cybercrime International, iniciativa que conta com o apoio do .PT.

Figura 34 – 9º Fórum das Telecomunicações da CPLP



Durante a Assembleia Geral da LusNIC, referida acima, foi dado a conhecer aos associados o Protocolo de Cooperação elaborado com a ARCTEL - Associação de Reguladores de Comunicações e Telecomunicações dos Países de Língua Portuguesa, firmado com o intuito de fomentar uma relação de cooperação e de interajuda em áreas de interesse comum, estabelecendo sinergias nomeadamente através do desenvolvimento e promoção de projetos e iniciativas de interesse comum. O presente Protocolo foi desenvolvido com base no Plano de Atividades aprovado para 2017-2018 e, ainda, atento aos Estatutos da Associação.

Para a prossecução dos objetivos descritos no Protocolo ficou acordado, entre outros mecanismos, o desenvolvimento e organização concreta de ações de formação e workshops que cubram as matérias que constituem as suas áreas preferenciais de atuação e que incluem, designadamente, as competências digitais e a inclusão digital, a segurança do DNS, as formas de gestão e operação de um ccTLD os direitos humanos na internet e, em termos genéricos, a utilização devida da língua portuguesa e a promoção dos seus conteúdos no mundo digital. Neste âmbito a LusNIC passará a ser membro do Centro de Formação da ARCTEL, assumindo o carácter de entidade formadora.

A Associação preparou ainda uma proposta com sugestões para serem incorporadas na Agenda Digital da CPLP, tendo sido, também, formalizada a candidatura da LusNIC ao Estatuto de Observador Consultivo da CPLP, que se encontra atualmente em apreciação. As referidas iniciativas surgem numa intenção de concretização do objetivo proposto no plano de atividades, de celebração de protocolos com organismos congéneres e nos termos do objeto estipulado da alínea g), número 1 dos estatutos da Associação. Estas



iniciativas foram devidamente apresentadas e aprovadas por unanimidade no decorrer da referida Assembleia Geral.

Com a entrada em vigor do REGULAMENTO (UE) 2016/679 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, RGPD, foi enviado um email informativo a todas as entidades associadas da LusNIC por forma a dar a conhecer o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nesse âmbito e, bem assim, a nova política de privacidade e de proteção de dados pessoais, publicada no website da LusNIC e que visa dar cumprimento aos termos e condições que decorrem do mesmo.

## CONFIO

No âmbito da iniciativa CONFIO, a marca de confiança online que resultou da celebração de um protocolo de parceria entre a Associação DNS.PT (.PT), a ACEPI - Associação da Economia Digital e a DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, que tem como objetivos promover as boas práticas no comércio eletrónico em particular, e na utilização da internet em geral, traduzida num selo eletrónico destinado a websites, aumentámos o número de sites acreditados com o selo CONFIO. Apresentamos, em termos numéricos, 27 sites com o selo CONFIO e 5 sites em processo de adesão ao selo, que se encontram em fase de auditoria.

A acreditação dos sites, quer sejam informativos ou comerciais, é feita com recurso à plataforma disponível no site [www.confio.pt](http://www.confio.pt) e assenta no cumprimento do Código de Conduta e do Regulamento. O Selo Confio é formalmente atribuído pela Associação DNS.PT, que tem a responsabilidade de entidade acreditadora, ao abrigo da missão e atribuições que lhe estão conferidas no âmbito do referido protocolo, através de um processo de auditoria online externa pautada por critérios de rigor técnico, independência, objetividade e transparência.

Sendo o .PT a entidade acreditadora cabe-lhe a tarefa de acompanhamento permanente dos processos de pedidos de adesão ao selo CONFIO, até à sua atribuição final, bem como a reavaliação anual dos sites acreditados. Este acompanhamento permanente pressupõe uma gestão interna diária dos pedidos de selo na plataforma, assim como uma assistência permanente aos processos em fase de auditoria, que se traduz no estabelecimento de um elo de ligação entre as questões suscitadas pelos clientes aos auditores e vice-versa.

Para além desta monitorização interna dos pedidos no site, o .PT também o atualiza com notícias ou com outros conteúdos relevantes do projeto. O .PT está ainda incumbido de responder a qualquer pedido de informação que decorra dos contactos disponibilizados no site.

Com o propósito de dar a conhecer o CONFIO às empresas portuguesas, o .PT tornou-se associado da Câmara do Comércio e Indústria Portuguesa, constando do diretório de empresas associadas no site [www.ccip.pt](http://www.ccip.pt).

Não obstante as ações realizadas nestes dois anos de existência, e o aumento do interesse das entidades em terem os seus websites certificados, o objetivo de atribuição de selos tem ficado aquém das expectativas. Desta forma, no dia 26 de junho, os dirigentes das entidades parceiras reuniram para definirem um novo paradigma que permita o aumento de selos atribuídos, provocando alterações profundas, quer a nível da sua atribuição, quer a nível de preço. Para concretizar esta mudança foi criado um grupo de trabalho para rever o Código de Conduta e o Regulamento. Para estabelecer o melhor preço, tendo em consideração a sustentabilidade do selo Confio, bem como a captação de mais entidades à sua adesão, foi desenvolvida uma ferramenta de apoio para criar vários cenários.

## II. INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS

O ano de 2018 apresentou-se como um ano desafiante para a equipa técnica do .pt sendo o principal projeto desta área a alteração do sistema *core* da organização - o SIGA, aplicação responsável pela gestão dos domínios .pt. A alteração deste sistema começou a ser projetada no ano anterior sendo o ano de 2018 dedicado ao concurso e implementação propriamente dita do sistema.

Para além deste projeto estruturante, as operações e funções diárias do DIS mantiveram-se e aprofundaram-se e exigiram um acompanhamento das mesmas.

Também como é comum a equipa da técnica do .PT acompanhou os diversos fóruns internacionais e outras evoluções tecnológicas durante o ano de 2018. Destes, destaca-se a rotação da chave KSK da raiz mundial, evento previsto inicialmente para 2017 mas que por diversos motivos foi adiado para a 2018. Este evento ocorreu em Outubro de 2018, sendo que apesar da grande atenção da comunidade, o mesmo não apresentou qualquer impacto no funcionamento normal da Internet.

O .PT efetuou a ponte entre a comunidade internacional e a comunidade local, com a realização de várias ações de sensibilização em especial nos operadores de comunicações, de forma a que a rotação da chave não tivesse qualquer impacto na Internet em Portugal.

Na sequência dos trabalhos iniciados junto dos operadores em 2017, o .PT conseguiu não só alertar para evento da rotação da chave KSK da raiz mundial, mas também criar uma rede de comunicação direta com os operadores que é algo que pode vir a revelar-se de alta importância.

### 1. Gestão da Infraestrutura Técnica

Uma das funções do DIS é o suporte aos sistemas de informação do .PT. Este suporte passa pela alocação de um membro da equipa do DIS exclusivamente aos trabalhos de suporte de primeira linha com a resolução de Trouble Tickets através de plataforma própria para o efeito. Este método de funcionamento têm vindo a ser efetuado desta forma nos últimos 2 anos tendo até ao momento mostrado ser um método eficaz para a resolução rápida de ocorrências de primeira linha. Durante o ano de 2018 foram abertos um total de 1696 tickets, tendo sido dispensadas aproximadamente 7000h na resolução de Tickets.

	1° Q	2° Q	3° Q
Tickets	621	542	533
Tempo de resolução	05:40	03:16	02:51

No seguimento deste serviço, o DIS realiza anualmente um questionário de satisfação aos colaboradores do .PT de forma a determinar a qualidade percebida pelo cliente direto do DIS. O valor médio obtido durante o ano de 2018 foi de 8,5, numa escala de 10, valor semelhante a 2017 mantendo desta forma o DIS a mesma qualidade de serviço que no ano transato.

Na senda ainda dos trabalhos executados em 2017 continuaram os trabalhos de implementação do serviço de Disaster Recovery e solução de hosting externa. Estes trabalhos foram concluídos durante o ano com a transição de alguns serviços de backup para o hosting nesta plataforma e também com a conclusão do serviço de Disaster Recovery. Assim a partir deste ponto o .PT tem um sistema redundante pronto a funcionar numa outra localização física sendo que existem procedimentos para colocar em funcionamento esta infraestrutura de forma rápida e ágil.

Um dos trabalhos que também concluído em 2018 foi a atualização da plataforma de backups instalada em 2015. Este sistema apesar de não ter muito tempo de funcionamento estava a chegar próximo da sua capacidade física e poderia não acomodar o normal crescimento da entidade tendo o .PT em 2018 adquirido mais equipamento e sendo necessário colocá-lo em funcionamento. Assim, para além da simples adição deste espaço ao sistema foi atualizado na totalidade o sistema de backups de forma a ter uma plataforma mais atualizada e pronta para os desafios futuros do .PT.

Para além do suporte ao negócio .PT o DIS também procedeu ao normal acompanhamento de outras atividades dentro da organização, nomeadamente o suporte a outros ccTLD's e também o suporte à plataforma Confio. Dentro do acompanhamento a outros ccTLD's é importante referir que durante o ano de 2018 iniciaram-se alguns contactos com alguns ccTLD's ao qual o .PT já dá suporte de forma a melhorar a sua infra-estrutura de suporte e operação. Estes trabalhos transpuseram-se para 2019 sendo alvo de maior foco da equipa durante este ano.

Ainda no capítulo do suporte direto as atividades diárias do .PT o DIS é uma das áreas envolvidas no projeto do novo edifício, garantindo o suporte necessário para a elaboração do projeto de uma forma consistente e que vá ao encontro das necessidades técnicas específicas do negócio.

## **2. Desenvolvimento de serviços e novos projetos**

Tal como já descrito acima, um dos desafios para 2018 foi a implementação do novo sistema de gestão de nomes de domínios. O atual sistema de nomes de domínio datava de 2010 e tinha uma grande necessidade de atualização de forma a ficar mais adaptado ao negócio e também ao nível da atualização tecnológica. Desta forma, em 2017, iniciámos o levantamento dos requisitos para o novo sistema, ficando para 2018 o concurso e o desenvolvimento do mesmo. No primeiro quadrimestre de 2018, promoveu-se o concurso para a aquisição deste sistema tendo sido o desafio lançado a 5 entidades. Das entidades consultadas a que apresentou a melhor proposta tanto ao nível financeiro como ao nível tecnológico foi a Deloitte. A proposta deste parceiro é desenvolvida tendo por base a

tecnologia OutSystems, que é uma plataforma de desenvolvimento low-code que permite uma aceleração no desenvolvimento tecnológico da plataforma permitindo uma entrega mais rápida da plataforma.

O desenvolvimento desta plataforma ocorreu durante o segundo e terceiro quadrimestres de 2018. Estes trabalhos decorreram a bom ritmo e tendo envolvido toda a equipa do .PT, sendo de notar o especial envolvimento da equipa do negócio, que é o principal cliente interno desta plataforma. Prevê-se a entrada em produção ainda no primeiro quadrimestre de 2019.

Apesar do desenvolvimento da nova plataforma tecnológica durante 2018 a entrada em vigor do RGPD em 25 Maio, forçou a adaptação do antigo sistema de gestão de nomes de domínio a esta nova legislação. Estes trabalhos decorreram durante o final do primeiro quadrimestre e no início do segundo quadrimestre e focaram-se essencialmente na alteração da forma como os dados das entidades são tratados no sistema, com especial atenção na eliminação de dados que era algo que o sistema não estava apto a fazer.

Durante 2018 foi, também, implementado um sistema de histórico de email para as caixas partilhadas. O .PT recorre a diversas caixas partilhadas para a receção de emails de clientes ou parceiros sendo que estas caixas partilham o mesmo espaço que o sistema de email pessoal. De forma a libertar espaço e para criar isolamento entre as diversas caixas durante o ano de 2018 os anos mais antigos das caixas partilhadas foram movidos para um sistema isolado.

Um dos grandes marcos de 2018 foi a alteração da marca .PT, tendo o DIS acompanhado todo o processo nomeadamente com o novo website corporativo, mas também das demais ferramentas que sofreram alterações, nomeadamente o sistema de email com a alteração do tipo de letra e das assinaturas.

Outro marco relevante de 2018 foi o lançamento de uma aplicação móvel e o desenvolvimento de outra apoiada pelo .PT. Neste ponto o DIS prestou apoio técnico na seleção dos parceiros e apoio no acompanhamento do desenvolvimento da aplicação fazendo a ponte entre as entidades que desenvolvem e as entidades que tiveram a ideia da aplicação.

No âmbito da cooperação e inovação, o .PT esteve a orientar duas teses de mestrado, que terminaram em novembro. Estes trabalhos permitiram a promoção do conhecimento em matérias de DNS e segurança no DNS no mundo académico. Uma das teses teve como foco a “Segurança no DNS”, no contexto das metodologias DNSSEC e Response Rate Limiting (RRL) no sistema de resolução de nomes em .pt e foi elaborada por um aluno do Instituto Superior Técnico. Os resultados deste trabalho deverão agilizar a implementação da solução RRL nos servidores de nomes do ccTLD .pt, reforçando a resiliência da internet em .pt.

A outra tese orientada pelo .PT estudou o comportamento dos Servidores Recursivos do DNS. Com este trabalho pretendia-se adquirir um conhecimento mais aprofundado nesta matéria, em particular sobre como estes sistemas funcionam e, conseqüentemente,

utilizar esse conhecimento na tomada de decisão sobre a localização de futuros servidores de nomes de .pt. Esta tese foi elaborada por um aluno da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

### **3. Segurança de sistemas**

Um dos marcos das atividades do DIS durante o ano de 2018 foi a rotação da chave que assina o .PT. A zona .pt foi assinada pela primeira vez em 2010 e desde essa altura que dependia de um equipamento físico, o HSM. Com o tempo este equipamento começou a sofrer alguma degradação e era urgente a sua substituição, durante o ano de 2017 o .PT realizou vários trabalhos de forma a estudar qual a melhor forma de rodar este equipamento e também a chave que assina o .PT.

Para além do equipamento físico uma das boas praticas da área de segurança é a rotação periódica das chaves de forma a evitar o comprometimento da mesma devido a exposição da mesma.

Assim desde 2010 que .PT tinha vindo a estudar vários mecanismos e procedimentos para proceder a rotação da chave que assina o .pt.

Em 2018 foi instalada uma nova infraestrutura física de suporte a assinatura do .pt e foi também realizada a rotação da chave que o assina. Este processo envolve um conjunto de procedimentos e introduz um conjunto de ações regulares que terão de ser feitos ao longo dos próximos anos de forma a manter uma rotação regular das chaves.

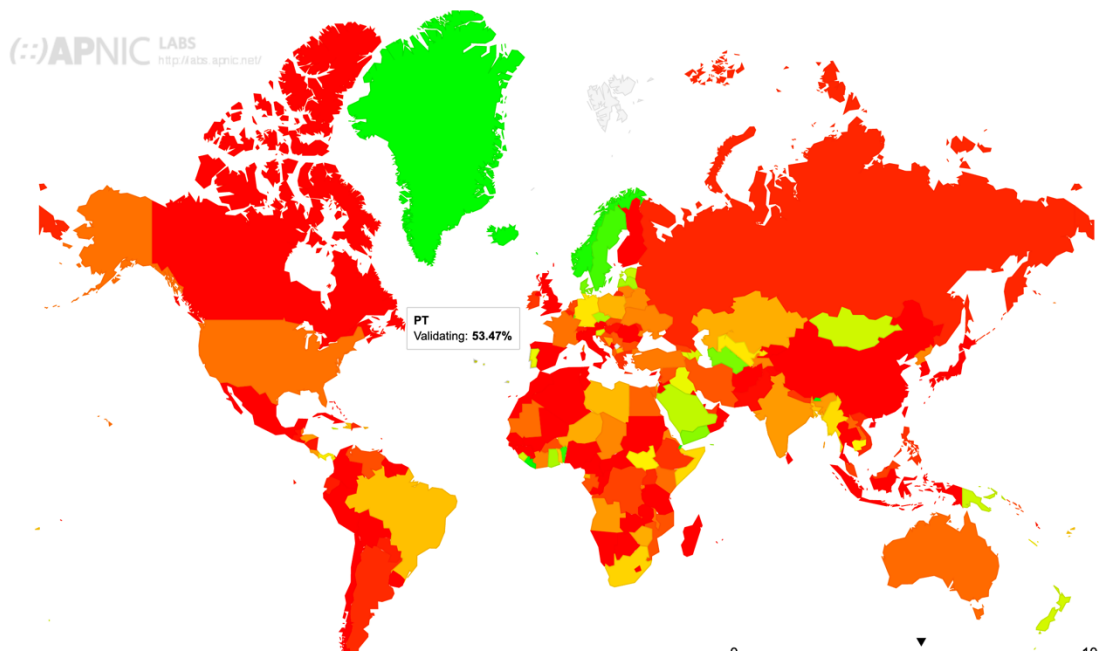
É esperada a continuação do processo de rotação em 2019 com uma nova rotação da KSK e da ZSK e também com a geração de assinaturas periódicas a ser usado no processo comum de geração da zona .pt.

De forma semelhante ao que têm vindo a ocorrer aos longo dos anos o .PT promoveu em 2018 workshops com o tema de segurança no DNS. Estes workshops tem como tema foco DNSSEC e outros temas de segurança que envolvem o sistema de DNS como o DANE, por exemplo. Em 2018 foram organizados 9 workshop com mais de 100 participantes, sendo de destacar as sessões dedicadas ao CEGER, ESPAP e IST.

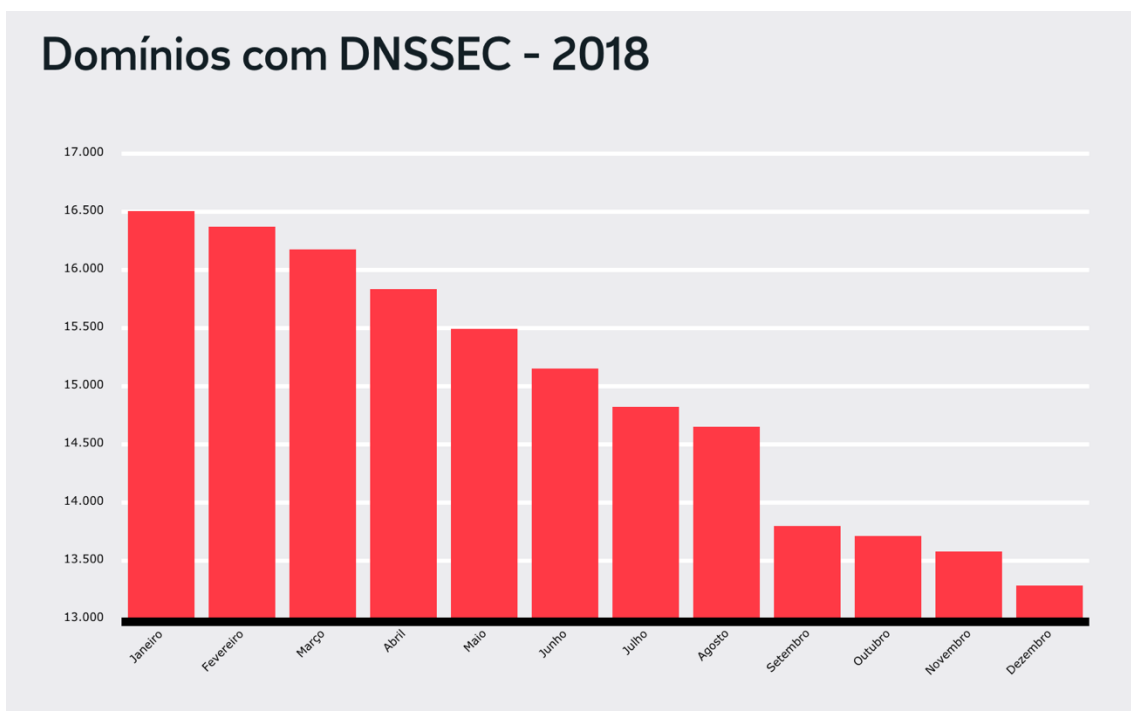
### **4. Indicadores**

Relativamente a indicadores relevantes em 2018, gostaríamos de voltar a destacar a validação e DNSSEC nos operadores portugueses que se manteve constante nos acima dos 50% apesar de uma pequena descida que não aparenta ser relevante já que a tendência de descida aparenta estar a ser contrariada. No mapa da validação DNSSEC o .PT continua a ter um bom destaque na Europa sendo dos países com uma validação mais elevada.

### DNSSEC Validation Rate by country (%)



Em relação ao número de domínios .pt assinados com DNSSEC em 2018 houve uma clara diminuição dos mesmos que aparenta ser devido a alteração de políticas de alguns registrars. Este ponto de inflexão será combatido pelo .PT durante 2019 com uma tentativa de chegar a estas entidades por forma a perceber as suas dificuldades.



Relativamente ao nível do tráfego nos servidores de DNS este manteve-se constante, sendo que como foi introduzida mais uma nuvem anycast a servir o .pt o valor nos nós locais desceu. No entanto o .pt é neste momento um dos TLD's com mais capacidade a nível mundial existindo mais de 200 pontos de presença da zona .pt pelo mundo.

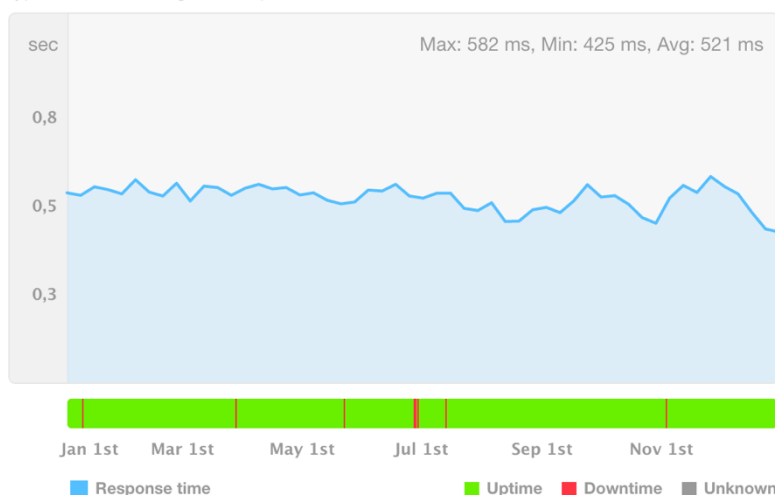
Já quanto ao tráfego nas páginas web e sistema de apoio a gestão de nomes de .PT este também se manteve constante e com apenas falhas momentâneas.

### (HTTP) registo.dns.pt

type: HTTP, host: registo.dns.pt

[Download PDF](#)

[Edit check](#)



DOWNTIME  
**22 minutes**  
(10 outages)

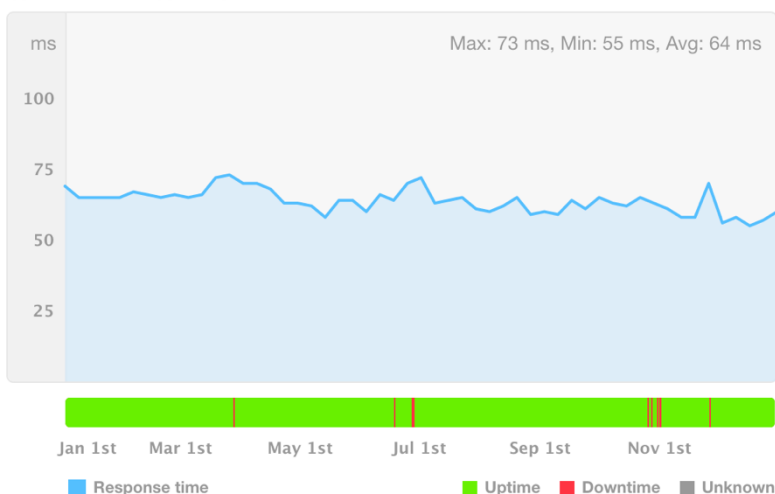
UPTIME  
**>99.99%**

### epp.dns.pt

type: TCP, host: epp.dns.pt

[Download PDF](#)

[Edit check](#)



DOWNTIME  
**an hour**  
(12 outages)

UPTIME  
**99.99%**



## III. GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Neste capítulo apresentam-se as principais iniciativas desenvolvidas e resultados alcançados no período em análise pela Direção de Gestão e Administração nas suas áreas de atuação:

- Gestão de nomes de domínio .pt
- Recursos Humanos
- Qualidade & Segurança
- Gestão Financeira e Orçamental

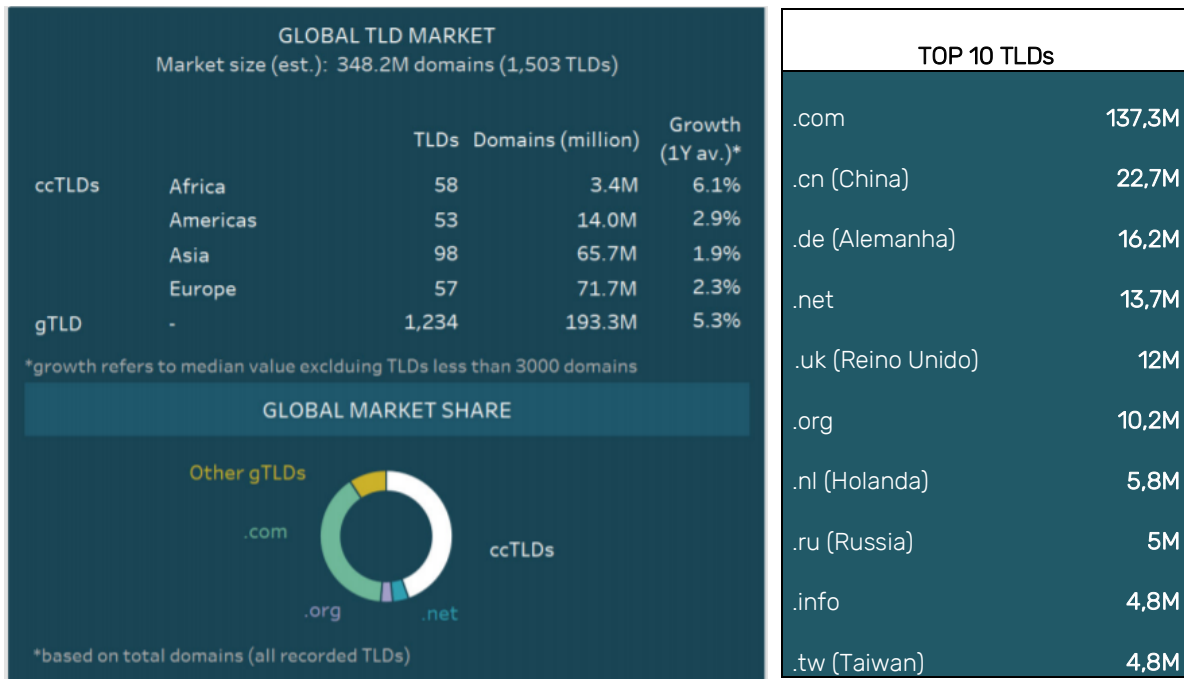
### 1. Gestão de nomes de domínio .pt

#### 1.1 Enquadramento Internacional

Em 2018, o mercado global de domínios de topo (TLD) continuou a crescer, atingindo uma variação homóloga de 5,3%, estimando-se existirem mais de 348 milhões de domínios registados em todo o mundo, de acordo com os últimos dados disponibilizados pelo Centr – Council of European National Top-Level Domain Registries.

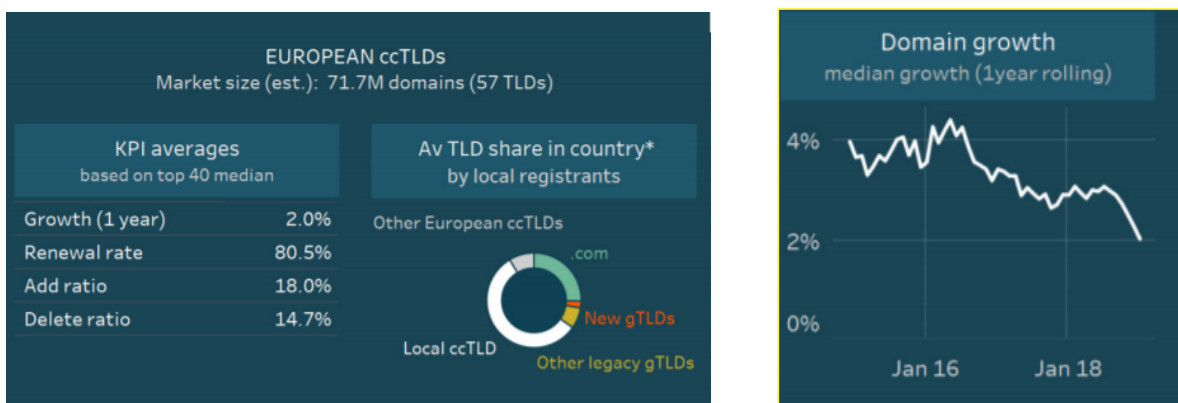
São os gTLDs que alcançam a maior quota de mercado (56%), com mais de 193.3M de registos, e um crescimento mais acentuado que atinge os 7,1%. Entre os 1.234 gTLDs existentes, são os legacy como o .com e o .net que lideram as preferências, com uma taxa de penetração de 78%, e mais de 151M de registos.

Já os ccTLD's detêm 44% do mercado mundial de nomes de domínio, sendo os ccTLDs europeus aqueles que detêm maior taxa de penetração. Especial referência para os ccTLD's africanos que registam o maior crescimento em 2018.



No mercado europeu mantém-se a preferência pelo registo direto nos domínios de topo de país, detendo os ccTLDs europeus uma quota de mercado de 54%, e um crescimento médio combinado de 2%. Mantém-se pouco expressiva a taxa de penetração dos novos gTLDs mas, em contrapartida, é notória a predominância do registo em .com.

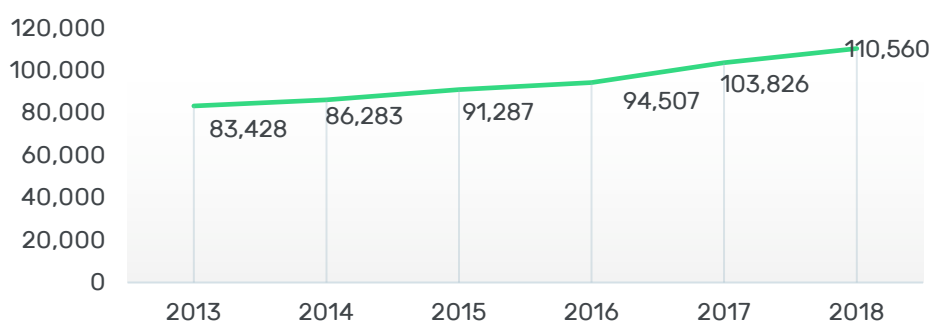
À semelhança do que acontece no mercado global de domínios, os ccTLDs europeus continuam a crescer, embora o ritmo de crescimento a longo prazo tenha vindo a abrandar, justificado, em parte, por um gradual declínio na retenção e renovação de nomes associado a uma multiplicidade de fatores, entre eles, as alternativas existentes para a presença online, como são as redes sociais e a grande concentração do registo em poucos TLDs.



## 1.2 Enquadramento Nacional

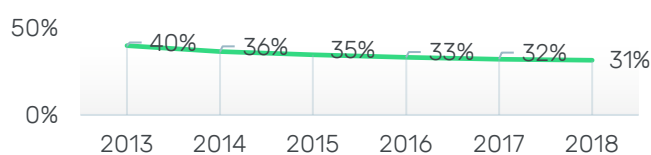
O .pt cresce 11,3% em 2018, superando e consolidando e os resultados muito positivos alcançados em anos anteriores, volta a ser um dos ccTLDs europeu que mais cresce. Com 110.560 novos nomes de domínio registados, com uma média de 9.213 nomes/mês. 2018 encerra com um total acumulado de 1.086.930 domínios registados em .pt.

Evolução do registo de novos nomes/ano

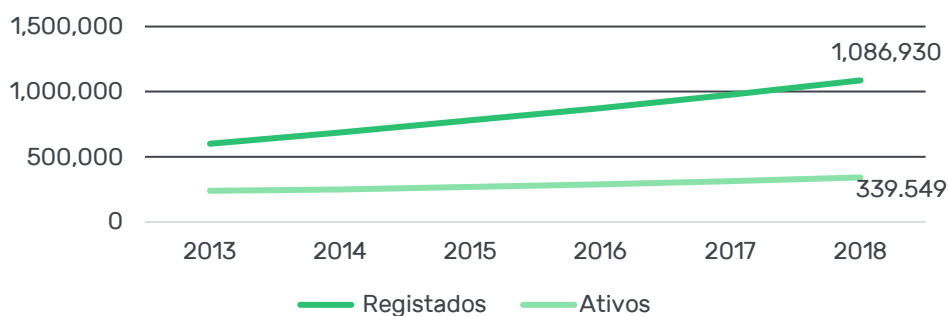


Com mais de 1 milhão de registos acumulados, há que referir que, em 2018, apenas 31% desses nomes se encontram efetivamente ativos na zona .pt e geram receita, ou seja, 339.549 nomes. Na origem desta significativa discrepância identifica-se a iniciativa Empresa na Hora, que anualmente contribui para o crescimento significativo do número de novos registos, mas cuja taxa de retenção apresenta ainda valores pouco expressivos.

% de domínios ativos

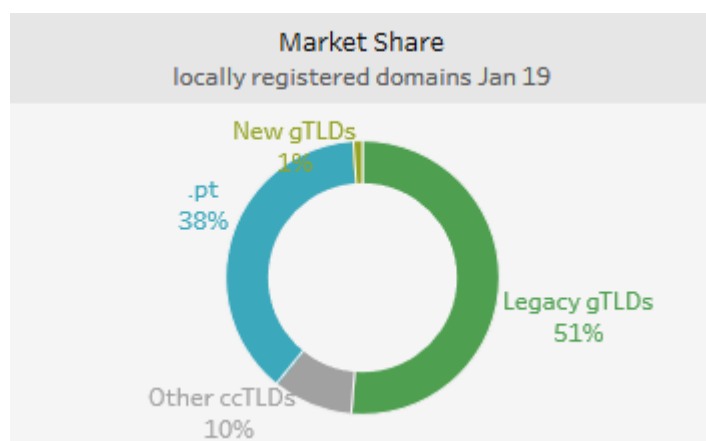


Domínios registados vs válidos na zona .pt



Analisadas as tendências de registo, verifica-se uma preferência pelo registo sob os *legacy* gTLD's, em particular o .com, imediatamente seguido do registo sob o domínio de topo de nacional. O registo direto sob outros ccTLD's e new gTLD's apresenta valores pouco significativos, como abaixo se ilustra.

Quota de mercado por TLD/registrants nacionais



Ranking dos 5 TLD's mais registados por registrants nacionais

Rank	TLD	Domains	Market Share
1	.com	330,581	44.5%
2	.pt	282,853	38.1%
3	.net	31,510	4.2%
4	.eu	28,367	3.8%
5	.uk	21,216	2.9%

Caracterizando a origem geográfica e a natureza dos titulares de domínios sob .pt, conclui-se que os principais interessados no registo sob o domínio de topo de Portugal são pessoas (coletivas/singulares) nacionais as quais detêm 85% dos registos válidos, sendo as pessoas coletivas aquelas que predominantemente se constituem como titulares de nomes de domínio.

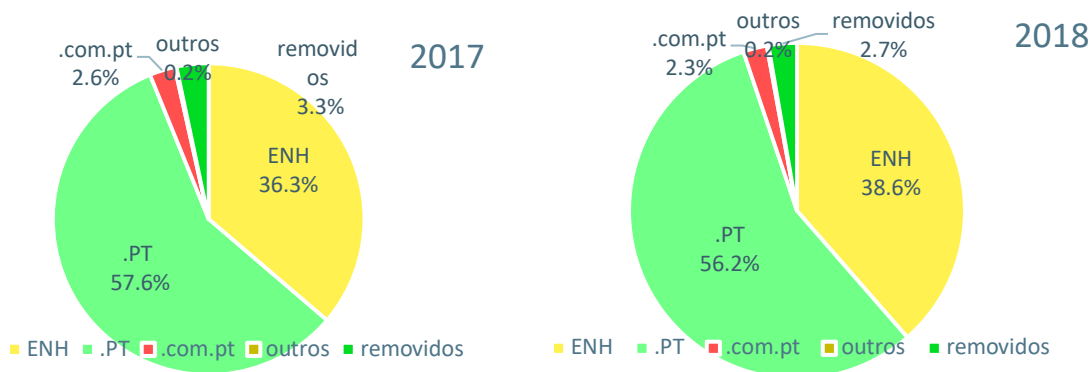
### Registos .pt por país

PT	ES	US	FR	DE
85%	3%	2%	2%	2%
290162	8664	7859	7607	7418

Quanto ao registo nos classificadores oficiais de .pt, à semelhança de anos anteriores, mantém-se a preferência pelo registo direto sob .pt em detrimento de outros classificadores, cuja percentagem de registo é pouco expressiva.

A percentagem de domínios removidos no âmbito do procedimento de monitorização jurídica mantém-se residual, com um tempo médio de apreciação jurídica de dois dias.

### % de registo por tipologia



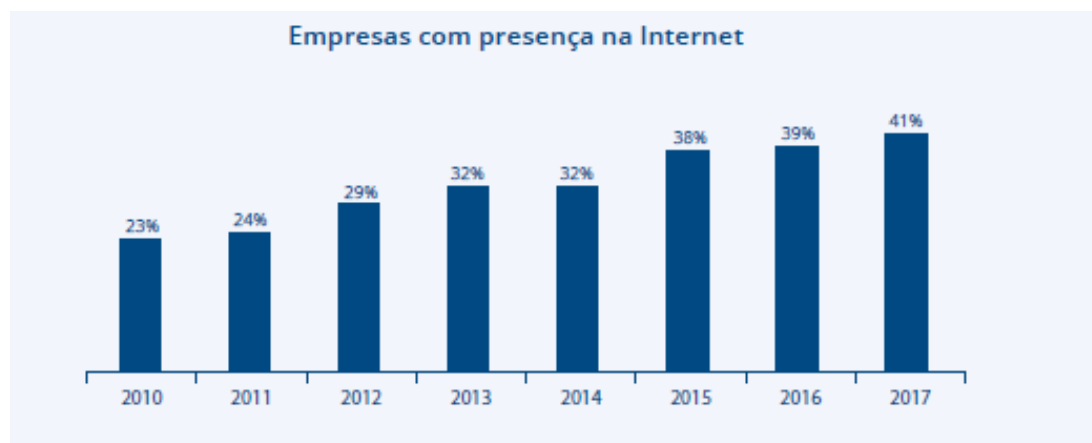
Sendo consistente e expressivo o crescimento do número de empresas e consumidores que escolhem o .pt como ponto de partida para a sua presença na internet, o que evidencia um efetivo reconhecimento da notoriedade, valor e identidade únicas que o domínio de topo nacional imprime ao desenvolvimento empresarial, à criação de projetos e partilha de conhecimento esta é, simultaneamente, uma consequência direta da maior consciencialização das empresas nacionais e utilizadores para oportunidades e importância da presença digital.



Apesar dos resultados muito positivos alcançados nos últimos anos, mantém-se um elevado potencial de crescimento da presença online das empresas portuguesas, o qual está intimamente relacionado, com os inúmeros desafios que se colocam igualmente ao nível da qualificação e capacitação digital de empresários e utilizadores.

É este enquadramento que vem também a ser evidenciado na edição de 2018 do estudo sobre a Economia Digital em Portugal, promovido pela ACEPI, com o apoio do .PT, que conclui que a percentagem de utilizadores de Internet, assim como de compradores online continua a apresentar um crescimento a bom ritmo (atingindo 76% na utilização e 38 % na compra online em 2018) tal como acontece com as empresas com presença na Internet e com recurso à Economia Digital continuam a crescer, mas, ainda assim, representando apenas 41% do tecido empresarial português, havendo ainda um importante caminho a percorrer.

% de Empresas com presença digital - Estudo Economia Digital 2018

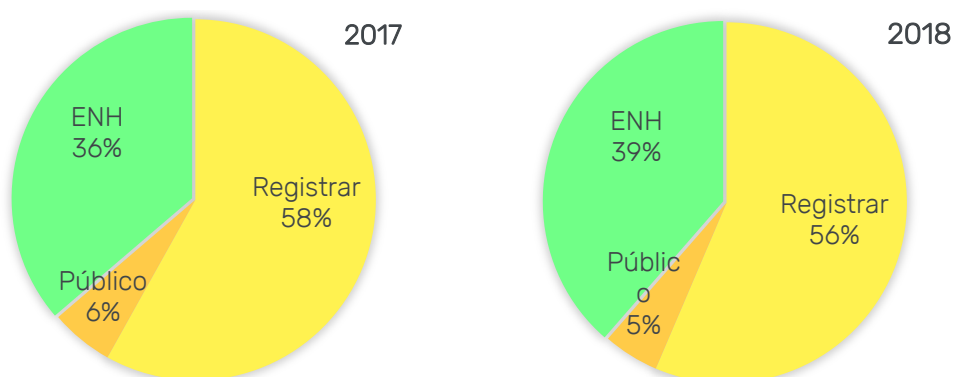


### 1.3 Origem do registo de novos domínios .PT

Mantém-se a tendência do registo através de registrars, os quais foram responsáveis pelo registo de 56% de novos nomes sob .pt, o que representa uma ligeira diminuição de 2% relativamente a igual período de 2017, e que resultada da significativa tendência crescimento alcançado pela ENH, responsável pelo registo de 42.661 de novos nomes, o que representa 39% do total de novos domínios criados em 2018.

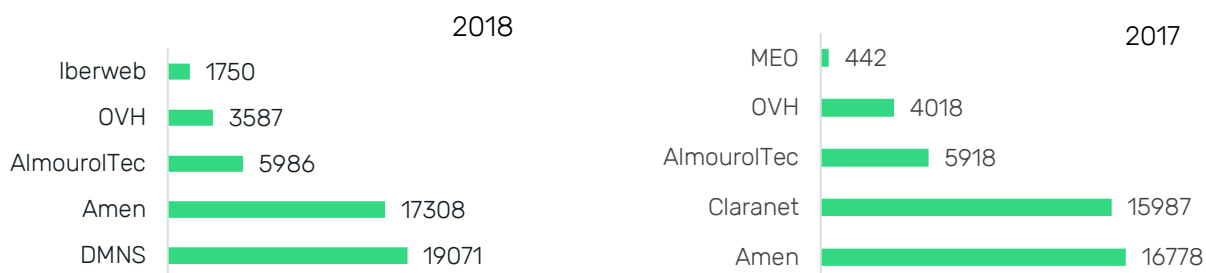
Esta distribuição é relevante e determina também a evolução da receita, considerando as específicas condições comerciais aplicáveis ao registo e gestão de nomes em função da entidade gestora.

Origem do registo de novos nomes 2018



Porém, se excluirmos da análise os nomes de domínio de ENH, os registrars são responsáveis pelo registo de 92% de novos nomes no período em análise, ou seja, consolidam o seu posicionamento e alcançam uma ligeira variação positiva de 1%, liderando a preferência dos utilizadores para o registo em .pt. Os cinco maiores registrars crescem e vêm reforçada a sua quota de mercado, tendo sido responsáveis por 76% destes registos, com uma evolução de 4% face a igual período homólogo.

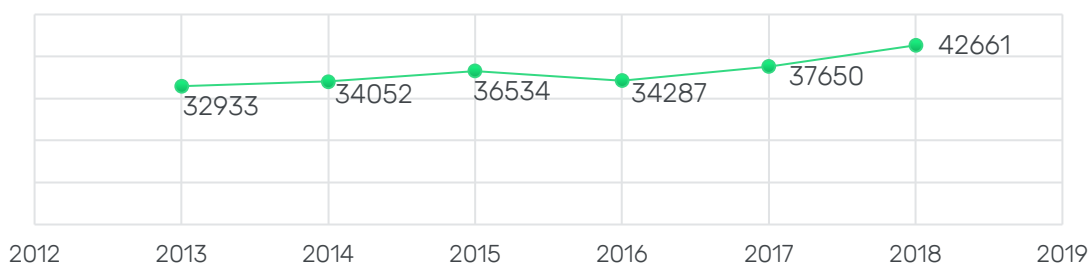
Registo de novos nomes - top 5 registrars de . pt



## 1.4 Iniciativa Empresa na Hora e 3em1.pt

A iniciativa Empresa na Hora (ENH) continua a apresentar-se como uma fonte significativa de novos registos em .pt, verificando um crescimento de 13% face a igual período homólogo de 2017, tendo sido registados 42.661 novos nomes entre janeiro e dezembro de 2018.

Evolução do registo de nomes de domínio ENH



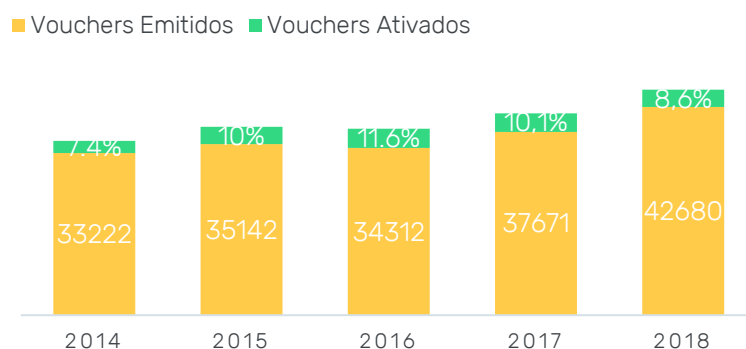
Não resulta do registo ENH qualquer contrapartida financeira imediata, uma vez que no primeiro ano o domínio é gratuito, verificando-se que, findo o ano da oferta, a intenção de renovação para períodos subsequentes é ainda pouco expressiva.

Com o objetivo de dinamizar a retenção de domínios ENH, o .PT, com o apoio de 11 registrars aderentes, oferece desde 2013, a todas as “Empresas na Hora” um serviço “3em1.pt” que consiste num pacote de serviços gratuitos que, para além do nome de domínio, inclui uma ferramenta para desenvolvimento de um site, o respetivo alojamento técnico e caixas de correio eletrónico.

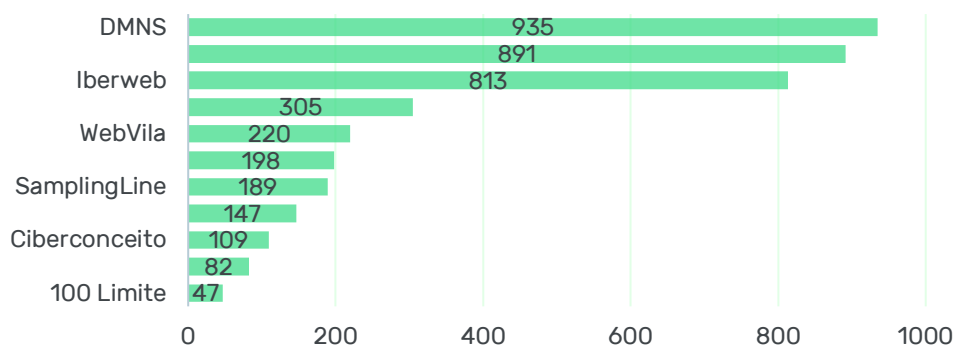
Ainda que se apliquem condições comerciais e técnicas mais vantajosas, verifica-se que a percentagem de vouchers 3em1.pt ativados tem pouca expressão, alcançando as 3.753 ativações em 2018, o que representa um ligeiro decréscimo relativamente a anos anteriores, como ilustra o gráfico abaixo, números influenciados pela descontinuação da campanha outbound de comunicação desta iniciativa. Estes resultados obrigam a repensar o reposicionamento da estratégia a prosseguir nos próximos anos para o 3em1, perspetivando-se já em 2019 uma renovada orientação com a eventual extensão do seu alcance a outras iniciativas.



## Evolução na adesão 3em1.pt



## Ranking ativações 3em1 por registrar aderente

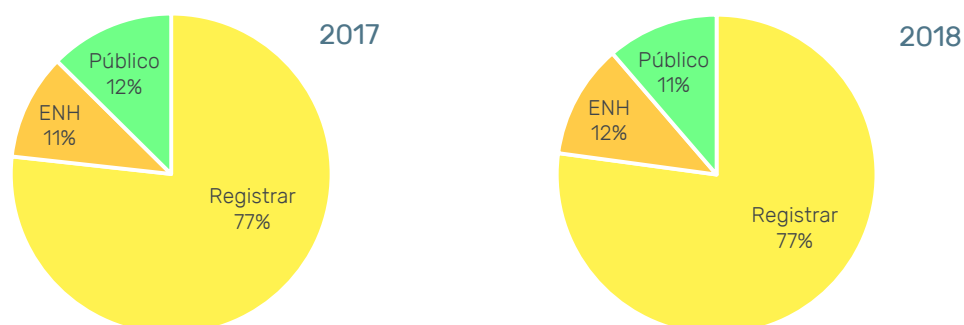


### 1.5 Análise da gestão global de domínios na zona .pt

Em 2018, do universo de nomes de domínio ativos na zona .pt (339.549), e sem variação relativamente ao ano anterior, 77% são geridos por entidades registrar.

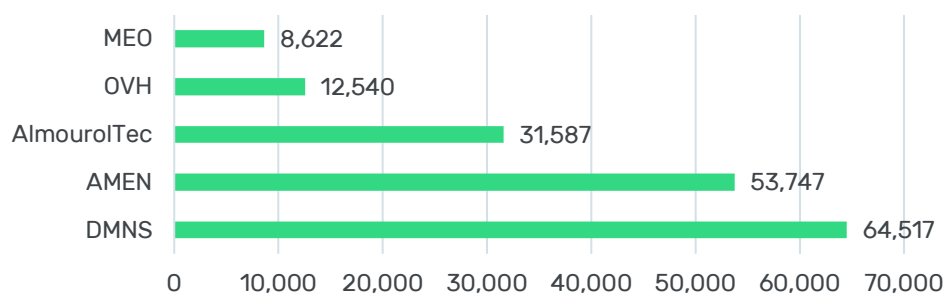
Se excluirmos da apreciação os domínios ENH, os registrars gerem 87% dos nomes de domínio ativos em .pt, o que, à semelhança do que sucede no registo de novos nomes, representa uma ligeira variação positiva de 1% comparativamente com o ano de 2017.

### % de domínios geridos por registrars



Refira-se que do universo de nomes geridos por registrars, 65% são geridos pelos 5 maiores registrars, que, à semelhança do que sucede no registo de novos nomes, reforçam a sua posição e registam um crescimento no número de domínios sob a sua gestão de 2%, comparativamente a igual período homólogo.

### Total de domínios geridos pelos top 5 registrars de .PT

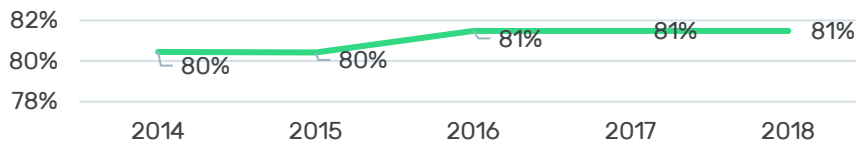


## 1.6 Renovações e manutenção de nomes

A par do registo de novos domínios, a retenção e renovação de nomes, findo o período da sua vigência, é um tema igualmente relevante na gestão dos TLDs, sendo um indicador que evidencia grau de estabilidade e maturidade da atividade de gestão de nomes, que pode contribuir para reforçar as garantias da sustentabilidade a médio prazo, atenuando o impacto da desaceleração do crescimento de novos domínios que, globalmente, se verifica.

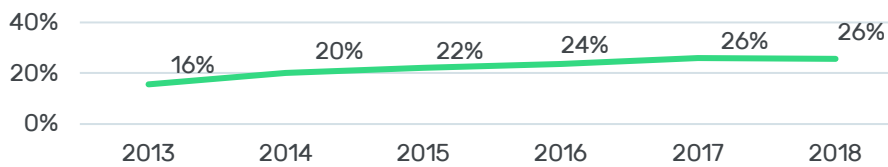
Analisando a retenção de nomes sob .pt, e segregando, em apreciação autónoma, as renovações resultantes da iniciativa “Empresa na Hora”, a taxa de renovação mantém-se estável nos 81%, ligeiramente abaixo da média de retenção de nomes registada nos ccTLDs europeus, a qual atinge 84%, segundo os últimos dados disponibilizados pelo CENTR, diferença que decorre da forte tendência de crescimento registada pelo .pt, da qual resulta uma inerente perda ao nível da retenção.

Evolução da taxa de renovação de nomes em .PT



Já a renovação de nomes de domínio ENH mantém valores menos expressivos, ainda que venha a registar uma progressiva evolução, mantendo-se a taxa de renovação nos 26%.

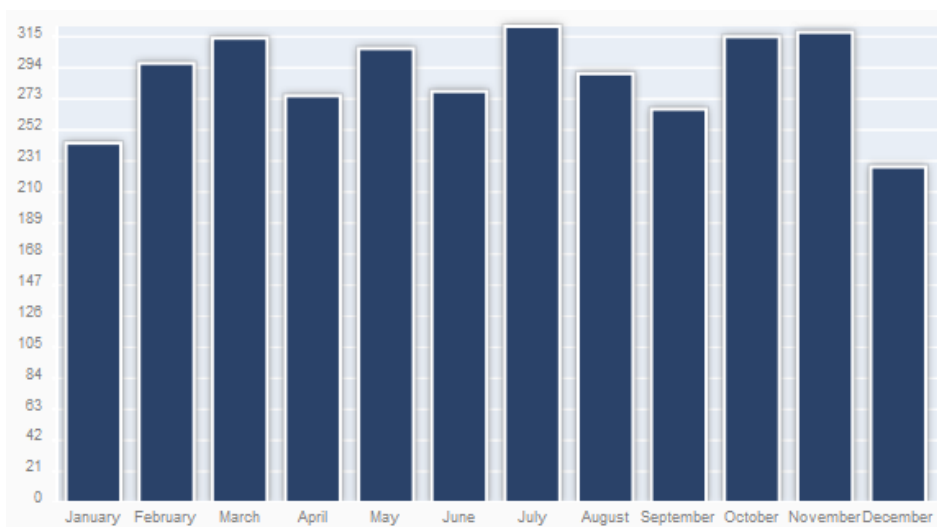
Evolução da taxa de renovação ENH



### 1.7 Arbitragem e despacho técnico - jurídico

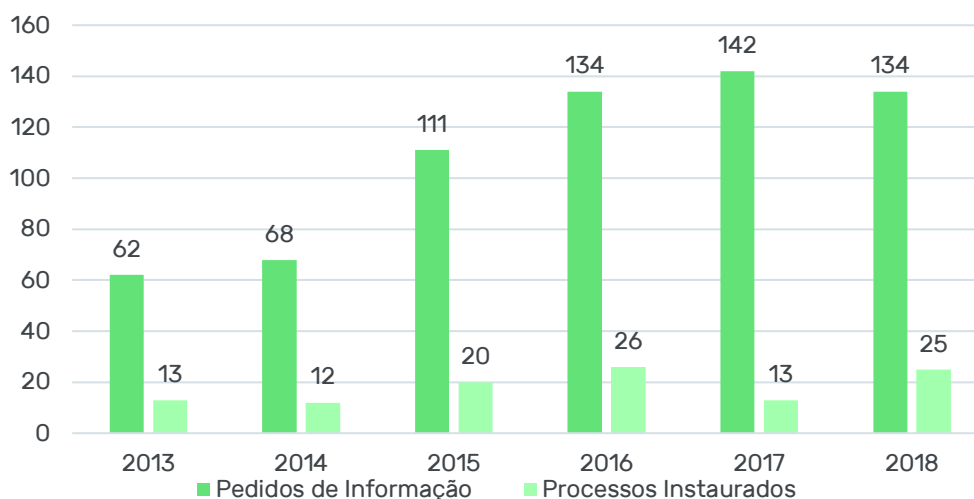
A crescente importância global que os nomes de domínio têm assumido tem, inevitavelmente, conduzido a um aumento da sua conflitualidade e do número de disputas nesta matéria, como abaixo se ilustra.

Disputas sobre nomes de domínio na WIPO - World Intellectual Property Organization 2018



No plano nacional, o .PT garante uma política de resolução extrajudicial de conflitos em matéria de nomes de domínio com recurso ao ARBITRARE – Centro de Arbitragem para a Propriedade Industrial, Nomes de Domínio e Firmas e Denominações, a qual mantém valores pouco expressivos registando, contudo, um aumento do número de processos arbitrais relativos a nomes de domínio de .pt, comparando com igual período homólogo.

Resolução Alternativa de Litígios 2018 – Arbitrare



No âmbito da gestão jurídica interna, a resposta qualificada a pedidos de informação, reclamações e pareceres dirigidos ao .PT e resultante da atividade de registo e gestão de nomes, regista igualmente valores pouco expressivos sem grandes variações relativamente ao ano de 2017. O tempo médio de resposta a reclamações e a pareceres foi de 1 dia.

Nota para o processo judicial interposto no Tribunal de Propriedade Intelectual contra, entre outros, o .PT, e relativo ao nome de domínio “bestwines.pt”, o qual veio a ser declarado extinto na instância quanto ao .PT, por desistência do pedido do Autor da ação.

Evolução do Despacho Jurídico

Anual	2018	2017
Ações contra o DNS.PT	1	0
Reclamações Jurídicas	2	4
Pareceres Jurídicos	101	101
Penhoras	9	10
Denúncias	8	16

## 1.8 Relação com clientes e parceiros

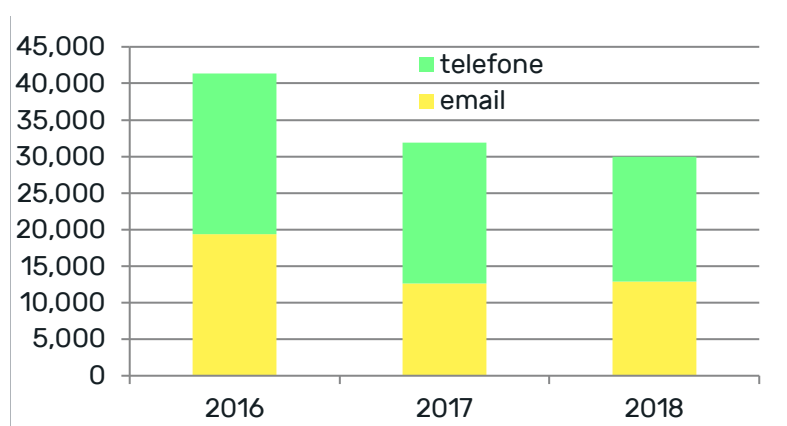
### Público

A relação com a comunidade de utilizadores e clientes diretos do .PT é assegurada 7 dias por semana, nos dias úteis das 08h às 20h e nos feriados e fim de semana das 09h às 18h, através de plataformas multicanal, que garantem suporte integral às solicitações rececionadas via linha azul e email request@dns.pt, assegurando ainda o processo de triagem do canal de e-mail abuse@dns.pt. Esta relação, garantida em regime de outsourcing, por um *Contact Center* especializado, é orientada a uma atuação de elevado desempenho e qualidade.

No ano de 2018, mantém-se a tendência de decréscimo com menos de 6% das comunicações rececionadas, quando comparado com igual período de 2017. Esta evolução está intrinsecamente relacionada com a maturidade e estabilidade do processo de registo e gestão de nomes sob .PT o qual é, predominantemente conduzido via registrars, sendo estas entidades, normalmente, o primeiro e por vezes o único ponto de contacto dos clientes. Verifica-se, contudo, a tendência de crescimento na utilização dos canais de suporte nos períodos de fim de semana que evidencia a relevância deste serviço, o qual regista um total de 1.464 comunicações, o que corresponde a uma evolução de 3% relativamente ao ano transato.

Em 2018 foram rececionadas 29.933 comunicações, 57% das quais via linha azul 808, numa média de 2.494 contactos/mês.

Evolução das comunicações recebidas



Garantindo a qualidade e os níveis de serviço acordados na comunicação com clientes, são asseguradas práticas de monitorização de desempenho e auscultação contínua da atividade desenvolvida que permitem identificar, em tempo real, desvios e atuar diretamente no seu alinhamento e simultaneamente conhecer o grau de satisfação e a assertividade na relação com o cliente.

Neste contexto em particular, refira-se os resultados muito positivos registados em 2018 nos vetores de eficácia da resposta prestada ao cliente - First call resolution (FCR) - e a satisfação do cliente com o apoio prestado nesse contacto - Net promoter Score (NPS). 85% dos clientes considera resolvida a situação que os levou ao contacto com o .PT e o grau de satisfação médio atinge 8,2%, numa escala de 1 a 10.

#### Eficácia e GSM em 2018



#### Alguns números

- 29.933 comunicações rececionadas
- Nível Global de Qualidade Inbound - 96%
- Tempo médio espera chamadas atendidas - 00:00:14
- Tempo máximo de chamada em espera: 0:10:04
- % de chamadas perdidas - 2,3%
- Tempo de resposta a email 00:46:39
- 1.716 domínios atualizados

Os custos globais associados à campanha do .PT (custos de operação e comunicações) atingiram os 108.202 €, o que representa um aumento global 12%, comparando com período homólogo de 2017, justificado sobretudo pela revisão do preço/hora operador associado à evolução do salário mínimo nacional.

#### Execução orçamental Call Center 2018

	2018	2017	Varição
Linha	96 751 €	85 181 €	14%
Comunicações	11 451 €	11 722 €	-2%
<b>Total</b>	<b>108 202 €</b>	<b>96 903 €</b>	<b>12%</b>

## Registrars

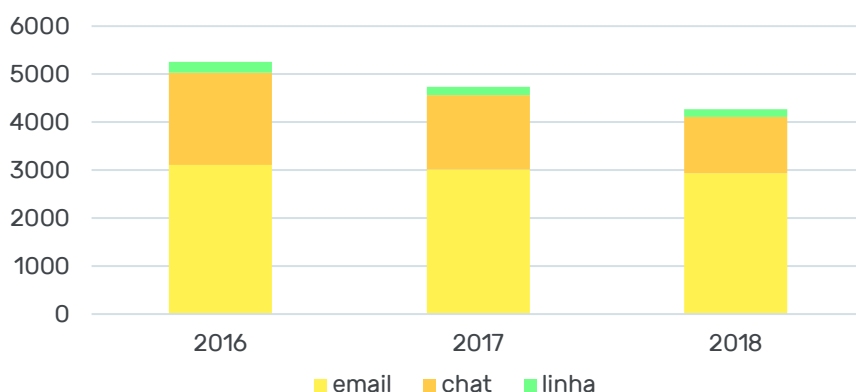
Os registrars são entidades especializadas no registo e gestão de nomes de domínio que asseguram as formalidades administrativas e técnicas necessárias à concessão e manutenção de nomes nos diferentes TLDs.

A 31 de dezembro eram 96 as entidades registrars formalmente acreditadas para o registo e gestão de nomes sob .pt, das quais 57 eram entidades portuguesas e 39 entidades estrangeiras.

Em 2018 foram rececionadas 4.310 comunicações nos canais de comunicação registrars (telefone, email e chat), o que representa um decréscimo de 9% face a 2017.

O número de alterações rececionadas também diminuiu em 2018, registando-se 5.289 pedidos, menos 4% relativamente a igual período de 2017. São as transferências de titularidade e as atualizações de dados associados a contactos as tipologias alterações mais rececionadas.

Evolução das comunicações via registrars



## Gestão da conta corrente registrar

O registo e renovação de domínios do público em geral é efetivado mediante confirmação de pagamento, o qual gera automaticamente a emissão de fatura, pelo que não existem valores em dívida. Apenas as entidades registrars possuem regras de faturação diferenciadas, com opção de faturação mensal ou trianual, a qual inclui os domínios registados e renovados nesse período. Até 31 de dezembro, o valor global de faturação registrar, sem especialização, foi de € 2.460.087.

A 31 de dezembro, o valor em dívida de registrars era de € 125.580, constatando-se que 99% dos saldos apresentam uma antiguidade inferior a 60 dias, decorrentes da faturação

trimestral a registrars ocorrida em novembro, valores que serão regularizados até à próxima faturação:

Tabela 5 - Resumo da antiguidade de saldos a 31 dez

*Uni. Eur.*

	>90 dias	60 a 90 dias	30 a 60 dias	Não vencidos	TOTAL
Valores em dívida	0 €	0 €	84 009 €	41 571 €	125.580 €

## O Modelo de Registo em .PT

Concretizando aos trabalhos iniciados em 2017, e em articulação com todos os stakeholders, trabalhámos durante o ano de 2018 na definição das condições de um modelo de registo que se pretende mais competitivo, mais equilibrado e equitativo e capaz de promover o crescimento sustentado do .pt, em absoluta conformidade com as melhores práticas e requisitos legais aplicáveis a à gestão de um ccTLD.

Neste sentido, tendo sido possível alcançar um entendimento alargado sobre um conjunto de temas essenciais à definição deste novo modelo, nomeadamente as decorrentes das regras da concorrência e proteção dos direitos dos consumidores, foi possível definir um novo posicionamento para o modelo de registo e gestão de nomes em .pt, cuja aplicação reportar-se-á a 1 de janeiro de 2019.

Neste enquadramento, identifica-se sucintamente as principais concretizações deste novo modelo: o preço anual de um domínio é fixo e igual para todos os registrars de .PT, pondo fim à aplicação de escalões de desconto que vigorou muitos anos; foram definidas novas condições de acesso e manutenção do estatuto registrar que incorporam novas e reforçadas garantias na gestão de nomes por estas entidades a nível técnico, financeiro e de compliance; é mantida a possibilidade de registo e gestão de nomes de domínio diretamente pelos interessados incentivando-se, contudo, a relação com os registrars de .PT.

## 2. Recursos Humanos

Num ano particularmente desafiante, marcado pela concretização de projetos estruturantes que ocuparam toda a organização, pelo crescimento muito expressivo da sua atividade core, pelo envolvimento contínuo em iniciativas que visam contribuir para a dinamização da internet em Portugal e num contexto externo particularmente exigente a



que o .PT soube sempre responder, é inequívoco reconhecer que o elemento diferenciador no sucesso do .PT são as pessoas.

Neste contexto, mantendo o foco naquelas que foram os eixos de atuação traçados para 2018 para a gestão de recursos humanos, cumpre apresentar as principais concretizações, segundo a estrutura proposta no Plano de Atividades:

### Reconhecimento e desenvolvimento do capital Humano

Em 2018 foi concluído um primeiro ciclo de três anos do modelo de gestão de desempenho do .PT que tem vindo a premiar o desempenho e a incentivar a participação ativa dos colaboradores na estratégia do .PT e que através de uma abordagem transparente e informada permite uma maior responsabilização de cada um na gestão da sua carreira.

Neste contexto, concluído em fevereiro o processo anual de avaliação de desempenho dos 14 colaboradores elegíveis, o qual integrou as dimensões estratégica, operacional, funcional e comportamental, resultou a atribuição de prémios de desempenho no valor global de € 7.068 e à aplicação dos critérios de progressão de carreiras que, pela primeira vez, desde a implementação do modelo de gestão em 2015, deu os primeiros resultados, com 5 colaboradores a reunirem os requisitos de evolução na carreira traduzindo-se num aumento global da massa salarial de 2%.

Atenta ainda a estratégia definida para 2018, através do envolvimento e participação de toda a equipa, foram ainda estabelecidos os objetivos e iniciativas a prosseguir tendo por referência as dimensões de desempenho individual, coletivo e organizacional

A par da gestão de desempenho, manteve-se o compromisso no desenvolvimento contínuo de competências e atualização de conhecimentos das nossas pessoas, através da concretização de programas de formação e sensibilização essenciais ao desenvolvimento individual e da equipa do .PT e que contribuem para o contínuo alinhamento com os projetos e objetivos definidos.

Com 299 horas de formação previstas e um orçamento global de € 21.786, distribuídos pelas diferentes direções, apresenta-se a efetiva execução do plano de formação proposto para 2018:

#### Execução do plano de formação 2018:

Dir	Realizado 2018		Previsto 2018		Desvios	
	Horas	Valor [€]	Horas	Valor [€]	Horas	Valor [€]
DGA	258	15 219	159	12 643	99	2 576
DIS	70	6 033	78	7 443	-8	-1 410
DJCRI	46	1 273	62	1 700	-16	-427
<b>TOTAL</b>	<b>374</b>	<b>22 525</b>	<b>299</b>	<b>21 786</b>	<b>75</b>	<b>739</b>

\*Desvio associado, maioritariamente, à execução de um estágio de mestrado não programado.

### Programa de Estágios do .PT

Em estreita cooperação com universidades parceiras, o .PT acolheu e orientou, pelo quarto ano consecutivo, três estágios de mestrado, com duração de 9 meses, com vista ao desenvolvimento de programas de estudo tecnológicos e trabalhos inovadores ao nível do DNS. Este ano os temas centraram-se na “Gestão de Risco” e “Response Rate Limiting no serviço DNS do .PT” e “comportamento dos servidores recursivos” foram orientados pelas diferentes Direções.

Manteremos o compromisso de renovar o patrocínio do Programa de Estágios do .PT, promovendo a qualificação e integração empresarial de alunos e estimulando a inovação e investigação no .PT.

### Privacidade e Proteção de Dados na Gestão de Recursos Humanos

A conformidade com o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados foi um dos grandes temas que ocupou transversalmente toda a organização em 2018, e que exigiu também uma maior densificação dos requisitos de privacidade e proteção de dados nos instrumentos e processos de gestão de recursos humanos no que diz respeito ao contexto específico da relação laboral.

Foi, pois, neste enquadramento e sob impulso do Plano de Ações delineado pela Direção Jurídica, que foram materializadas as seguintes concretizações:

- Sessão de esclarecimentos sobre o impacto do RGPD na gestão de recursos humanos,
- Levantamento e identificação de prazos de conservação de dados e documentação recolhida para efeitos da relação jurídico-laboral;
- Novas minutas de contrato de trabalho por forma a incluir as obrigações de informação e esclarecimento identificadas no RGPD;
- Novos Contratos de Trabalho para a equipa do .PT com as obrigações de informação e esclarecimento identificadas no RGPD;
- Elaboração de Manual de Competências e Descritivo de Funções.

## Medidas de Autoproteção e Continuidade

A efetiva proteção das nossas pessoas e a qualidade das condições de trabalho são temas continuamente desenvolvidos no .PT, sob uma perspetiva transversal e participativa que envolve todos os colaboradores e que visa garantir, não só, o cumprimento das obrigações decorrentes da lei sobre esta matéria, mas também, o desenvolvimento de metodologias internas que promovem o acesso à informação, formação e à melhoria das condições ergonómicas e saúde dos colaboradores. Neste contexto, em 2018, destacam-se as seguintes iniciativas:

- Auditoria anual de segurança e saúde no trabalho, garantindo-se o levantamento e avaliação independente das condições de trabalho e segurança, incluindo análise ergonómica do posto de trabalho e avaliação de riscos.
- Verificação técnica das condições de segurança e de resposta a situações de emergência, incluindo equipamentos, registos e procedimentos.
- Avaliação da satisfação e conhecimento dos colaboradores em matérias de segurança e condições de trabalho, através da disponibilização de questionário. O resultado obtido evidencia por um lado, o reconhecimento das medidas implementadas, por outro um maior conhecimento nestas matérias.
- Treino e formação integrado, através da articulação das medidas de autoproteção e das matérias de continuidade de negócio foi realizado um simulacro surpresa que incidiu sob um cenário de ameaça de bomba e que permitiu testar:
  - a) Conhecimentos e procedimentos a adotar numa situação de emergência com foco na salvaguarda da vida das pessoas, incluindo comunicação com todas as partes interessadas, assunção de responsabilidades e evacuação;
  - b) Eficácia do Plano de Continuidade com foco na comunicação e ativação de procedimentos adequados à continuidade da atividade das funções vitais do .PT, incluindo meios alternativos de operação;
  - c) Procedimentos de recuperação regresso ao normal funcionamento.

Nota final, para adiamento do estudo e trabalho de implementação das medidas de autoproteção e planos de resposta a emergência destinados à nova sede do .PT que previsto para 2018, aguarda desenvolvimentos do processo de reabilitação do edifício.

## Satisfação e Incentivo à Participação dos Colaboradores

Incorporando medidas que permitam uma maior flexibilidade na gestão dos horários por parte dos colaboradores do .PT que contribua, nos termos da lei e na medida do possível, para uma maior conciliação entre as exigências da atividade profissional de cada um e a vida pessoal e familiar, foi adotada uma gestão de horários mais flexível no .PT.

Procurando ainda reforçar a cultura organizacional, num contexto de maior cooperação e confiança, estimulando comportamentos de comunicação e participação coletiva na gestão do .PT, procurámos aprofundar o conhecimento do grau de satisfação das nossas pessoas através da aplicação de um questionário que abordou temas transversais, relacionados, nomeadamente com organização interna, comunicação, apoio e desenvolvimento pessoal, benefícios e expectativas.

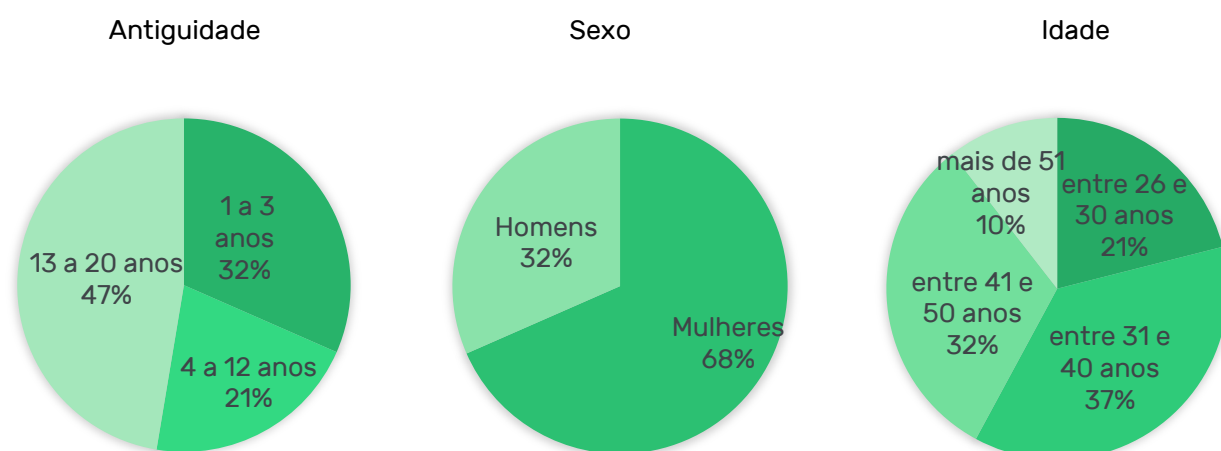
Os resultados obtidos foram francamente positivos, sendo que 94% dos colaboradores estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Especial referência quanto à satisfação global com a organização, em especial nos vetores de análise da imagem corporativa, do desempenho global, do relacionamento com os seus stakeholders e dos canais de consulta e diálogo com a gestão e topo.

Neste contexto, foram ainda identificados importantes contributos que constituirão objetivo de análise aprofundado com vista à sua efetiva concretização, em particular nos temas da flexibilidade da prestação laboral, reforço da comunicação e cultura organizacional, promoção de sustentabilidade ambiental e vida saudável.

## A Equipa

- 19 Colaboradores;
- 16 contratos sem termo e 3 contratos a termo certo;
- Uma média de idades de 38 anos;
- Uma média de antiguidade de 11 anos;
- 84% dos colaboradores com licenciatura;
- Um crescimento da equipa em 46% desde a constituição da Associação, em 2013.

### Caracterização da Equipa



## Alterações na Equipa

- Reforço da equipa, 1 jurista, colmatando a saída de recursos verificada na Direção Jurídica de Comunicação e Relações Internacionais;
- renovações de contrato a termo certo por igual período de 12 meses: 1 administrador de sistemas e 1 técnico financeiro e tesouraria;
- 1 contrato sem termo, responsável de segurança da informação.

### 3. Qualidade, Segurança & Continuidade

Em 2018, assegurando uma linha de atuação de continuidade, comprometida em garantir elevados níveis de qualidade e a segurança na gestão do .PT que, através de uma atuação transversal e participativa de toda a organização, alicerçou as suas concretizações nas quatro dimensões fundamentais definidas no Plano Estratégico 2016-2019, destacando-se:

#### Melhores práticas e Inovação

**Gestão do Risco** - Sob um modelo integrado de qualidade e segurança, assente na gestão do risco tem sido continuamente consolidada uma cultura organizacional de prevenção e deteção de ameaças, através de práticas e metodologias que promovam a proteção da informação, do negócio e da imagem.

Foi neste contexto realizada, pelos respetivos donos dos processos e ativos, a análise de risco através de uma metodologia integrada às dimensões de segurança, qualidade e privacidade. Resultou desta avaliação a identificação de 34 riscos, maioritariamente associados à necessidade de adaptar os processos e sistemas aos requisitos decorrentes do Regulamento Geral de Proteção de Dados e também à necessidade de garantir a continuidade de negócio e recuperação em cenários de desastre.

Para a mitigação destes riscos, integraram o Plano de Tratamento de 2018 91 iniciativas que envolveram transversalmente toda a organização na sua implementação.

**Investigação e Inovação** - Sob o tema da gestão de risco, manteve-se, em 2018, o apoio à investigação e inovação nas áreas de segurança da informação. Com o foco no desenvolvimento de um processo comum de gestão de risco de segurança da informação e privacidade, incorporando as boas práticas e os requisitos decorrentes do RGPD, foi possível validar o modelo e o processo proposto e desenvolver uma aplicação protótipo com vista à sua efetiva concretização no seio do .PT.

Mantêm-se os trabalhos de consolidação desta nova plataforma que, incorporando uma estrutura matricial comum de avaliação de risco, dará resposta integrada às dimensões de segurança da informação, qualidade, privacidade e continuidade.

**Certificações ISO 9001:2015 e ISO 27001:2013** - Renovando o compromisso de continuamente incorporar no sistema de gestão do .PT as melhores práticas e requisitos em matéria de segurança da informação e qualidade que, baseado no risco, prossegue uma atuação de antecipação de ameaças, orientado à satisfação de todas as partes interessadas e à conformidade do serviço, foi garantida a renovação das certificações ISO 9001 e 27001, após um exigente e complexo programa de auditorias realizadas por entidades reconhecidas, independentes e terceiras.

As constatações e oportunidade identificadas, em sede de auditorias, foram incorporadas no plano de ações e melhoria do sistema de gestão, as quais foram, na sua maioria, concretizadas no decurso de 2018.

**Candidatura a Call Europeia: Cibersegurança** - Foi preparada a candidatura à call europeia CEF-TC-2018-3: Cibersegurança, a qual foi endereçada, em concreto, ao desenvolvimento das capacidades dos operadores de serviços essenciais e prestadores de serviços digitais, em consonância com a Diretiva NIS (network and information security - segurança das redes e da informação), propondo-se a implementação de um Centro de Operações de Segurança do .PT (SOC) para melhorar e acelerar a nossa capacidade de resposta a incidentes de segurança

Uma das peças fundamentais na componente tecnológica do SOC será a adoção de uma solução de SIEM – Security Information and Event Management – que permitirá recolher, classificar e avaliar eventos das fontes de dados existentes na nossa rede e executar mecanismos de correlação e priorização de informação relevante facilitando a monitorização, resposta e a investigação de incidentes de segurança quer no contexto interno da organização, como no âmbito do Quadro Situacional Nacional de Cibersegurança, através da disponibilização de informação estruturada à Autoridade Nacional, e ainda como ponto de contacto e troca de informação relevante com a comunidade nacional e com os registrars de .PT.

### Gestão da Continuidade do .PT

Assumindo uma abordagem preventiva, através da adoção de metodologias e práticas orientadas à gestão de riscos, o .PT entende vital a capacidade de garantir a continuidade dos seus serviços essenciais, mesmo em cenários de crise ou desastre, tendo vindo continuamente a reforçar o investimento e a consolidação da gestão da continuidade do negócio. Prosseguindo um trabalho iniciado em 2015, destacam-se em 2018 as seguintes ações:

- Revisão integral do Plano de Continuidade de Negócio, adequando a sua estrutura ao contexto e dinâmica da organização tendo em vista as boas práticas nestas matérias;
- Definição e validação dos procedimentos alternativos para os cenários de perda de fornecedores, sede, datacenter e pessoas;
- Planeamento e concretização de testes ao PCN e sensibilização ao Comité de Crise e colaboradores.

### Comunicação e Desenvolvimento de Sinergias com as Partes Interessadas

**Acompanhamento da Rede Nacional de CSIRTs** - Na qualidade de membro da Rede Nacional de CSIRTs, que conta já com 38 entidades aderentes que cooperam no tratamento de incidentes e na partilha de boas práticas de segurança, manteve o acompanhamento das reuniões e trabalhos desenvolvidos em 2018.

**Participação na 1.ª Edição do Ciberexercício ExNCS** - O .PT participou, enquanto observador, na 1.ª Edição do Exercício Nacional de Cibersegurança (ExNCS), que contou com 19 jogadores e 44 observadores dos mais diferentes sectores.

Com resultados muito positivos, o ExNCS contribuiu, não só para aumentar o nível de confiança e partilha de conhecimento entre as diversas entidades com responsabilidades ao nível da cibersegurança em Portugal, mas também para a melhoria da capacidade de resposta a incidentes, contribuindo para o efetivo reforço da qualidade e da segurança dos serviços prestados pelas diferentes entidades envolvidas.

Em futuras edições do ExNCS, o .PT propõe-se participar na qualidade de jogador.

**Acompanhamento do CENTR Security WG** - Um grupo de trabalho, que funciona no seio do CENTR – Council of European National Top-Level Domain Registries, que tem por missão apoiar e incentivar a partilha de informação e fomentar a cooperação entre os diferentes ccTLDs europeus nas matérias de segurança da informação. Com mais de 50 membros, o .PT participa ativamente neste fórum, destacando-se em 2018:

- A apresentação conjunta do modelo de maturidade de segurança (CMM-SMM) e os principais pontos de melhoria identificados;
- A participação no ciberexercício, organizado em parceria com a Kaspersky Lab;
- A organização, pela primeira vez, em Lisboa da 16.ª edição do Workshop Security do CENTR que contou com a abertura do .PT, a presença do Centro Nacional de Cibersegurança e do reconhecido especialista em segurança da informação Mikko Hyppönen.

**Rede de cooperação com registrars para questões de segurança** - Mantendo o compromisso de incentivar a cooperação e contribuir para o uso mais seguro e confiável da internet sob .PT, encetámos, em 2018, a constituição uma rede de contactos específicos com os registrars para as matéria de segurança, promovendo uma maior celeridade e cooperação na deteção e mitigação de incidentes, nomeadamente ao nível da exfiltração de dados de clientes de domínios .PT, do acesso não autorizado a sistemas ou da utilização abusiva e ataques de negação de serviço aos domínios .PT sob a gestão de registrars.

Manteremos, em 2019, o reforço destas sinergias, promovendo a disseminação de boas práticas e novas tendências nestas matérias, nomeadamente, na partilha de novas vulnerabilidades que possam por em causa a confidencialidade, integridade e disponibilidade dos dados de clientes.

**Projeto MANRS** - O .PT integrou o programa global Mutually Agreed Norms for Routing Security (MANRS), liderado pela Internet Society (ISOC), que tem por objetivo identificar e juntar esforços na promoção e adoção de mecanismos para eliminar as vulnerabilidades mais comuns dos sistemas de encaminhamento da Internet, conhecidos por Border Gateway Protocol (BGP).

Neste contexto, foi assegurada a implementação de todas as boas práticas de segurança identificadas na configuração dos sistemas de roteamento, como se pode verificar em <https://www.manrs.org/isps/participants/entry/541/>, mantendo-se o compromisso na promoção e sensibilização destas práticas dentro da sua comunidade de registrars.

Contribuem atualmente para tornar a Internet mais resiliente e segura através da participação ativa nesta iniciativa 112 operadores de rede e 27 pontos de troca de tráfego.

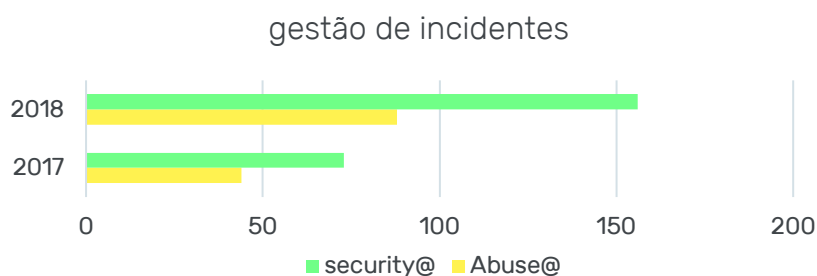
**Sensibilização interna** - Foram mantidas sessões de sensibilização contínua dos colaboradores para as temáticas de qualidade, segurança da informação e continuidade, nas quais foram partilhadas as mais atuais ameaças que podem comprometer a atividade do .pt, principais medidas de proteção e o papel de cada um na adoção de comportamentos seguros.

As quatro ações conduzidas em 2018, de cariz eminentemente prático, contribuem para promover uma maior informação e consciencialização internas, reduzindo o risco mas preparando a Equipa para a adequada e rápida resposta a ameaças e situações de crise.

## Compliance e a Melhoria Contínua

**Gestão de Incidentes** - Foi assegurada a gestão de incidentes de segurança através do suporte e monitorização dos canais de comunicação específicos que o .PT disponibiliza à equipa interna e à comunidade de utilizadores e registrars, os quais permitem, simultaneamente, gerir incidentes de forma célere e eficaz na infraestrutura, rede e sistemas internos e ainda a cooperar com clientes e parceiros na resolução de ocorrências que sejam reportadas.

Verifica-se, em 2018, um aumento significativo do número de situações reportadas, tanto nos canais públicos como nos canais internos, associados maioritariamente a phishing, e malware. Especial nota para o acréscimo significativo de pedidos de informação de titulares de nomes de domínio decorrentes de emails provenientes de uma entidade denominada “DNS Portugal”, cujo teor suscitou dúvidas e induziu em confusão pela notória semelhança com o nome e atividade do .PT.





**Estudo anual de satisfação a parceiros e cliente** - Cientes que opinião de clientes e registrars é determinante para continuarmos a imprimir valor ao serviço que prestamos, lançámos em 2018 uma nova edição o estudo anual de satisfação, em parceria com a Markttest, que nos permite conhecer e monitorizar a perceção que os clientes e parceiros têm face ao desempenho e posicionamento do .pt.

Comparativamente com o período homólogo, verificam-se variações pouco significativas, mantendo-se a avaliação do .PT francamente positiva e curiosamente com um índice global igual ao obtido em período homólogo (8,0).

Seguindo a tendência dos últimos anos, são os registrars que, de uma maneira geral, avaliam melhor o .pt. Os indicadores de imagem, em particular a confiança continua a ser o indicador melhor avaliado pelos parceiros (8,15 p.p.) a par dos indicadores relacionados com o cumprimento de prazos (8,14 p.p), o acompanhamento e o apoio no esclarecimento de dúvidas (9,06 p.p) que são os que positivamente se destacam.

Especial nota para o grau de recordação de campanhas ou notícias do .pt que registou, nesta edição, o melhor resultado desde 2014. Em 2018, 16,2% dos inquiridos recorda-se de campanhas ou notícias do .pt. Mesmo junto dos Clientes e dos Registrars o aumento do nível de recordação apresenta variações significativas (+4,8 p.p. e +14,7 p.p., respetivamente). A clareza da linguagem (42,7%) e a transmissão de conhecimentos (39,6%) continuam a ser os aspetos mais valorizados.

Apresenta-se abaixo resumo dos indicadores globais (clientes e registrars) mais relevantes, podendo ser encontrada informação mais detalhada em: [www.dns.pt](http://www.dns.pt)



#### **4. Gestão Financeira e Orçamental**

Após as profundas alterações operadas, 2018 foi um ano de consolidação e reposicionamento desta área cujo foco foi, sobretudo, uma atuação orientada a uma maior estabilização e alinhamento dos processos e do modelo de operação do sistema de gestão - Enterprise Resources Planning - ERP, que entrou em produção em 2017, e o necessário reposicionamento da Gestão Financeira e dos seus instrumentos de controlo e reporting.

Foi neste contexto, particularmente desafiante para a equipa, que foram concretizadas as linhas de atuação desta área, destacando-se em particular:

- O encerramento de contas de 2017 e Reportings - suportado exclusivamente no novo ERP, foi concretizado sem sobressaltos e dentro dos prazos e planeamento estabelecidos, tendo sido assegurados todos os procedimentos inerentes ao fecho.
- A agilização e otimização dos instrumentos de análise da execução financeira e orçamental, com a apresentação, às diferentes direções, de sínteses mensais de execução que permitem, a par, de um maior conhecimento e controlo do desempenho orçamental, antecipar e consolidar o reporting quadrimestral da atividade do .PT.
- A execução de auditorias financeiras, mantendo-se a prática de anos anteriores, foi garantindo o efetivo controlo, segurança e transparência da gestão financeira, o .PT submeteu periodicamente as suas contas a auditorias financeiras externas e independentes.
- O acompanhamento dos trabalhos de integração da componente financeira no novo sistema de negócio e realização de testes aplicacionais prévios de conformidade.
- Apoio especializado no âmbito dos processos aquisitivos e gestão de contratos necessários a suportar as linhas de atuação das diferentes direções, mantendo-se as boas práticas de auscultação do mercado e centralização das funções de contratação,
- Ao nível da gestão de contratos e imobilizado nota para o processo de inclusão das cláusulas de proteção de dados pessoais nos contratos vigentes, conduzido em articulação com a DJCRI, e para a definição do processo de abate de imobilizado, o qual, pela primeira vez, foi necessário executar.

Neste enquadramento, apresenta-se, no presente capítulo, a análise económica e financeira a qual é baseada nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com os princípios e normas do normativo ENSL.

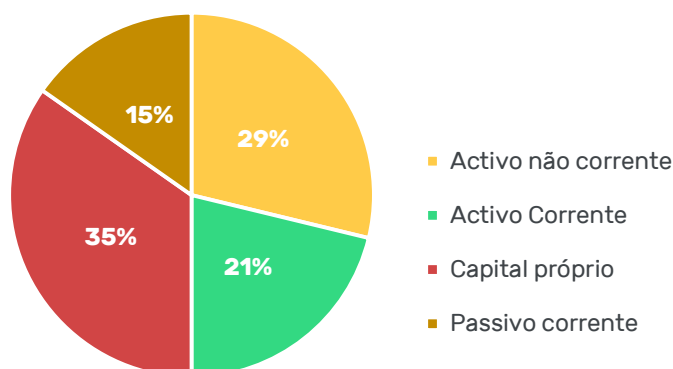
## 4.1 Execução Financeira

### Resumo da Situação Patrimonial

Em 2018 não se registaram novidades de carácter contabilístico, fiscal ou declarativo, pelo que não se verificaram mudanças substanciais nos métodos de trabalho contabilístico e na apresentação de Resultados.

À semelhança do registado em anos anteriores, a situação financeira do .PT mantém-se estável e equilibrada como resulta da distribuição das rúbricas de balanço apresentadas no gráfico abaixo, as quais serão concretizadas, com maior detalhe, nas demonstrações financeiras.

Resumo das principais rubricas do balanço



O .PT regista um rácio muito positivo de autonomia financeira de 68%, o que evidencia a sua autonomia face a terceiros, sendo a sua atividade financiada, maioritariamente, por recursos próprios, gerados pelo registo e gestão de domínios .pt.

A conta de resultados transitados inclui o resultado líquido positivo do ano de 2017, no valor de 487.579€, que foi capitalizado na sua totalidade nos fundos patrimoniais do .PT. Parte deste valor, foi afeto à operacionalização de apoios a projetos, iniciativas e entidades a que estejam cometidas competências na área do desenvolvimento, promoção e disseminação dos recursos associados à Internet em geral, contribuindo para a dinamização da utilização da Internet em Portugal e desenvolvimento de competências digitais e o restante é destinado a outros projetos internos

### Rendimentos

Os rendimentos do .PT resultam, maioritariamente, da sua atividade *core* de registo e gestão de nomes de domínio, os quais registaram em 2018 um aumento de 4%, comparando com igual período homólogo, totalizando o valor de 2.749.134€.

### Rúbricas de Rendimentos

Rendimentos	2018	2017	Variação	
	€	€	€	%
Prestação de serviços .pt	2.734.783	2.600.986	133.797	5%
Prestação de serviços .gw	1.418	1.326	92	7%
Prestação de serviços confio	4.930	4.505	425	9%
Reversões	467		467	100%
Ganhos por aumento do Justo Valor*	2.044	15.012	-12.967	-86%
Outros Rendimentos e Ganhos	387	1.258	-871	-69%
Juros e Outros	5.105	13.852	-8.747	-63%
<b>TOTAL</b>	<b>2.749.134</b>	<b>2.636.939</b>	<b>112.196</b>	<b>4%</b>

Analisando em detalhe a rubrica do serviço de registo de domínio .pt, verifica-se um crescimento de 5% dos rendimentos, sendo que o valor realmente faturado aumentou 3% comparativamente com 2017. Estes dois conceitos (faturação emitida e rendimentos do período) não coincidem em valor devido à especialização de rendimentos de domínios pelos diferentes anos, como se detalha na tabela abaixo.

### Registo de domínios .pt / especialização

Rendimentos	2018	2017	Variação	
	€	€	€	%
Prestação de Serviços .pt	2.734.783	2.600.986	133.797	5%
Faturação emitida em domínios .pt	2.741.813	2.674.057	67.756	3%
Faturação de anos Anteriores	845.410	799.629	45.781	6%
Faturação para anos seguintes	-852.440	-872.700	20.260	-2%

Apresenta-se ainda a análise de faturação por tipo de cliente, bem como a distinção entre o registo de novos domínios e a renovação de domínios já existentes (artigos).

São clientes os nossos parceiros Registrars, entidades especializadas no registo e gestão de domínios em .pt, e o público em geral, que pode registar e renovar os domínios diretamente com a Associação.

Em linha com anos anteriores, a renovação de nomes de domínio tem o maior peso na faturação total emitida, representando 78% desse valor, sendo que destes 76% refere-se a renovações de domínios geridos pelas entidades *registrars*.

O registo de novos domínios representa 22% da faturação total, e à semelhança das renovações, 79% deste valor cabe igualmente às entidades *registrars*.

Conclui-se que os *registrars* são responsáveis por 77% do valor total da faturação emitido em 2018, representando o público 23% dessa faturação.

Domínios registados e renovados por tipo de cliente em 2018 (em €)

	Registos	Renovações	Total	Peso
<b>Registrars</b>	488.653 €	1.618.764 €	2.107.432 €	77%
<b>Público</b>	127.388 €	506.993 €	634.381 €	23%
<b>Total</b>	<b>616.041 €</b>	<b>2.125.757 €</b>	<b>2.741.813 €</b>	

\* Os valores apresentados excluem uma fatura de alteração no valor de 15€.

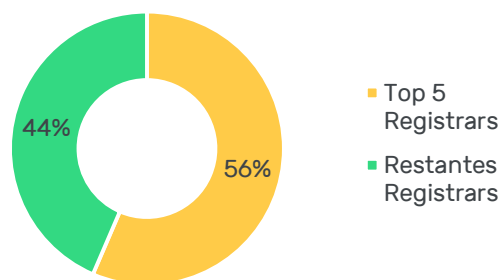
Se no valor de faturação os Registrars concentram um peso de 77%, este valor é ainda mais expressivo na quantidade de domínios faturados, 235.950 foram faturados a estas entidades, representando 92% do total de domínios, ficando o remanescente associado ao Público.

Domínios registados e renovados por tipo de cliente em 2018 (em quantidade)

	Registos	Renovações	Total	Peso
<b>Registrars</b>	56.664	179.286	235.950	92%
<b>Público</b>	3.839	16.189	20.028	8%
<b>Total</b>	<b>60.503</b>	<b>195.475</b>	<b>255.978</b>	

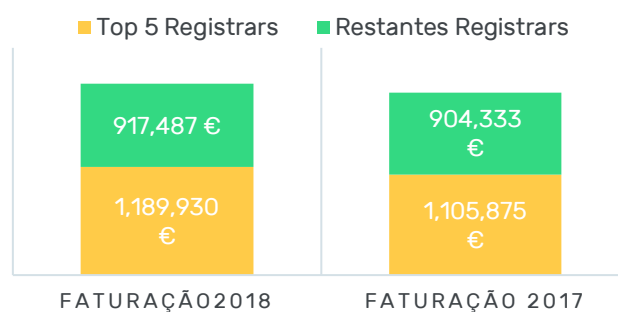
Refira-se que, os 5 maiores registrars de .PT foram responsáveis por 56% da faturação total emitida a estas entidades, ou seja 1.189.930€.

### Volume de faturação Registrars 2018



Globalmente, em 2018, tanto o Top 5 como os restantes Registrars evoluíram positivamente face a 2017, registando um crescimento de 5% do valor faturado.

### Comparação de acumulado de faturação entre Registrars – 2018/2017

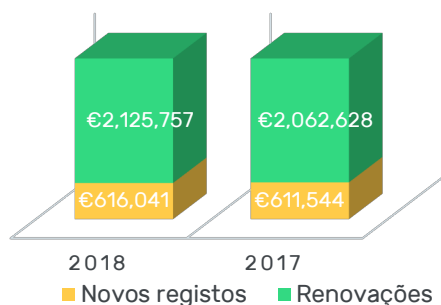


Comparando com o período homólogo, verifica-se uma evolução positiva, verificando-se um crescimento de 6% na quantidade de domínios registados e renovados, com um impacto de 3% no total de faturação emitida, o que corresponde a um crescimento de 67.627 €.

### Comparação de domínios registados e renovados 2018/2017

	2018		2017		Crescimento em %	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
Novos registos	60.503	616.041 €	59.001	611.544 €	3%	1%
Renovações	195.475	2.125.7572 €	181.390	2.062.628 €	8%	3%
<b>Total</b>	<b>255.978</b>	<b>2.741.813 €</b>	<b>240.391</b>	<b>2.674.172 €</b>	<b>6%</b>	<b>3%</b>

Comparação do total faturado por tipo de artigo entre 2018 e 2017



Relativamente à periodicidade dos artigos, verifica-se uma acentuada preferência por registos e renovações por um ano, o que representa 95% da quantidade total de domínios, representando 81% do valor faturado. O mesmo sucede em termos de renovações.

Faturação e quantidade de novos domínios por periodicidade

	Valor	%	Quantidade	%
PT1	500.353 €	81%	57.388	95%
PT3	47.580 €	8%	1.565	3%
PT5	68.109 €	11%	1.550	3%
<b>Total</b>	<b>616.041 €</b>	<b>100%</b>	<b>60.503</b>	<b>100%</b>

Faturação e quantidade de renovações de domínios por periodicidade

	Valor	%	Quantidade	%
PT1	1.732.005 €	81%	185.030	95%
PT3	184.063 €	9%	6.097	3%
PT5	209.689 €	10%	4.348	2%
<b>Total</b>	<b>2.125.757 €</b>	<b>100%</b>	<b>195.475</b>	<b>100%</b>

## Gastos

Relativamente aos Gastos, registou-se um aumento de 15% em relação a igual período homólogo de 2017, o que representa em valor 303.120€. Esta variação prende-se sobretudo com a rubrica de Fornecimentos e Serviços externos, em particular, pela aquisição de serviços de licenciamento e suporte ao novo sistema de informação core de negócio - SIGA e de consultoria de Comunicação. O detalhe da informação de gastos está disponível na análise de execução orçamental.

Tabela 2 – Rúbricas de Gastos

Gastos	2018	2017	Variação	
			Valor	%
Fornecimentos e serviços externos	1.317.923	1.014.095	303.827	30%
Gastos com o pessoal	757.148	704.704	52.444	7%
Gastos e perdas de financiamento	567	452	115	25%
Depreciações e Amortizações	110.003	163.493	-53.490	-33%
Provisões e reduções de justo valor	2.272,97	184	2.089	1138%
Outros Gastos e Perdas	130.064	131.930	-1.866	-1%
<b>Total</b>	<b>2.317.978</b>	<b>2.014.858</b>	<b>303.120</b>	<b>15%</b>

## Execução Orçamental

Apresenta-se a execução orçamental global e detalhada nas tabelas seguintes, com referência ao período em análise.

Ao nível dos rendimentos verifica-se uma execução acima do previsto em sede orçamental de 3%, reflexo de uma previsão prudente de receita traçada para 2018 e da incerteza decorrente da expectativa de implementação do novo preçário do registo de nomes de domínio, o qual veio a ser introduzido só em 2019.

Em termos globais, registo e a gestão de nomes de domínio representa 99% dos rendimentos do .PT. As receitas geradas pelo selo Confio e .GW apresentam ainda valores pouco expressivos, ficando aquém do orçamentado.

A rubrica de investimento refletia em termos orçamentais duas grandes iniciativas previstas no Plano de Atividades, o desenvolvimento e implementação do novo sistema de gestão de negócio (SIGA) e as obras de beneficiação do novo edifício sede. Relativamente ao novo sistema refira-se que a sua complexidade exigiu o replaneamento do projeto,



considerando-se a sua execução, a 31 de dezembro, em curso. Já as obras de beneficiação da sede foram adiadas, decorrendo ainda o processo de licenciamento de obra na CML, não se registando execução dos valores orçamentados.

Assim, a execução do investimento incorpora, na sua maioria, o desenvolvimento do novo website do .PT, licenciamento e equipamento informático adquirido e a produção do *corner* do .PT exposto no Museu das Comunicações.

No que respeita às rubricas de funcionamento, a execução global foi 10% abaixo do orçamentado para o período, verificando-se alguns desvios que pela sua relevância material cumpre justificar, nomeadamente:

Divulgação (-62%) – O replaneamento do lançamento da nova imagem do .PT, concretizada em outubro de 2018, implicou a reformulação da abordagem de divulgação, não tendo sido concretizado plenamente o plano de comunicação inicialmente traçado.

Gestão da Infraestrutura (13%) – esta rubrica contempla toda a infraestrutura tecnológica e serviços críticos de suporte à atividade do .PT, apresenta uma sobre-execução decorrente da necessária execução de contratos que não tiveram correspondente previsão orçamental, nomeadamente serviços Oracle, trabalhos decorrentes da implementação do novo sistema core de negócio e e assessoria de comunicação.

INCode (-46%) – Esta rubrica que agrega um conjunto de ações associadas à Iniciativa Portugal INCoDe.2030, a que o .PT se associa e apoia, em especial, nas áreas da inclusão e investigação, respetivamente, eixos I, III e V apresenta uma sub-execução significativa associada a um conjunto de iniciativas que não vieram a ser concretizadas pelas entidades associadas.

## Execução orçamental detalhada 2018

	Orçamento	Execução	Desvio	%
<b>Rendimentos</b>	<b>2.664.600</b>	<b>2.748.668</b>	<b>84.068</b>	<b>3%</b>
Prestação de serviços .PT	2.642.000	2.734.783	92.783	3%
Outros Rendimentos - Confio	10.000	4.930	-5.070	-103%
Outros Rendimentos - GW	4.600	1.418	-3.182	-224%
Outros Rendimentos financeiros não	0	196	196	100%
Juros e Similares	8.000	7.341	-659	-9%
<b>Funcionamento</b>	<b>2.456.589</b>	<b>2.207.974</b>	<b>-248.615</b>	<b>-10%</b>
Comunicações	31.415	27.218	-4.197	-13%
Deslocações	66.302	62.834	-3.468	-5%
Divulgação	114.500	43.583	-70.917	-62%
Formação	21.786	22.525	739	3%
Gastos Operacionais	92.647	105.272	12.625	14%
Gestão da Infraestrutura	560.169	635.148	74.979	13%
INCoDE	406.481	220.123	-186.358	-46%
Manutenção do edifício	23.568	13.678	-9.890	-42%
Manutenção e Assist Técnica	114.029	94.457	-19.572	-17%
Outros gastos	27.274	19.627	-7.647	-28%
Patrocínios	85.000	77.139	-7.861	-9%
Quotizações e subsídios	98.530	84.259	-14.271	-14%
Remunerações e outros gastos com pessoal	741.370	732.479	-8.890	-1%
Rendas e Alugueres	73.518	69.632	-3.886	-5%
<b>Rendimento - Funcionamento</b>	<b>208.011</b>	<b>540.694</b>	<b>332.682</b>	
<b>Investimento</b>	<b>852.000</b>	<b>188.539</b>	<b>-663.461</b>	<b>-78%</b>

## Perspetivas Futuras

2018 foi um ano particularmente desafiante no contexto externo e interno, com um Plano de Atividades ambicioso, cuja execução se demonstrou detalhadamente neste relatório, foram inúmeros os projetos e desafios que abraçámos. Temos hoje uma nova imagem e um posicionamento renovado, com um modelo de registo mais competitivo, equilibrado, reforçámos os temas da segurança e continuidade de negócio, apostámos fortemente na modernização tecnológica, em particular, no desenvolvimento de um novo sistema *core* de registo e gestão de nomes de domínio, continuámos a crescer a um ritmo muito positivo e a apoiar iniciativas de capacitação de competências e dinamização da internet em Portugal.

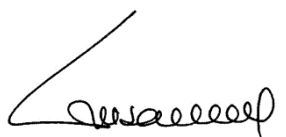
Com resultados que comprovam o sucesso do modelo de gestão vigente, que traçam importantes e sólidas bases para o futuro, mas que são baseados numa atuação consistente com os valores e princípios estabelecidos *ab initio* para a organização do .PT que continuaremos a trabalhar, num espírito de superação contínua, com a ambição de fazer mais e melhor, em eixos de atuação estratégica que importa desenvolver, nomeadamente a independência e sustentabilidade financeira, assente no contínuo estímulo do crescimento do registo sob .pt mas também na diversificação da atividade, o reforço da segurança e atualização tecnológica, a cooperação com as partes interessadas, o apoio ao desenvolvimento de iniciativas de capacitação e inclusão digital.

## Proposta de Aplicação de Resultados

Em 2018, o resultado líquido do exercício foi de 328.757€, que se propõe transferir para reservas da seguinte forma:

- Reservas legais: 16.500€
- Reservas livres: 312.257€

Do montante referente às reservas livres, pelo menos 20% deverá ser afeto à operacionalização de apoios a projetos, iniciativas e entidades a que estejam cometidas competências na área do desenvolvimento, promoção e disseminação dos recursos associados à Internet em geral, contribuindo para a dinamização da utilização da Internet em Portugal e desenvolvimento de competências digitais.



Luisa Lopes Gueifão

(Presidente do Conselho Diretivo)



Inês Esteves

(Vogal do Conselho Diretivo)



Marta Moreira Dias

(Vogal do Conselho Diretivo)

**Anexos**



**Demonstrações**

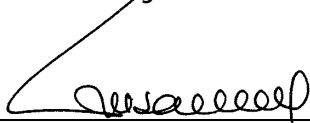
**Financeiras**

**31 de dezembro de 2018**

## Índice

Balanço .....	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas .....	4
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios .....	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	6
Anexo .....	7
1. Identificação da Entidade .....	7
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	7
3. Políticas Contabilísticas .....	7
3.1. Bases de Apresentação .....	7
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	9
4. Ativos Fixos Tangíveis .....	13
5. Ativos Intangíveis .....	14
6. Rédito .....	15
7. Imposto sobre o Rendimento .....	16
8. Benefícios dos empregados .....	16
9. Partes Relacionadas .....	17
10. Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	17
11. Acontecimentos após data de Balanço .....	18
12. Outras Informações .....	18
12.1. Investimentos Financeiros .....	18
12.2. Clientes e Utentes .....	18
12.3. Outras contas a receber .....	19
12.4. Diferimentos .....	19
12.5. Caixa e Depósitos Bancários .....	19
12.6. Fundos Patrimoniais .....	20
12.7. Fornecedores .....	20
12.8. Estado e Outros Entes Públicos .....	20
12.9. Outras Contas a Pagar .....	21
12.10. Fornecimentos e serviços externos .....	21
12.11. Outros rendimentos e ganhos .....	21
12.12. Outros gastos e perdas .....	21
12.13. Resultados Financeiros .....	22

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



Filipa Saraiva (CC n.º 69155)

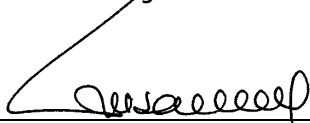
## Balanço

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2018	31-12-2017
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	3.2.1/4	2.351.053,78	2.293.677,00
Ativos intangíveis	3.2.2/5	590.828,24	534.498,71
Investimentos financeiros	12.1	334.839,58	334.230,88
Subtotal		3.276.721,60	3.162.406,59
<b>Ativo corrente</b>			
Clientes	3.2.3/12.2	125.105,39	226.398,31
Adiantamentos a fornecedores		42.855,18	
Estado e outros Entes Públicos	3.2.7/12.8	28.052,25	12.298,14
Outras contas a receber	3.2.3/12.3	1.565,51	9.071,80
Diferimentos	3.1.2/12.4	227.160,53	62.097,85
Caixa e depósitos bancários	3.2.3/12.5	1.990.343,66	1.885.513,60
Subtotal		2.415.082,52	2.195.379,70
<b>Total do Ativo</b>		<b>5.691.804,12</b>	<b>5.357.786,29</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	3.2.4/12.6	1.770.425,00	1.770.425,00
Reservas	12.6	1.753.074,00	1.265.495,20
Outras variações nos fundos patrimoniais	12.6	-	3.823,37
Resultado Líquido do período		328.757,14	487.578,80
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>3.852.256,14</b>	<b>3.527.322,37</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	3.2.3/12.7	63.022,72	79.247,98
Estado e outros Entes Públicos	3.2.7/12.8	192.310,70	236.953,09
Financiamentos obtidos	4	41.789,44	1.640,79
Diferimentos	3.1.2/12.4	1.363.392,77	1.352.539,66
Outras contas a pagar	3.2.3/12.9	179.032,35	160.082,40
Outros passivos financeiros			
Subtotal		1.839.547,98	1.830.463,92
<b>Total do passivo</b>		<b>1.839.547,98</b>	<b>1.830.463,92</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>5.691.804,12</b>	<b>5.357.786,29</b>

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



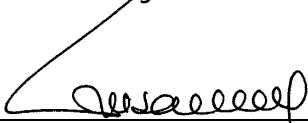
Filipa Saraiva (CC n.º 69155)

## Demonstração dos Resultados por Naturezas

Demonstração de Resultados em 31 de dezembro de 2018

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	6	2.741.130,57	2.606.817,35
Fornecimentos e serviços externos	12.10	(1.317.922,86)	(1.014.095,48)
Gastos com o pessoal	8	(757.147,66)	(704.704,13)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.2		
Provisões (aumentos/reduções)		466,79	(183,58)
Aumentos/reduções de justo valor		(227,83)	15.012,13
Outros rendimentos e ganhos	12.11	386,52	1.257,90
Outros gastos e perdas	12.12	(130.063,60)	(131.930,44)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>536.621,93</b>	<b>772.173,75</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	(110.003,44)	(163.493,18)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>426.618,49</b>	<b>608.680,57</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	12.13	5.105,46	13.851,84
Juros e gastos similares suportados		(566,81)	(452,37)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>431.157,14</b>	<b>622.080,04</b>
Imposto sobre o rendimento do período	3.2.7/7	(102.400,00)	(134.501,24)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>328.757,14</b>	<b>487.578,80</b>

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



Filipa Saraiva (CC n.º 69155)

pág. 4



## Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Reservas legais	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
<b>1</b> <b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017</b>		1.770.425,00	850.303,93	44.753,86	53.948,84	-	2.719.431,63
<b>2</b> <b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b> Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13.6		351.915,41	18.522,00	(50.125,47)	-	320.311,94
<b>3</b> <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		1.770.425,00	1.202.219,34	63.275,86	3.823,37	-	3.039.743,57
<b>4=2+3</b> <b>RESULTADO EXTENSIVO</b>							
<b>6=1+2+3+4</b> <b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017</b>		1.770.425,00	1.202.219,34	63.275,86	3.823,37	487.578,80	487.578,80
<b>6</b> <b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018</b>		1.770.425,00	1.202.219,34	63.275,86	3.823,37	487.578,80	3.527.322,37
<b>7</b> <b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b> Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13.6		463.200,00	24.378,80	(3.823,37)	(487.578,80)	3.527.322,37
<b>8</b> <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		1.770.425,00	1.665.419,34	87.654,66	(0,00)	-	3.523.499,00
<b>9=7+8</b> <b>RESULTADO EXTENSIVO</b>							
<b>6+7+8+10</b> <b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2018</b>		1.770.425,00	1.665.419,34	87.654,66	(0,00)	328.757,14	328.757,14
						328.757,14	3.852.256,14
						328.757,14	3.852.256,14

O Órgão Diretivo

O Contabilista Certificado

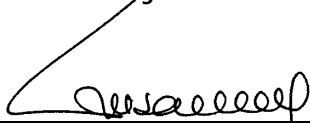
Filipa Saraiva

Filipa Saraiva (CC n.º 69155)

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
<b>Fluxos de caixa das atividade operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		3.339.299,10	3.124.137,87
Pagamento a fornecedores		-1.960.004,69	-1.246.941,95
Pagamentos ao pessoal	8	-669.373,36	-630.540,12
Caixa gerada pelas operações		709.921,05	1.246.655,80
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	7	-137.214,59	-126.008,56
Outros recebimentos/pagamentos		-301.269,18	-433.005,25
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		271.437,28	687.641,99
<b>Fluxos de caixa das atividade de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	-60.078,68	-2.218.209,82
Ativos intangíveis	6	-113.263,12	-32.964,00
Investimentos financeiros	12.1	-612,99	-10.000,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros	12.13	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	12.13	8.574,24	10.352,43
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		-166.172,55	-2.250.821,39
<b>Fluxos de caixa das atividade de financiamento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-434,67	
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		-434,67	0,00
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		104.830,06	-1.563.179,40
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		1.885.513,60	3.448.693,00
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>1.990.343,66</b>	<b>1.885.513,60</b>

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



Filipa Saraiva (CC n.º 69155)

pág. 6

## Anexo

### 1. Identificação da Entidade

---

- Denominação da entidade: Associação DNS.pt
- Contribuinte Número: 510 664 024
- Data da Constituição: 1-6-2013
- Sede: Rua Latino Coelho, n.º 13, 5º piso 1050-010 Lisboa
- Natureza da atividade: gestão, operação e manutenção do registo do domínio de topo correspondente a Portugal (.pt)

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

---

As demonstrações financeiras da foram preparadas de acordo com a norma de contabilidade de relato financeiro das empresas do sector não lucrativo (SNC-NCRF), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, com as alterações do DL 98/2015 de junho.

### 3. Políticas Contabilísticas

---

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### 3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF). Tanto as Demonstrações Financeiras bem como todas as tabelas anexas são apresentados em Euros.

### **3.1.1. Continuidade**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Associação DNS.pt continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

### **3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

### **3.1.3. Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma pretende-se proporcionar informação fiável e relevante.

### **3.1.4. Materialidade e Agregação**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### 3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### 3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o princípio da continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

## 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “*Ativos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As despesas subsequentes em que a entidade tenha incorrido com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que ocorrem, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

### 3.2.2. Ativos Intangíveis

Os “*Ativos Intangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O valor residual de um “*Ativo Intangível*” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

### 3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

#### Cientes e outras contas a receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

#### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

#### **3.2.4. Fundos Patrimoniais**

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- Fundos atribuídos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCT, IP, na sequência da integração da FCCN na FCT,IP.
- Fundos acumulados e outros excedentes;

### 3.2.5. Provisões

Periodicamente, o DNS.pt analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### 3.2.6. Financiamentos Obtidos

#### Loações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

As locações operacionais (rendas) são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.



### 3.2.7. Estado e Outros Entes Públicos

Os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este incluiu as tributações autónomas.

## 4. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

#### 31 de dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo em 31-Dez-2017
<b>Custo de aquisição</b>				
Edifícios e outras construções	118.706,38		-	<b>118.706,38</b>
Equipamento administrativo	136.738,32	16.512,67	-	<b>153.250,99</b>
Ativos Fixos Tangíveis em curso		2.171.400,29		<b>2.171.400,29</b>
<b>Total</b>	<b>255.444,70</b>	<b>2.187.912,96</b>	-	<b>2.443.357,66</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>				
Edifícios e outras construções	30.665,92	11.870,64	-	<b>42.536,56</b>
Equipamento administrativo	84.026,75	23.117,35	-	<b>107.144,10</b>
<b>Total</b>	<b>114.692,67</b>	<b>34.987,99</b>	-	<b>149.680,66</b>

#### 31 de dezembro de 2018

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo em 31-Dez-2018
<b>Custo de aquisição</b>				
Edifícios e outras construções	118.706,38	-	-	<b>118.706,38</b>
Equipamento de transporte	-	40.565,94	-	<b>40.565,94</b>
Equipamento administrativo	153.250,99	14.843,27	(26.892,99)	<b>141.201,27</b>
Outros Ativos fixos tangíveis	-	41.575,00	-	<b>41.575,00</b>
Ativos Fixos Tangíveis em curso	2.171.400,29	2.630,61	-	<b>2.174.030,90</b>
<b>Total</b>	<b>2.443.357,66</b>	<b>99.614,82</b>	<b>(26.892,99)</b>	<b>2.516.079,49</b>

Depreciações acumuladas				
Edifícios e outras construções	42.536,56	11.870,64	-	<b>54.407,20</b>
Equipamento de transporte	-	7.319,08	-	<b>7.319,08</b>
Equipamento administrativo	107.144,10	2.598,44	(6.443,11)	<b>103.299,43</b>
<b>Total</b>	<b>149.680,66</b>	<b>21.788,16</b>	<b>(6.443,11)</b>	<b>165.025,71</b>

A rubrica relativa ao equipamento de transporte respeita a uma viatura adquirida por locação com opção de compra no final.

Não existem restrições, garantias e compromissos a divulgar.

## 5. Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de dezembro de 2017			
	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Saldo em 31-Dez-2017
<b>Custo de aquisição</b>			
<i>Goodwill</i>	192.979,85		<b>192.979,85</b>
Programas de Computador	259.714,72	8.887,99	<b>268.602,71</b>
Propriedade Industrial	5.339,06		<b>5.339,06</b>
Ativos por transição	1.592.888,29		<b>1.592.888,29</b>
Outros Ativos intangíveis	65.235,11	26.800,00	<b>92.035,11</b>
<b>Total</b>	<b>2.116.157,03</b>	<b>35.687,99</b>	<b>2.151.845,02</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>			
<i>Goodwill</i>	31.359,22	9.648,99	<b>41.008,21</b>
Programas de Computador	136.731,44	66.494,74	<b>203.226,18</b>
Propriedade Industrial	1.698,07	618,64	<b>2.316,71</b>
Ativos por transição	1.253.763,77	50.125,47	<b>1.303.889,24</b>
Outros Ativos intangíveis	65.288,62	1.617,35	<b>66.905,97</b>
<b>Total</b>	<b>1.488.841,12</b>	<b>128.505,19</b>	<b>1.617.346,31</b>

## 31 de dezembro de 2018

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Saldo em 31-Dez-2018
<b>Custo de aquisição</b>			
<i>Goodwill</i>	192.979,85	-	<b>192.979,85</b>
Programas de Computador	268.602,71	26.184,56	<b>294.787,27</b>
Propriedade Industrial	5.339,06	-	<b>5.339,06</b>
Ativos por transição	1.592.888,29	-	<b>1.592.888,29</b>
Outros Ativos intangíveis	92.035,11	30.310,37	<b>122.345,48</b>
Ativos Intangíveis em curso		67.600,00	<b>67.600,00</b>
<b>Total</b>	<b>2.151.845,02</b>	<b>124.094,93</b>	<b>2.275.939,95</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>			
<i>Goodwill</i>	41.008,21	9.648,99	<b>50.657,20</b>
Programas de Computador	203.226,18	43.856,64	<b>247.082,82</b>
Propriedade Industrial	2.316,71	543,36	<b>2.860,07</b>
Ativos por transição	1.303.889,24	3.823,37	<b>1.307.712,61</b>
Outros Ativos intangíveis	66.905,97	9.893,04	<b>76.799,01</b>
<b>Total</b>	<b>1.617.346,31</b>	<b>67.765,40</b>	<b>1.685.111,71</b>

Não existem restrições, garantias e compromissos a divulgar

## 6. Rédito

Para os períodos de 2017 e 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2018	2017
<b>Prestação de Serviços .pt</b>	<b>2.734.782,76</b>	<b>2.600.986,02</b>
Faturação emitida em domínios .pt	2.741.813,00	2.674.056,53
Faturação de anos Anteriores	845.409,33	799.629,23
Faturação para anos seguintes	-852.439,57	-872.699,74
<b>Prestação de Serviços .gw</b>	<b>1.417,81</b>	<b>1.326,33</b>
Faturação emitida em domínios .gw	4.116,34	2.652,65
Devolvera.gw	-2.698,53	-1.326,32
<b>Prestação de Serviços Confio</b>	<b>4.930,00</b>	<b>4.505,00</b>
Faturação emitida em selo CONFIO	4.930,00	4.505,00
<b>Total de Serviços Prestados</b>	<b>2.741.130,57</b>	<b>2.606.817,35</b>

## 7. Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 102.400€ corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2018	2017
IRC Liquidado	90.579,67	130.697,14
Tributação Autónoma	11.820,33	3.804,10
<b>Estimativa de IRC</b>	<b>102.400,00</b>	<b>134.501,24</b>

## 8. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, eleitos para o mandato 2016 a 2019 foram sete, com início de mandato a 20 de julho de 2016. São eles:

- Dra. Luisa Gueifão (presidente)
- Dra. Inês Esteves (vogal executiva)
- Dra. Marta Dias (vogal executiva)
- Dr. Filipe Fontoura (vogal não executivo)
- Eng. João Nuno Ferreira (vogal não executivo)
- Eng. Miguel Pupo Correia (vogal não executivo)
- Dr. Paulo Vila Luz (vogal não executivo)

Os membros executivos acumulam o desempenho das suas funções enquanto parte do quadro de pessoal da associação. Os membros vogais não executivos do Conselho Diretivo são apenas remunerados pela atribuição de senhas de presença, no valor unitário por cada reunião, de 150€.

O número médio de pessoas ao serviço, foram:

	2018	2017
Número médio de pessoas ao serviço da Entidade	19	18

Os gastos incorridos com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2018	2017
Remunerações aos Órgãos Sociais	185.390,82	184.324,20
Remunerações ao Pessoal	373.794,69	338.531,81
Benefícios Pós-Emprego	29.569,89	27.501,10
Encargos sobre as Remunerações	115.663,56	107.639,24
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	3.534,21	3.557,46
Gastos de Ação Social	17.154,33	17.670,82
Outros Gastos com o Pessoal	32.040,16	25.479,50
<b>Total</b>	<b>757.147,66</b>	<b>704.704,13</b>

## 9. Partes Relacionadas

Detalham-se na tabela seguinte as transações ocorridas com os associados:

	Natureza do relacionamento	Gasto	Observações
FCT, IP	Associado	23.500,00	Protocolo de Colaboração Técnica - DataCenter
ACEPI	Associado	60.000,00	Protocolo de Colaboração - Internet Week e Estudo Anual de Economia Digital
DECO	Associado	32.500,00	Protocolo de Colaboração - Projeto Sitestar
Centro de arbitragem ARBITRARE	Membro do Conselho de Representantes	40.000,00	Comparticipação Financeira - Arbitragem de Nomes de Domínio
LUSNIC	Membro do Conselho de Representantes	4.000,00	Comparticipação Financeira

## 10. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 11. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

## 12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 12.1. Investimentos Financeiros

No que respeita a investimentos financeiros de 2018, a Associação DNS.pt tem considerado o seguinte:

Descrição	S.F.2017	Aquisições	Valorização	S.F.2018
Participação na Constituição da Associação LUSNIC	5.000,00	-	-	5.000,00
Fundo de Compensação do Trabalho	1.397,55	836,43	22,11	2.256,09
Outros Investimentos Financeiros	327.833,33	-	-249,84	327.583,49
<b>Total</b>	<b>334.230,88</b>	<b>836,43</b>	<b>-227,73</b>	<b>334.839,58</b>

### 12.2. Clientes e Utentes

Para 2018 a rubrica “*Clientes*” ascende a 125.105 euros com a seguinte antiguidade:

Antiguidade de Saldos	2018	2017
Superior a 180 dias	0,00	1.397,71
Entre 30 dias e 180 dias	93,12	304,18
Inferior a 30 dias	83.896,35	189.602,01
Valores não vencidos	41.115,92	35.561,20
<b>Total em Dívida</b>	<b>125.105,39</b>	<b>226.865,10</b>
Perdas por Imparidade	-	(466,79)
<b>Total</b>	<b>125.105,39</b>	<b>226.398,31</b>

### 12.3. Outras contas a receber

A rubrica “*Outras contas a receber*” tinha, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

Descrição	2018	2017
Devedores por acréscimos de rendimentos	358,40	3.827,18
Seguro de Saúde a cobrados colaboradores	1.207,11	1.046,57
Outros Devedores	-	75.612,77
Perdas por Imparidade	-	(71.414,72)
<b>Total</b>	<b>1.565,51</b>	<b>9.071,80</b>

### 12.4. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “*Diferimentos*” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Faturação DNS 2018	-	841.586,43
Faturação DNS 2019	852.735,89	262.447,86
Faturação DNS 2020	265.876,87	151.361,97
Faturação DNS 2021	153.198,41	75.798,32
Faturação DNS 2021	71.222,48	21.345,08
Faturação DNS 2022	20.359,12	-
<b>Total</b>	<b>1.363.392,77</b>	<b>1.352.539,66</b>

Descrição	2018	2017
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Assistência Técnica	180.773,54	42.219,36
Publicidade e Propaganda	4.160,00	1.918,80
Aluguer de Espaço	24.600,00	-
Seguros	5.626,92	7.927,63
Quotizações	12.000,07	10.032,06
<b>Total</b>	<b>227.160,53</b>	<b>62.097,85</b>

### 12.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “*Caixa e Depósitos Bancários*”, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Caixa	300,00	300,00
Depósitos à ordem	1.286.043,66	1.024.765,34
Depósitos a prazo	704.000,00	860.448,26
<b>Total</b>	<b>1.990.343,66</b>	<b>1.885.513,60</b>

## 12.6. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2018	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2018
Fundos	1.770.425,00	-	-	<b>1.770.425,00</b>
Reservas	1.265.495,20	487.578,80	-	<b>1.753.074,00</b>
Outras variações nos fundos patrimoniais	3.823,37	-	3.823,37	<b>(0,00)</b>
<b>Total</b>	<b>3.039.743,57</b>	<b>487.578,80</b>	<b>3.823,37</b>	<b>3.523.499,00</b>

## 12.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” ascende a 63.022,72 euros e divide-se da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c – Mercado Nacional	63.022,72	63.491,66
Fornecedores c/c – Mercado Intracomunitário	-	1.774,00
Fornecedores c/c - Outros Mercados	-	13.982,32
<b>Total</b>	<b>63.022,72</b>	<b>79.247,98</b>

## 12.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)	2.143,59	12.298,14
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	25.908,66	-
<b>Total</b>	<b>28.052,25</b>	<b>12.298,14</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)	102.400,00	134.501,24
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	68.145,29	81.682,66
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)	9.090,48	8.548,59
Segurança Social	12.599,13	12.164,46
Outros Impostos e Taxas	75,80	56,14
<b>Total</b>	<b>192.310,70</b>	<b>236.953,09</b>



**12.9. Outras Contas a Pagar**

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Credores por acréscimos de gastos	-	177.762,36	-	159.315,23
Outros credores	-	1.269,99	-	767,17
<b>Total</b>	-	<b>179.032,35</b>	-	<b>160.082,40</b>

**12.10. Fornecimentos e serviços externos**

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

Descrição	2018	2017
<b>Subcontratos</b>	-	-
<b>Serviços especializados</b>	<b>1.020.410,75</b>	<b>801.270,98</b>
<b>Materiais</b>	<b>14.010,12</b>	<b>8.448,01</b>
<b>Energia e fluidos</b>	<b>14.161,90</b>	<b>11.834,89</b>
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>48.189,91</b>	<b>53.699,14</b>
<b>Serviços diversos</b>	<b>221.150,18</b>	<b>138.842,46</b>
Aluguers de espaço	45.677,22	45.677,22
Comunicação	38.180,48	38.180,48
Outros	137.292,48	54.984,76
<b>Total</b>	<b>1.317.922,86</b>	<b>1.014.095,48</b>

**12.11. Outros rendimentos e ganhos**

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Rendimentos Suplementares	-	1.200,00
Outros rendimentos e ganhos	386,52	57,90
<b>Total</b>	<b>386,52</b>	<b>1.257,90</b>

**12.12. Outros gastos e perdas**

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Impostos	3.761,60	803,83
Dívidas incobráveis	1.697,40	-
Outros Gastos e Perdas	124.604,60	131.126,61
<b>Total</b>	<b>130.063,60</b>	<b>131.930,44</b>

**12.13. Resultados Financeiros**

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2018	2017
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	566,81	452,37
<b>Total</b>	<b>566,81</b>	<b>452,37</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos - Depósitos	-	13.851,84
<b>Total</b>	<b>5.105,46</b>	<b>13.851,84</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>4.538,65</b>	<b>13.399,47</b>

Lisboa, 28 de fevereiro de 2018



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **ASSOCIAÇÃO DNS.PT**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 5.691.804 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.852.256 euros, incluindo um resultado líquido de 328.757 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados às circunstâncias; e





- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 20 de março de 2019

**Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.**  
representada por João António de Carvalho Careca

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento das disposições legais e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras, o relatório de gestão e proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho Diretivo da ASSOCIAÇÃO DNS.PT relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

### Relatório

No desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos, de forma regular, a atividade da ASSOCIAÇÃO DNS.PT, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação relevante, constatámos a observância da Lei e dos Estatutos e obtivemos do Conselho Diretivo, dos vários responsáveis da Associação e dos Serviços, todos os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Durante o exercício de 2018, compreendido entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2018, o Conselho Fiscal apresentou ao Conselho Diretivo recomendações de natureza contabilística e fiscal que mereceram acolhimento.

O Balanço, referente a 31 de dezembro de 2018, que evidencia um total de 5.691.804 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.852.256 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 328.757 euros, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstrações dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, o correspondente Anexo, e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Associação DNS.PT e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

### Parecer

Considerando as análises e os trabalhos efetuados, e após a ponderação do conteúdo dos documentos emitidos pelo Revisor Oficial de Contas, que merecem a nossa concordância, somos de parecer que a Assembleia Geral da Associação DNS.PT aprove:

1. O Balanço referente a 31 de dezembro de 2018, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstrações dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, o correspondente Anexo, e o Relatório de Gestão, apresentados pelo Conselho Diretivo da Associação DNS.PT;
2. A proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho Diretivo.

Lisboa, 29 de março de 2019

O CONSELHO FISCAL

Presidente – João Careca

Vogal – Joaquim Pimentel

Vogal – Rui Marques

dns.pt  
dnssec.pt  
facebook.com/dns.pt  
pt.linkedin.com/in/dnspt

